

Relatório da Administração – 2012

1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Em 2012, o Grupo Marfrig vivenciou grandes evoluções no processo de profissionalização de sua gestão e na consolidação de sua estratégia de ser reconhecida como uma empresa global de alimentos com foco em produtos de valor agregado. Contudo, o ano de 2012 foi também extremamente desafiador para a indústria de proteínas animais, primordialmente para aves e suínos, em decorrência da desaceleração econômica global e pressões inflacionárias nos custos de produção, que impactaram de forma negativa o resultado de todo o setor.

Apesar do cenário desfavorável, o resultado de 2012 da Marfrig apresentou relativa resiliência e, graças à sua estratégia de diversificação, registrou evolução de 12,9% na receita líquida consolidada, a qual atingiu R\$ 23,73 bilhões contra R\$ 21,01 bilhões em 2011. O EBITDA cresceu 20,3% no ano, somando R\$ 2,13 bilhões, contra R\$ 1,77 bilhão registrado em 2011. O prejuízo líquido decresceu 70,0% em relação ao exercício anterior, atingindo R\$ 223,9 milhões, comparado à R\$ 746,0 milhões em 2011, em razão da melhora no resultado operacional.

Significativos também foram os avanços no fortalecimento da estrutura de capital da Companhia, tendo sido concluída uma Oferta Primária de Ações em dezembro de 2012 e, posteriormente, em janeiro de 2013, uma emissão de *Senior Notes (Bonds)*. Juntas, as captações somaram aproximadamente R\$ 2,2 bilhões, recurso a ser utilizado para alongar o perfil da dívida.

No que diz respeito ao campo operacional, 2012 foi um ano especialmente desafiador para a Seara Brasil. A Administração da Companhia segue trabalhando com afinco para consolidá-la como a segunda maior empresa brasileira do setor de alimentos processados, dotada de uma plataforma de distribuição eficiente no mercado interno e externo e buscando atingir melhores patamares de rentabilidade e geração consistente de caixa.

Nesse sentido, foi realizado ao longo do ano um esforço estratégico para expandir substancialmente a base de clientes da Seara Brasil, de forma a ampliar a comercialização de seus produtos junto ao pequeno e médio varejo. Esta iniciativa possibilitou o fortalecimento da marca e melhores condições de negociação ao longo do ano, reduzindo parcialmente o impacto negativo do expressivo aumento nos custos dos grãos sobre o resultado da divisão. A base de clientes da Seara Brasil evoluiu de 36 mil clientes, em janeiro de 2012, para mais de 70 mil ao fim do ano.

O ano de 2012 marcou ainda a transferência para a Seara Brasil das unidades de produção, marcas e centros de distribuição advindos do TCD, assim como a suspensão temporária de diversas categorias de produtos imposta pelo CADE ao principal concorrente da Seara no Brasil, elevando de forma substancial a demanda por seus produtos em diversas regiões do país. O processo de implementação, adaptação e ajustes das novas linhas de produção e plataformas de distribuição decorreu ao longo do segundo semestre, devendo ainda se estender pelos próximos 18 meses, até que estejam completamente integrados e aptos a atingir seus níveis ideais de utilização e de produtividade, contribuindo integralmente para a geração de valor da divisão.

As operações internacionais da Seara Foods apresentaram um bom desempenho em 2012, com crescimentos tanto da Moy Park quanto da Keystone Foods. Na Europa, a Moy Park continua se favorecendo por seu posicionamento estratégico e de liderança em proteínas saudáveis e de baixo custo, como a carne de frango e de peru, e pela forte presença nas principais redes varejistas do Reino Unido. Apesar do fraco desempenho econômico da região, a Companhia continua apresentando crescimento de suas vendas de frango fresco no mercado interno europeu e um consistente ganho de *market share* frente a alguns de seus principais concorrentes locais, em razão das dificuldades financeiras enfrentadas por estes. A divisão também expandiu seu portfólio de produtos de maior valor agregado, com o lançamento de alimentos processados exclusivos da marca Seara e das novas linhas de refeições prontas à base de frango orgânico assinadas pelo renomado chef britânico Jamie Oliver.

A Keystone Foods teve um bom desempenho impulsionado principalmente pelo avanço nas vendas de processados no segmento de *food service* na Ásia (principalmente na China), onde a atuação é direcionada ao atendimento das grandes cadeias globais de refeições rápidas. As parceiras criadas no país em 2011, tanto na área de integração da produção quanto na distribuição, têm contribuído sensivelmente para o fortalecimento da atuação da Keystone na China. As duas *joint ventures* permitiram à Companhia impulsionar sua base local de clientes para mais de 2,6 mil restaurantes no mercado asiático, considerado um dos principais vetores do crescimento global da demanda por proteína. A Marfrig Beef, que representou 33% da receita líquida do Grupo, se beneficiou em 2012 por um cenário bastante favorável, com demanda aquecida no mercado doméstico brasileiro, impulsionada pelo aumento da renda e do poder de compra da população, aliada ao momento positivo do ciclo da pecuária no Brasil, com aumento gradual da disponibilidade de gado e custos de aquisição menores que os praticados no ano anterior. No mercado externo, a reabertura de importantes destinos como Chile e Oriente Médio e o crescimento das exportações para a Ásia também contribuíram para a otimização da utilização de capacidade e reabertura de 3 unidades ao longo do ano. Todos esses fatores condicionaram as operações da Marfrig Beef a expandir sua margem EBITDA em 440 pbs contra o ano anterior.

Para os próximos anos, a integração gradual dos centros de distribuição da Marfrig Beef e Seara Foods e das novas unidades advindas da troca de ativos reforçaram e ampliarão a plataforma de distribuição, aumentando a capilaridade do atendimento a clientes do segmento de *food service*, servindo como catalisadores para alavancar as vendas da Companhia no mercado interno brasileiro.

Visando o fortalecimento da gestão e da governança corporativa, a Companhia contratou em 2012 os executivos David Palfenier, para a função de *CEO* da Divisão Seara Brasil, e Sérgio Rial, para ocupar a posição de *CEO* do Segmento Seara Foods. Além disso, Sérgio Rial participa de um processo de transição gradual para assumir a posição de *CEO* do Grupo Marfrig até 1º de janeiro de 2014, em substituição a Marcos Antonio Molina dos Santos, que seguirá ocupando a cadeira de *Chairman* do Grupo. Ambos possuem vasta experiência no segmento de alimentos e contribuirão para a condução da Companhia a uma nova etapa em sua estratégia de desenvolvimento, com crescimento sustentável nos mercados doméstico e internacional.

Posteriormente, no início de 2013 foi contratado também o executivo Frank Ravnald Jr. para assumir a função de *CEO* da divisão Keystone Foods. Também em 2013, no mês de março, a Companhia anunciou a contratação do executivo Jaime Singer para ocupar a posição da recém-criada Vice Presidente de Planejamento Estratégico.

O foco do Grupo Marfrig para os próximos dois anos é implementar as medidas necessárias ao atingimento de 3 principais objetivos estratégicos: (i) consolidação das operações de suas divisões buscando o aumento da rentabilidade e a geração consistente de caixa em todas suas unidades; (ii) contínua desalavancagem de sua estrutura de capital, reduzindo endividamento líquido e melhorando o perfil da dívida; e (iii) dar continuidade ao processo de fortalecimento de sua gestão e governança corporativa.

A Administração do Grupo Marfrig tem a convicção, de que o comprometimento, a ética, o esforço e a dedicação de seu time, formado por mais de 90 mil colaboradores, refletirão na longevidade e no sucesso de sua estratégia, contribuindo para a melhora da rentabilidade, a geração positiva de caixa e a consequente criação de valor e retorno para seus acionistas.

Marcos Molina

Sérgio Rial

2. VISÃO GERAL DA COMPANHIA

A Marfrig é uma companhia brasileira multinacional que atua no setor de alimentos e serviços, no Brasil e em mais 17 países. Suas atividades estão concentradas na produção, industrialização e processamento, comercialização e distribuição de alimentos provenientes de proteína animal (carne bovina, suína, ovina, de aves e processados), além da distribuição de outros produtos alimentícios (congelados, embutidos, pescados, pratos prontos, massas, doces, margarinhas) e couros semiacabados ou acabados.

Desde a oferta pública inicial de ações em 2007, a Companhia desenvolveu uma estratégia de crescimento expressivo e consistente de suas operações, com base em um modelo de negócios global e diversificado. No período entre 2007 e 2012, o volume de produtos vendidos por ano cresceu aproximadamente 370%, passando de 951 mil toneladas para 4,4 milhões de toneladas anuais. Neste mesmo período, como resultado das aquisições e do crescimento orgânico, a receita líquida apresentou uma taxa de crescimento anual composto de aproximadamente 48%.

A Marfrig construiu um modelo de negócios integrado e geograficamente diversificado e uma rede de distribuição que abrange mais de 150 países onde nossos produtos são distribuídos, com acesso aos principais mercados e canais consumidores do mundo. A Companhia consolidou um modelo de verticalização de seus negócios em aves e suínos no Brasil (Seara Alimentos), Europa (Moy Park) e nos Estados Unidos da América e China (Keystone), enquanto em outras regiões onde possui operações, adquire matéria-prima (aves, suínos e a maior parte do gado) de terceiros, o que oferece um amplo e diversificado portfólio de proteínas e produtos. A Marfrig tem uma forte e crescente presença no segmento de alimentos processados, segmento esse que será um dos vetores de crescimento dos negócios em volume e margens nos próximos anos.

A Empresa encerrou o ano de 2012 operando 138 plantas industriais, centros de distribuição e escritórios localizados no Brasil e em 17 outros países na América do Sul, América do Norte, Europa, Ásia, Oceania e África. A capacidade anual de produção soma 4,8 milhões de unidades de bovinos, 1,1 bilhão de unidades de frango, 4,3 milhões de unidades de suínos, 3,9 milhões de unidades de perus e 3,0 milhões de unidades de ovinos, além de 1,9 milhões de toneladas de alimentos processados. Conjuntamente, a plataforma de produção propicia uma capacidade de crescimento significativa, além de proteger contra diversos riscos do setor.

No âmbito corporativo, buscando o contínuo aperfeiçoamento do modelo de negócios, visando melhorar a eficiência operacional, garantir tomadas de decisão mais rápidas e buscar sinergias entre as unidades de negócio, em fevereiro de 2012, a estrutura organizacional foi reorganizada em dois grandes segmentos:

- **Marfrig Beef**, que reúne as operações de carne bovina, ovina e couro no Brasil, Argentina, Uruguai e Chile; e
- **Seara Foods**, que desenvolve e produz alimentos à base de aves, suínos e alimentos processados e industrializados no Brasil (Seara Brasil), Europa (Moy Park) e outras regiões globais (Keystone).

Ao final de 2012, essa estrutura atendia aproximadamente 100 mil clientes regionais e globais, incluindo o mercado de *food service* e as principais redes de varejo localizadas nessas regiões.

A Marfrig detém um portfólio de marcas sólidas, bem conceituadas e conhecidas que são símbolos de produtos alimentícios de alta qualidade. Entre as principais marcas destacam-se: a Seara, que foi estrategicamente posicionada como marca global do Grupo, com produtos reconhecidos com alta qualidade tanto no mercado brasileiro como no mercado internacional, além das outras marcas como Bassi, Doriana, Resende, Confiança, Tacuarembó e Moy Park.

3. ESTRATÉGIA

A estratégia da Marfrig baseia-se no desenvolvimento de vasto portfólio de produtos que, suportados por marcas altamente reconhecidas, um amplo canal de distribuição e eficiente plataforma industrial proporcionam à Companhia um diferencial competitivo sólido.

Como parte de sua estratégia, a Administração do Grupo Marfrig traçou para 2013 e 2014 as seguintes metas: (i) consolidação das operações de suas divisões de forma a iniciar o processo de geração de caixa; (ii) contínua desalavancagem das operações; e (iii) dar continuidade ao processo de fortalecimento de sua gestão e governança corporativa.

Dentre as medidas que vem sendo implementadas com o objetivo de atingir as metas traçadas para 2013 e 2014, podemos mencionar:

Foco no crescimento orgânico. A Administração da Companhia tem convicção que seu portfólio de produtos traz um importante diferencial competitivo e vem adotando medidas para intensificar o *cross selling* entre suas divisões e equipes de vendas, o que deve permitir contínua expansão nos volumes comercializados. Adicionalmente, continuará investindo nos segmentos de distribuição e logística, especialmente no Brasil e na China, para melhor atender a demanda dos clientes além de reduzir custos de transporte.

Fortalecer a estrutura de capital. O endividamento consolidado ao final de 2012 era de R\$ 12,4 bilhões, sendo que 29,9% desse valor referente a vencimentos no curto prazo. A Companhia tem buscado alternativas de financiamento de longo prazo nos mercados nacional e internacional, buscando reduzir as taxas de juros pagas pelo grupo e alongamento dos prazos de vencimento da dívida. Tanto a realização da Oferta Primária de Ações, em dezembro de 2012, quanto a emissão de *Senior Notes (Bonds)*, concluída em janeiro de 2013, se inserem nesse contexto de fortalecimento da estrutura de capital.

Desenvolvimento da Seara Foods. Em 2012, a Seara Foods foi responsável por 67,3% (sendo 30,1% Seara Brasil, 14,5% Moy Park e 22,8% Keystone Foods) da receita líquida consolidada da Companhia e 51,2% do EBITDA, e representa um grande potencial de crescimento principalmente originado na Seara Brasil especialmente após a reestruturação organizacional anunciada em fevereiro de 2012 e troca de ativos com a BRF, iniciado em junho de 2012 e na Keystone Foods (EUA e Ásia).

Nesse sentido, a Marfrig concentrará os esforços em:

Foco em produtos de alto valor agregado e em atividades de food service. A Marfrig continuará aumentando a participação de produtos processados em suas vendas, tais quais: cortes de carne especiais, frios, embutidos, pratos congelados, enlatados, hambúrgueres, massas, entre outros.

Novas oportunidades por região e divisão de negócios continuarão a ser perseguidas, explorando mercados ainda não atendidos, ao mesmo tempo em que a posição nos mercados domésticos tende a empresa a continuar a ser consolidada.

Seara Brasil terá como foco crescer sua penetração no mercado interno Brasileiro expandindo sua base de clientes com mais produtos processados e industrializados e sua exposição em âmbito nacional. Dentre os esforços para a Seara Brasil podemos destacar:

- aumentar a capacidade e eficiência em acessar os novos clientes e mercados consumidores por meio de melhorias na eficiência da logística (OTIF e *Fill Rate*);
- investimentos controlados e específicos em marketing sempre direcionados para reforçar o valor percebido das marcas principalmente a Seara;
- aumentar o número de pontos de venda e investir na qualidade dos produtos para obter melhores preços e aumentar ainda mais a confiança dos consumidores;
- investir em inovação, para garantir o sucesso no longo prazo da marca Seara, inclusive por meio de melhor aproveitamento das marcas já existentes, criação de novas marcas ou categorias de produtos, ou desenvolvimento de submarcas.

Não podemos deixar de falar que boa parte da receita advinda dessa operação continuará sendo proveniente das exportações que terá como foco, a partir de 2013 apenas países mais rentáveis e com produtos de maior retorno.

Moy Park focada no mercado interno europeu, principalmente Reino Unido, continuará aumentando seu *market share* nas principais redes de supermercados da Europa, expandindo gradualmente produtos processados e com marcas nessas grandes redes e aumentando nossa presença no *Food Service*.

Keystone continuará focada no *Food Service Global*. Essa operação continuará seguindo a tendência mundial de crescimento do consumo fora do lar. Nosso principal cliente continua sendo a rede de *fast food* do McDonald's, que representa aproximadamente 70% dessa operação nos EUA. Continuaremos a seguir e apoiar o crescimento do McDonald's, além de crescer também em outros clientes como YUM! Brands, KFC, Campbell's, Subway, Chipotle, Wendy's, Burger King e etc. Estamos com bons resultados na Ásia, principalmente na China e acreditamos que essa região será um enorme canal de crescimento das operações da Keystone Foods. Só na China faturamos quase USD 400 milhões em 2012.

4. CONTEXTO SETORIAL

CONJUNTURA MACROECONÔMICA E SETORIAL

O ano de 2012 foi um ano desafiador para a indústria mundial de carnes. Apesar de uma crescente demanda por alimentos impulsionada pela contínua expansão da renda em grande parte dos países em desenvolvimento, as empresas do setor tiveram seu desempenho operacional negativamente impactado pelo expressivo aumento dos preços do milho e farelo de soja, importantes insumos produtivos.

De acordo com estimativas do FMI (Jan'13), a economia global cresceu 3,2% em 2012, comparado a 3,9% em 2011. Dentre os fatores que ocasionaram tal desaceleração cabe ressaltar: (i) a redução no nível de investimento privado, em razão de incertezas com relação à recuperação da economia global, (ii) medidas de ajuste fiscal adotadas por países desenvolvidos e (iii) desaceleração do comércio internacional.

A Administração do Grupo Marfrig acredita que 2013 será novamente um ano desafiador, porém mais favorável para a indústria mundial de carnes que 2012, em virtude da gradual recuperação no crescimento econômico global, com impacto positivo sobre a demanda por carnes e produtos processados, maior estabilidade no preço dos insumos e cambio mais favorável à competitividade do produto brasileiro no mercado internacional.

BRASIL

A expectativa do Banco Central do Brasil é de que a economia brasileira tenha crescido 1,0% em 2012, aquém da expectativa inicial de 4,5% do Ministério da Fazenda e abaixo do crescimento de 2,7% observado em 2011.

A renda média do trabalho apresentou elevação de 4,1% em 2012 e a estimativa do IBGE é de que a massa salarial tenha apresentado elevação de 6,2% no mesmo ano, o que vem alimentando a manutenção de um elevado nível de confiança do consumidor, com efeito positivo sobre as vendas do varejo. Segundo a Associação Brasileira de Supermercados - ABRAS, as vendas reais do setor supermercadista apresentaram alta de 5,3% no acumulado de 2012, na comparação com o mesmo período de 2011.

Proteínas: O consumo per capita de carne de frango em 2012 foi de 45,0 quilos, uma queda de 5,1% em relação a 2011, ocasionada principalmente pelo aumento de 17% no preço dos grãos no mercado local, que resultou em um aumento médio de 8% no preço de aves *in natura* no varejo. Apesar do aumento nos preços, acreditamos em uma retomada no consumo de carne de aves no Brasil a partir de 2013, dada a contínua

expansão na renda da população e crescente demanda por proteínas consideradas mais saudáveis.

O consumo per capita de carne bovina em 2012 foi de 39,1 quilos, uma elevação de 1,0% em relação a 2011, devido a contínua expansão na renda.

O consumo per capita de carne suína em 2012 foi de 15,1 quilos, uma elevação de 5,6% em relação a 2011, devido a contínua expansão na renda incentivando também o consumo de produtos industrializados de maior valor agregado.



Fonte: Abiec, Abipeccs, Ubabef.

Alimentos processados/elaborados: O segmento de produtos congelados apresentou menor crescimento em comparação com anos anteriores, especialmente em função do menor ritmo do crescimento da economia. De acordo com dados da Nielsen, o segmento apresentou expansão de apenas 2% em valor nos nove primeiros meses de 2012, na comparação com o mesmo período do ano anterior, inferior ao crescimento de 15% registrado em 2011.

No entanto, a crescente demanda por produtos que trazem maior conveniência e praticidade nas refeições, como pratos prontos, pizzas, sanduíches, massas congeladas, entre outros, sustentada pela manutenção do crescimento da economia brasileira e maior poder de compra da população, devem impulsionar as vendas dessa categoria nos próximos anos.

Food Service: Segundo a ABIA, as vendas da indústria de alimentos para o setor de *food service* devem ter se aproximado de R\$ 100 bilhões em 2012, o que representaria um crescimento de 14% (comparado a um crescimento de 17% em 2011) e reforça a mudança de padrão de comportamento dos consumidores brasileiros, que têm cada vez mais buscado a praticidade nas refeições fora do lar.

Entendemos que este acelerado crescimento deve perdurar por alguns anos, dada a mudança de hábito mencionada anteriormente e a baixa penetração das vendas de *food service* na indústria de alimentos brasileira. De acordo com ABIA, mais de 30% das vendas da indústria de alimentos no Brasil são direcionadas ao *food service* (bares, restaurantes e padarias, entre outros). Na Europa e nos EUA, o segmento *food service* é responsável por 50% a 60% do consumo de alimentos.

EXPORTAÇÕES DE AVES: A indústria de aves vivenciou em 2012 um cenário desafiador em função da quebra da safra de milho nos EUA. A abrupta elevação no preço dos grãos e, consequentemente, nos custos de produção exigiu um substancial repasse de preços ao longo do segundo semestre de 2012, o qual ocorreu de forma gradual. Este evento foi parcialmente compensado pela desvalorização cambial de 14,3% do Real em relação ao Dólar. Ainda que a desvalorização cambial não tenha compensado integralmente o impacto proveniente dos grãos ocorrido em 2012, altera estruturalmente a competitividade do produto brasileiro, o que possivelmente deve-se traduzir em ganhos de *market share* no futuro.

O consumo mundial de frango apresentou expansão de 1,9% (USDA) em relação a 2011, em função da contínua expansão de renda e demanda por parte de países em desenvolvimento, notadamente países asiáticos e árabes. Em 2012 os exportadores brasileiros perderam 0,9 p.p. em *market share*, atingindo 35,3% do comércio mundial de aves, ante 36,2% em 2011, devido à forte retração nas importações de países do extremo oriente asiático, região em que o Brasil possui grande competitividade e elevado *market share*. Desta forma, as exportações brasileiras de carne de frango somaram 3,9 milhões de toneladas em 2012 (Secex), o equivalente a 25% da produção nacional.

EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA: A indústria brasileira de carne bovina vivenciou um ambiente favorável em 2012, marcado pela melhor disponibilidade de oferta de gado quando comparado à 2011, por uma demanda aquecida no mercado interno e retomada da demanda no mercado externo (Chile, retorno gradual do Oriente Médio e Europa bem como um crescimento também gradual das exportações para a Ásia), impulsionada pela desvalorização do Real frente ao Dólar. Vale ressaltar que o preço relativo da carne bovina se tornou mais competitivo que o de outras proteínas sujeitas ao aumento no preço dos grãos, o que contribuiu para a manutenção da demanda aquecida. Nesse cenário, o abate de bovinos no Brasil cresceu 8,4% em 2012 com o preço médio da arroba do boi recuando 4% em relação ao preço médio de 2011, justamente em função da maior oferta de animais disponíveis para abate.

Acreditamos que a oferta de animais em 2013 deva ser melhor do que a ocorrida em 2012, favorecendo o aumento de utilização de capacidade instalada nas unidades produtivas. O ciclo favorável de oferta de animais para abate teve início em meados de 2011, em razão da retenção de rebanho no período 2007 a 2009, e assim como em ciclos anteriores, acreditamos que a ampla oferta de animais deverá perdurar por alguns anos.

O consumo mundial de carne bovina apresentou ligeira expansão de 0,2% em 2012, segundo dados do USDA. Embora haja um movimento de substituição da proteína bovina por carne branca, em países desenvolvidos, o crescimento do consumo mundial é impulsionado pela crescente demanda nos países em desenvolvimento. Segundo estimativas preliminares do USDA, em 2012 os exportadores brasileiros ganharam 0,2 p.p. em *market share*, atingindo 17% do comércio mundial. No Brasil, o rebanho é criado de forma extensiva e sofre pouca influência do aumento nos custos de grãos, ao passo que EUA, Europa e outras regiões produtoras tiveram seus custos de produção fortemente impactados pela alta nos grãos. Assim, as exportações brasileiras de carne bovina somaram 1,2 milhão de toneladas em 2012 (Secex), 13% superior ao ano anterior.

EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA: A carne suína é a proteína mais produzida e consumida no mundo, tendo a China no topo dos países produtores e consumidores, seguida pela União Europeia e pelos EUA. O Brasil está em quarto lugar entre os grandes produtores e exportadores mundiais. O consumo anual de carne suína no Brasil ainda é baixo, em torno de 15 quilos por habitante, mas tem aumentado nos últimos anos, resultado da demanda interna aquecida, impulsionada pela melhoria de renda da população brasileira.

Em 2012, o governo japonês anunciou o reconhecimento do Estado de Santa Catarina como livre de febre aftosa com vacinação. Esse é o primeiro passo para liberar as exportações de carne suína brasileira para esse país. O Japão é o maior importador mundial de carne suína e a abertura deste mercado representa um grande potencial de exportação para as indústrias brasileiras.

ARGENTINA E URUGUAI

A produção de carne bovina da argentina cresceu em 2012, resultado do processo de recomposição do rebanho, observado desde 2010, após anos seguidos de redução. Em 2013, o número de animais disponíveis para o abate deverá continuar elevado, aumentando, assim, a produção de carnes. No entanto, é importante ressaltar que, mesmo com a elevação da oferta, as exportações argentinas deverão continuar limitadas pelo aumento da demanda interna, após anos de queda do consumo per capita, e pelas restrições do governo em relação às exportações.

O Uruguai possui o maior consumo per capita anual de carne bovina do mundo com 60,5 quilos por habitante, segundo o Inac (Instituto Nacional de Carnes). Além do forte consumo interno, o país se destaca como o 7º maior exportador de carne bovina do mundo, enviando seus produtos de alta qualidade para mais de 40 mercados. Para 2013, as exportações devem ultrapassar 375 mil toneladas, o maior volume desde 2009. A produção de carne bovina estimada para 2013 é superior aos anos anteriores, impulsionada pela maior oferta de animais para abate.

EUROPA

O aumento dos custos de produção, em particular dos grãos, a redução dos subsídios da Política Agrícola Europeia, além de secas pontuais em alguns países, tendem a reduzir a produção de carnes na União Europeia em 2013 (Estimativas: carne de frango: -0,4%; carne bovina: -5%; e carne suína: -0,5%).

Por outro lado, a indústria de aves no Reino Unido tem conseguido superar as dificuldades da crise que afeta a União Europeia e enfrentando a alta dos custos dos grãos com maior facilidade que outros importantes países produtores. Enquanto a previsão de produção de aves na União Europeia deve recuar em 2013, a produção no Reino Unido deve crescer 2,3%, sendo este responsável por 14,2% da produção da região.

O consumo de carne de aves no Reino Unido tem crescido impulsionado pelo aumento de preocupação com alimentação saudável, uma vez que apresenta menor teor de gordura em relação às carnes vermelhas. A popularidade dos produtos convenientes e pratos prontos também está em ascensão, representando juntos aproximadamente 30% dos produtos de aves vendido no Reino Unido segundo estimativas da Defra (Department for Environment, Food & Rural Affairs - UK).

A capacidade da indústria de aves para fornecer refeições saudáveis e convenientes e disciplina na oferta para manter margens adequadas face à alta dos custos dos grãos são fatores-chaves no desenvolvimento da indústria em 2013.

ESTADOS UNIDOS

O mercado norte-americano é um dos principais mercados de atuação da Marfrig, a qual atua no negócio de *food service* por meio de sua subsidiária Keystone Foods.

A economia norte-americana continua a apresentar sinais de uma gradual recuperação. Segundo estimativas do FMI (World Economic Outlook, Janeiro 2013), o PIB norte-americano deve se consolidar em 2,3% em 2012. A taxa de desemprego, por consequência, apresentou melhoras ao longo de 2012 e atingiu o patamar de 7,8% em dezembro de 2012.

Segundo a Associação Nacional de Restaurantes dos EUA, as vendas do setor de *food service* devem atingir US\$ 631,8 bilhões em 2012, valor 3,5% superior ao registrado em 2011, sendo este o terceiro ano consecutivo de alta desde a crise de 2008/09 que atingiu os EUA. Para 2013, as estimativas são de expansão de vendas de 4,5%, alcançando US\$ 660,5 bilhões.

Relatório da Administração – 2012

...continuação

Os números mostram que, mesmo com atual momento econômico que afeta a confiança do consumidor nos EUA, o setor está claramente em recuperação, depois da forte crise de 2008/09, que causou retração das vendas da indústria de *food service*.

ÁSIA

A crise econômica que aflixe determinados países desenvolvidos levou à desaceleração da economia chinesa. De acordo com o FMI, o PIB chinês deve apresentar expansão de 7,8% em 2012, comparado à 9,3% em 2011. O forte crescimento do PIB e a urbanização e expansão da classe média consumidora têm colaborado para mudar os hábitos alimentares dos chineses, afetando positivamente as vendas do setor de *food service*.

O país tem assistido a um rápido crescimento do número de lojas e expansão das redes para cidades no interior do país. O faturamento total e por lojas de grandes redes internacionais como Yum Brands e McDonalds cresce e taxas expressivas. Essas redes têm investido na diversificação de seus menus e na elaboração de produtos adaptados para as diferentes refeições do dia, para assim aumentar a oferta de produtos, oferecendo conveniência e praticidade para essa nova classe consumidora.

Ainda existe um grande potencial de expansão dessas redes na China. Enquanto nos EUA, a Yum possui cinquenta e oito restaurantes para cada milhão de pessoas, na China esse número é menor que dois. A Keystone tem investido nesse país em parceria com alguns players locais (COFCO e Chinwhiz) para acompanhar o crescimento desse mercado e atender as demandas desses importantes clientes.

CENÁRIO GLOBAL DE GRÃOS

O ano de 2012 foi marcado por uma série de intempéries climáticas nas principais zonas mundiais de produção de soja e de milho, resultando em queda de produtividade e consequentemente da oferta desses produtos, o que provocou uma escalada recorde dos preços nos mercados internacionais.

Soja

As produções de soja no Brasil e na Argentina, em 2012, foram severamente afetadas pela seca que atingiu as principais regiões produtoras a partir de dezembro de 2011, período de pleno desenvolvimento das lavouras, e recuaram 11,9% e 18,2%, respectivamente.

Nos EUA, a maior seca dos últimos 30 anos que atingiu o país em 2012 causou grandes perdas de produtividade e uma redução de 2,5% na produção, diante de uma já reduzida produção do ano anterior, o que se refletiu em uma forte escalada dos preços na Bolsa de Chicago.

Na Bolsa de Chicago, o preço médio do farelo de soja em 2012 ficou 24,7% superior ao preço médio de 2011. No Brasil, o cenário também foi de alta de preços, com aumento médio de 60,5%. No mercado brasileiro, os preços seguiram Chicago e ultrapassaram suas máximas históricas, sustentados pela redução dos estoques, desvalorização do real e aquecimento da demanda mundial.

As cotações da oleaginosa só passaram a ceder a partir de setembro de 2012, graças aos efeitos sazonais da colheita norte-americana.

Com a expectativa de recuperação da produção brasileira (+26%) e argentina (+28%) em 2013, os preços da oleaginosa devem continuar a ceder, se comparados à 2012, sem no entanto voltar aos patamares históricos, em razão de baixos estoques internacionais e crescente demanda, principalmente da China.

Milho

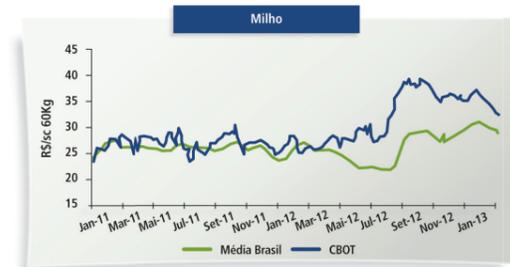
Sustentadas pela quebra da produção norte-americana em 2012 (-12,8%) e pelo aumento da demanda para uso como ração e para a fabricação de etanol, as cotações do milho em Chicago (CBOT) escalaram aos maiores patamares já registrados.

No Brasil, apesar da colheita de uma safra recorde de 72,9 milhões de toneladas em 2012, o aumento da demanda internacional pelo milho brasileiro, possibilitou preços recordes em todas as praças de comercialização.

Os preços médios do milho em 2012 no Brasil (R\$ 26,42/saca de 60kg) e na Bolsa de Chicago (R\$ 32,14/saca de 60kg) foram 2,1% superiores aos preços de 2011 (variação em moeda local), porém chegaram a atingir valores superiores à R\$ 35/saca no Brasil e à R\$ 39/saca nos EUA.

Para 2013, estima-se que a produção brasileira de milho, considerando as safras de verão e inverno, atinja 76 milhões de toneladas, 4,2% superior que a produção do ano anterior, registrando um novo recorde histórico. A ampla oferta de milho, associada às dificuldades logísticas para escoamento da produção para exportação, deve impulsionar uma queda dos preços no mercado doméstico. No entanto, os estoques mundiais apertados e a forte demanda internacional impedirão uma queda mais acentuada do grão no mercado brasileiro. Acreditamos que o preço do milho continuará em patamar elevado em 2013, porém, abaixo dos picos de 2012.

Evolução dos preços do milho e do farelo de soja na CME/CBOT e média das praças pesquisadas pelo CEPEA.



Fonte: Bloomberg.

5. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO

RECEITA LÍQUIDA

A receita operacional líquida aumentou 12,9% em 2012 se comparada à 2011, passando de R\$ 21.014,1 milhões para R\$ 23.726,4 milhões. A Administração da Companhia destaca que esse aumento foi influenciado, sobretudo, por (i) uma expansão de 14,8% no preço médio de vendas, explicado pela melhora no mix de produtos da Seara Foods (com maior participação de produtos de maior valor agregado que passou de 54,7% em 2011 para 58,6% em 2012); (ii) pela entrada dos novos ativos da BRF que tiveram um efeito parcial no terceiro e quarto trimestre pois ainda se encontram em período de *ramp-up*; (iii) pelos novos clientes *food service* com aumento de volumes e preços médios na *Keystone Foods*; (iv) pelo maior volume para redes varejistas na Europa com a *Moy Park* que também foi beneficiada por dificuldades de outras empresas do setor daquela região; (v) pelo aumento nos preços médios das operações da Marfrig Beef; e (vi) pela desvalorização do real frente ao dólar em 14,3%.



EXPORTAÇÕES

Em 2012 as exportações consolidadas da Companhia decresceram 2,3% em Reais, passando a responder por 33,5% da receita total consolidada do grupo, comparado a 37,0%, em 2011. Em 2012 a valorização do Dólar frente ao Real e a retomada gradual das vendas de carne bovina para importantes mercados consumidores impulsionaram as vendas externas da divisão de bovinos. Entretanto, o cenário adverso enfrentado em importantes mercados consumidores de aves e a demanda mais aquecida no mercado doméstico brasileiro fizeram com que a companhia optasse por redirecionar suas vendas para o mercado interno. Nossos produtos foram comercializados em mais de 150 países em 2012, nos cinco continentes. Este é o resultado da estratégia adotada pela companhia, optando por mitigar riscos, diversificando sua atuação, pois assim não depende apenas de poucos países importadores.

A seguir, apresentamos a abertura da receita de exportação consolidada pelos principais destinos.



Em 2012 a Europa continuou sendo o principal destino das exportações do Grupo, porém com menor participação se comparado à 2011. Ásia e América Central/Sul aumentaram sua participação impulsionadas pelas exportações de Marfrig Beef enquanto Oriente Médio cresceu em função das exportações da Seara Foods.

1) Mais adiante, no capítulo de Desempenho por Segmento informamos a abertura das exportações de Marfrig Beef e Seara Foods.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV)

O CPV (custo dos produtos vendidos) cresceu 11,8%, passando de R\$ 18,03 bilhões em 2011 para R\$ 20,17 bilhões em 2012, justificado pelo crescimento orgânico da companhia, pelo forte aumento nos preços de grãos, que ao longo do ano atingiram picos históricos, e pela contínua pressão inflacionária nos custos de mão de obra na operação brasileira. A expansão de 22,8% no custo com matéria-prima (grãos, animais e outros insumos utilizados na fabricação dos alimentos) foi o principal responsável pelo aumento de 11,8% no CPV em 2012. O item matéria prima passou a representar 71,6% do custo, comparado à 65,3% no ano anterior.

A operação de bovinos correspondeu a 30,1% do total do CPV, enquanto a operação da Seara Foods representou 69,9%. Para a operação de Bovinos, a matéria-prima (gado) representou aproximadamente 84% do CPV de bovinos, ao passo que para a operação da Seara Foods, grãos e farelo representaram aproximadamente de 65%.

A seguir apresentamos a abertura dos principais componentes do CPV Consolidado.

CPV (R\$ milhões)	2012	Part. %	2011	Part. %	2012 x 2011
Matéria-Prima	(14.440,7)	71,6%	(11.783,3)	65,3%	22,6%
Embalagens	(695,8)	3,5%	(721,2)	4,0%	-3,5%
Energia Elétrica	(136,9)	0,7%	(142,8)	0,8%	-4,1%
Desp. Diretas + Mão-de-Obra Direta	(4.260,4)	21,1%	(4.536,6)	25,2%	-6,1%
Desp. indiretas + Mão-de-Obra Indireta	(633,3)	3,1%	(848,5)	4,7%	-25,4%
CPV Total Consolidado	(20.167,2)	100,0%	(18.032,3)	100,0%	11,8%
- CPV Seara Foods	(14.094,0)	69,9%	(11.718,4)	65,0%	
- CPV Marfrig Beef	(6.073,2)	30,1%	(6.313,9)	35,0%	

LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA

Em 2012, o Lucro Bruto atingiu R\$ 3,56 bilhões, apresentando uma elevação de 19,4% se comparado aos R\$ 2,98 bilhões registrados em 2011. A Margem Bruta foi de 15,0%, 80 bps acima da margem de 14,2% registrada em 2011.

A despeito da forte alta nos custos de grãos, a melhora no lucro bruto da Companhia foi possível através da implementação, ao longo do ano, de uma série de ações estratégicas para possibilitar o alcance de patamares de margens mais sustentáveis e menos voláteis, tais como: (i) a contínua expansão na penetração de produtos processados/industrializados de marca no mix de produtos; (ii) a melhor precificação dos produtos processados da marca Seara, que tiveram em média um incremento de preço médio de 19,6% no ano; (iii) pelo bom desempenho da operação da Marfrig Beef, que rentabilizou sua operação a partir do melhor direcionamento dos canais de venda e da otimização do parque industrial, adequando a capacidade de abate e utilização à melhora do ciclo da pecuária no Brasil; (iv) o desenvolvimento de canais de venda mais rentáveis (pequeno e médio varejo) no Brasil, fruto da aceleração expansão da base de clientes; e (v) otimização do parque fabril, o que proporcionou diluição de custos fixos.

DRE (R\$ milhões)	2012	2011	2012 x 2011
Lucro Bruto	3.559,1	2.981,8	19,4%
Margem Bruta (%)	15,0%	14,2%	80 pb

DVGA (DESPESAS COM VENDAS, GERAIS E ADMINISTRATIVAS)

Em 2012 as despesas operacionais (excluindo outras receitas e despesas operacionais) totalizaram R\$ 2,52 bilhões um aumento de 16% se comparado ao ano anterior. Como percentual da receita líquida estas despesas apresentaram elevação de 40 bps para 10,7%, em função do desafio logístico enfrentado pela Seara Brasil, na absorção e integração das novas unidades e centro de distribuição oriundas da troca de ativos, bem como da necessidade de contratação, treinamento e equipagem da força de vendas necessária para o atendimento dos novos clientes. Num primeiro momento, esses impactos ainda não são plenamente diluídos pela receita, uma vez que as unidades ainda se encontram em fase de elevação de sua produção (*ramp-up*), tendo operado ainda em níveis de atividade aquém do ideal.

As despesas comerciais representaram 7,3% da ROL, contra 7,1% em 2011, principalmente nas rubricas de pessoal, logística, comissões, e bonificações, devido aos investimentos na contratação, treinamento e estruturação da nova força de vendas, necessários para fazer frente a entrada das novas unidades. Vale ressaltar que contratamos, equipamos e treinamos 650 profissionais de vendas ao longo do 2º trimestre de 2012 para a comercialização dos novos produtos e marcas, no entanto as vendas só começaram a ser realizadas a partir da liberação pelo CADE, que ocorreu apenas no 3º trimestre de 2012.

DRE (R\$ milhões)	2012	2011	2012 x 2011
DVGA	(2.520,7)	(2.169,9)	16,2%
% sobre a Receita Líquida (%)	-10,6%	-10,3%	-30 pb
Desp. com Vendas	(1.736,9)	(1.485,4)	16,9%
% sobre a Receita Líquida (%)	-7,3%	-7,1%	-30 pb
Desp. Gerais e Administrativas	(783,7)	(684,5)	14,5%
% sobre a Receita Líquida (%)	-3,3%	-3,3%	n/a

EBITDA E MARGEM EBITDA (LAJIDA E MARGEM LAJIDA)

Em 2012 o EBITDA (Lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações) consolidado da Marfrig atingiu R\$ 2,13 bilhões, 20,3% superior ao R\$ 1,77 bilhão registrado em 2011. A margem EBITDA foi de 9,0%, contra 8,4% em 2011.

Reconciliação do EBITDA (R\$ milhões)	2012	2011
Resultado líquido da participação - Op. Continuada	(480,8)	256,9
Resultado líquido da participação - Op. Descontinuada	256,9	256,9
Resultado líquido - Participação do Acionista Controlador	(223,9)	(223,9)
(-) Provisão de IR e CS	430,2	430,2
(+) Encargos Financeiros Líquidos	1.543,0	1.543,0
(+) Variação Cambial Líquida	538,4	538,4
(+) Depreciação/Amortização	805,5	805,5
(-) Participação de Acionistas não Controladores	0,7	0,7
(-) Equivalência de não controladas	8,7	8,7
(-) Efeito das Operações Descontinuadas	89,4	89,4
EBITDA	2.134,0	1.770,0
Margem EBITDA	9,0%	8,4%

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

No ano, o resultado financeiro excluindo os efeitos cambiais foi negativo em R\$ 1,54 bilhão, em linha com o valor registrado em 2011. A variação cambial, sem efeito caixa, foi de R\$ 538,4 milhões negativos no ano, contra R\$ 780,6 milhões negativos em 2011, explicada pela depreciação média de 14,3% do Real frente ao Dólar. A despeito do aumento do endividamento bruto no ano, as despesas com juros somaram R\$ 1,38 bilhão, permanecendo em linha com os R\$ 1,39 bilhão registrado em 2011, explicado pela queda da SELIC em até 4 pontos percentuais entre os períodos e dos esforços da Companhia para adequar o custo da dívida em busca de melhores taxas.

Resultado Financeiro Líquido (R\$ milhões)	2012	2011	2012 x 2011
Resultado financeiro com derivativos	143,3	122,2	17,3%
Juros recebidos, rendimentos s/ aplic. financeiras	152,7	248,7	-38,6%
Descontos obtidos e outros	20,6	26,8	-22,9%
Variação Cambial Ativa	525,6	564,8	-7,0%
Total da Receita Financeira	842,1	962,5	-12,5%

Resultado Financeiro Líquido (R\$ milhões)

	2012	2011	2012 x 2011
Despesa Financeira	(1.859,6)	(1.917,9)	-3,0%
Juros sobre Empréstimos			
Provisionados	(1.004,0)	(965,5)	4,0%
Juros sobre Debêntures	(329,9)	(401,7)	-17,9%
Juros sobre Arrendamentos	(21,6)	(26,5)	-18,3%
Derivativos	(182,8)	(379,6)	-51,8%
Despesas Bancárias, Comissões e Tarifas	(250,7)	(107,2)	133,9%
Outros	(70,5)	(37,3)	88,8%
Variação Cambial Passiva	(1.063,9)	(1.345,3)	-20,9%
Total da Despesa Financeira	(2.923,5)	(3.263,2)	-10,4%
Resultado Financeiro Líquido	(2.081,4)	(2.300,7)	-9,5%

6. OUTROS DESTAQUES FINANCEIROS

6.1. INVESTIMENTOS

Investimentos (R\$ milhões)	2012	2011	2012 x 2011
Aplicações em Ativo Imobilizado	1.022,2	912,6	12,0%
Ativo Fixo	654,9	632,4	3,6%
Matrizes	367,3	280,3	31,0%
Aplicações em Intangível	31,2	33,9	-8,0%
Investimento Total	1.053,4	946,6	11,3%

Investimentos em ativo imobilizados somaram R\$ 1.022,2 milhões, aumentando 12,0% se comparados com 2011.

6.2. FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL

A geração de caixa operacional foi pressionada principalmente pelo Capital de Giro associado à integração das novas unidades da Seara anteriormente explicada.

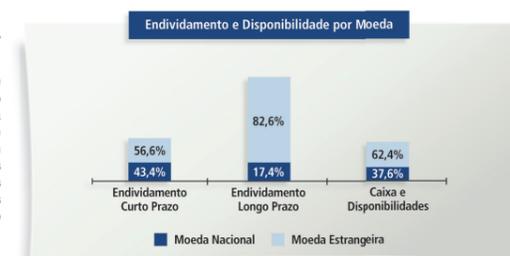
Fluxo de caixa - R\$ milhões	2012
Resultado Líquido	(224)
(+) Itens que não afetam caixa	1.801
(+) Variação capital de giro	(477)
Contas a receber de clientes	(490)
Estoques	(394)
Fornecedores	408
(+) Outras Variações Patrimoniais	(990)
Outros	(397)
Ativos TCD (Capital de Giro)	(350)
Tributos	(243)
1. Fluxo Comercial	112
2. Fluxo Investimentos	(1.053)
3. Fluxo de Caixa Operacional (1+2)	(943)
Receitas/Despesas financeiras	(1.261)
4. Fluxo de Caixa Livre	(2.204)
Capitalização - Emissão de Ações	1.017
Captação/Liquidação de Empréstimos	239
Operações Descontinuadas	495
Var. Cambial do Caixa	154
Fluxo de Caixa do Período	(299)

6.3. ESTRUTURA DE CAPITAL

ENDIVIDAMENTO BRUTO

O endividamento bruto consolidado da companhia ao final de 2012 foi de R\$ 12,38 bilhões, aumentando R\$ 1,00 bilhão em comparação com a posição de dezembro de 2011. Do total das dívidas, 29,9% tem vencimento no curto prazo enquanto 70,1% no longo prazo. O aumento do endividamento deveu-se, principalmente, à maior necessidade de capital de giro, ocasionada pela integração das novas unidades da Seara advinda da troca de ativos e pelo aumento no custo dos grãos.

Do total das dívidas, 25,1% estão em Reais e 74,9% estão em outras moedas, praticamente equilibradas com os 72,0% das receitas do Grupo geradas em moedas estrangeiras. O custo médio ponderado de nosso endividamento bancário consolidado ao final do 4T12 diminuiu para 7,62% a.a., reflexo do menor custo de financiamento das operações realizadas no período, bem como da queda na taxa básica de juros (SELIC) no Brasil.



ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO E ALAVANCAGEM

O endividamento líquido ao final de 2012 somou R\$ 9,20 bilhões. A disponibilidade financeira foi reforçada pela captação de R\$ 1,05 bilhão através da oferta pública de ações, realizada em dezembro. Ao final do ano, a Companhia apresentava R\$ 3,18 bilhões de caixa e aplicações.

Dando continuidade ao plano de melhoria da estrutura de capital, a Companhia completou, em 16/01/2013 a emissão de USD 600 milhões em *Senior Notes* com vencimento em julho de 2017 (vide nota explicativa de eventos subsequentes).

O índice de alavancagem, (dívida líquida/EBITDA) ficou em 4,31 vezes, contra 4,45 vezes ao final de 2011.

Breakdown Endividamento	31/12/2012	31/12/2011
(R\$ milhões)		
Moeda local (BRL)	1.607,6	1.506,2
Moeda estrangeira	2.095,4	7.172,7
Endividamento Consolidado	3.703,0	8.678,9
Disponibilidades	3.178,2	3.178,2
Endividamento Líquido	9.203,7	7.900,3
EBITDA LTM	2.134,0	1.773,8
Dívida Líquida/EBITDA LTM	4,31	4,45

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO - ESCALA GLOBAL

Agência	Classificação	Perspectiva	Última Revisão
Standard & Poor's	B+	Negativa	Janeiro/2013
Fitch Ratings	B+	Negativa	Janeiro/2013
Moody's	B2	Estável	

Relatório da Administração – 2012

Nesse sentido, o sucesso da integração dos ativos industriais, marcas e centros de distribuição advindos da troca de ativos com a BRF, estão fortalecendo gradativamente (ainda estamos em período de *ramp-up*) a presença da marca Seara no Brasil e no exterior. Com a consolidação dos novos ativos, as vendas de produtos de valor agregado, com marca, no mercado interno brasileiro, passaram a representar aproximadamente 65% das vendas da Seara Brasil em 2012.

Nas exportações, o cenário internacional continuou bastante desafiador. O expressivo aumento no preço dos grãos exigiu um natural repasse de preços, o qual foi executado parcialmente e em ritmo lento em determinadas regiões que vem apresentando uma incipiente recuperação econômica, como, por exemplo, o Extremo Oriente e União Europeia.

Na Europa, a Moy Park continua comprovando a resiliência do consumo da proteína frango, tendo apresentado evolução positiva no ano, mesmo diante de um ambiente econômico desafiador. A Companhia favoreceu-se de sua posição de liderança no mercado varejista do Reino Unido, aumentando suas vendas de frango fresco no mercado interno, aproveitando para expandir seu portfólio através do lançamento de produtos com marca e com maior valor agregado e pelas dificuldades financeiras apresentadas por outra empresa do setor que beneficiou a Moy Park com novos contratos.

Na Keystone Foods, o bom desempenho foi impulsionado principalmente pelo avanço nas vendas de processados no segmento de *food service* para o mercado asiático, que tem sido um dos grandes propulsores do crescimento global da demanda por proteína.

Nesse sentido, para 2013 e 2014 a Marfrig concentrará os esforços em:

Foco em produtos de alto valor agregado e em atividades de *food service*. A Marfrig continuará aumentando a participação de produtos processados em suas vendas, tais quais: cortes de carne especiais, frios, embutidos, pratos congelados, enlatados, hambúrgueres, massas, entre outros.

Novas oportunidades por região e divisão de negócios continuarão a ser perseguidas, explorando mercados ainda não atendidos, ao mesmo tempo em que a posição nos mercados domésticos onde a empresa atua continuará a ser consolidada.

Seara Brasil terá como foco crescer sua penetração no mercado interno Brasileiro expandindo sua base de clientes com mais produtos processados e industrializados e sua exposição em âmbito nacional. Dentre os esforços para a Seara Brasil podemos destacar:

- aumentar a capacidade e eficiência em acessar os novos clientes e mercados consumidores por meio de melhorias na eficiência da logística (OTIF e *Fill Rate*);
- investimentos controlados e específicos em marketing sempre direcionado para reforçar o valor percebido das marcas principalmente a Seara;
- aumentar o número de pontos de venda e investir na qualidade dos produtos para obter melhores preços e aumentar ainda mais a confiança dos consumidores;
- desenvolver as marcas trocadas com a BRF para reforçar a posição da marca Seara e aumentar a participação de mercado em regiões onde a Seara Brasil tenha presença menos significativa; e
- investir em inovação, para garantir o sucesso no longo prazo da marca Seara, inclusive por meio de melhor aproveitamento das marcas já existentes, criação de novas marcas ou categorias de produtos, ou desenvolvimento de submarcas.

Não podemos deixar de falar que boa parte da receita advinda dessa operação continuará sendo proveniente das exportações que terá como foco, a partir de 2013, apenas países mais rentáveis e com produtos de maior retorno.

Moy Park focada no mercado interno europeu, principalmente Reino Unido, continuará aumentando sua *market share* nas principais redes de supermercados da Europa, expandindo gradualmente produtos processados e com marcas nessas grandes redes e aumentando nossa presença no *Food Service*.

Keystone continuará focada no *Food Service Global*. Essa operação continuará seguindo a tendência mundial de crescimento do consumo fora do lar. Nosso principal cliente continua sendo a rede de *fast food* do McDonalds, que representa aproximadamente 70% dessa operação. A estratégia desse business será continuar seguindo o crescimento do McDonalds, além de crescer também nos outros clientes como YUM Brands, KFC, Campbell's, Subway, Chipotle, Wendy's, Burger King e etc. Estamos com bons resultados na Ásia, principalmente na China e acreditamos que essa região será um enorme canal de crescimento das operações da Keystone Foods.

DESEMPENHO OPERACIONAL

No ano de 2012 as operações consolidadas da Seara Foods produziram 1,8 milhão de toneladas de alimentos processados, um crescimento de 7,6% em comparação com o ano anterior. Em relação ao abate de aves, houve crescimento da quantidade de frangos produzidos na Keystone, especialmente em função da *joint venture* criada em 2011 na China.

No Brasil houve uma redução nos abates explicado pelos trabalhos de otimização em nosso parque fabril buscando uma melhor eficiência e rentabilidade em nossas operações e também pela redução nas exportações do Brasil explicado pelo cenário adverso enfrentado em algumas regiões (como Japão e Oriente Médio) durante o ano de 2012.

A seguir apresentamos a evolução detalhada da produção, por proteína e por divisão:

Produção (mil toneladas)	2012	2011	Var. %
Alimentos Processados - Seara Brasil	473,0	365,7	29,3%
Alimentos Processados - Moy Park	191,4	183,3	4,4%
Alimentos Processados - Keystone	1.106,3	1.090,9	1,4%
Total Alimentos Processados	1.770,7	1.639,9	8,0%

Abate (milhões de unidades)	2012	2011	Var. %
Frangos - Seara Brasil	622,0	643,3	-3,3%
Frangos - Moy Park	212,4	208,4	1,9%
Frangos - Keystone	201,7	183,6	9,9%
Total Frangos	1.036,1	1.035,3	0,1%
Total Suínos	3,2	2,7	16,8%
Total Perus	6,8	6,1	11,6%

DRE - SEARA FOODS (R\$ milhões)	2012	2011	Var. %
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	15.974,3	13.366,6	19,5%
Custo dos produtos vendidos	(14.094,0)	(11.718,4)	20,3%
Lucro Bruto	1.880,3	1.648,2	14,1%
Margem Bruta	11,8%	12,3%	-60 pb
DVGA	(1.627,8)	(1.390,7)	17,1%
% da Receita Bruta	-10,2%	-10,4%	20 pb
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(1.620,9)	(1.229,6)	31,8%
Comerciais	(1.202,2)	(973,8)	23,5%
Administrativas e gerais	(425,6)	(416,9)	2,1%
Outras receitas/despesas operacionais	7,0	161,0	-95,7%
EBITDA	1.092,6	1.086,5	0,6%
MARGEM EBITDA	6,8%	8,1%	-130 pb

Seara Brasil - Mercado Interno

No mercado interno, houve aumento de 56,9% na receita líquida, passando de R\$ 2,12 bilhões no ano de 2011 para R\$ 3,32 bilhões em 2012. A Administração entende que tal aumento deveu-se à (i) entrada dos novos ativos na operação da Seara Brasil, impulsionando o aumento de 32,9% nos volumes de alimentos processados vendidos no mercado interno; e (ii) aumento de 30,1% nos preços médios da Seara Brasil no mercado interno associado. A participação na receita líquida de produtos de maior valor agregado que atingiu 65% no ano de 2012.

A estratégia para promover o fortalecimento da marca Seara no mercado interno brasileiro foi reforçada através da permuta de ativos com a BRF. Iniciada em junho, a incorporação das 10 novas unidades de produção, 8 centros de distribuição e 12 novas marcas foi fruto de um cuidadoso processo de planejamento, minuciosamente estudado para que o resultado fosse uma integração organizada e sinérgica. As novas unidades trouxeram à divisão um aumento expressivo da capacidade de produção de alimentos processados, os quais representam cerca de 90% da receita total dos ativos recebidos.

As novas plantas ainda estão em fase inicial de adaptação, encerrando o ano com uma capacidade instalada muito aquém de seu potencial total. O processo de elevação da utilização da capacidade é gradual, devendo ainda estender-se por aproximadamente 18 meses, para que então as novas unidades possam contribuir integralmente para a geração de valor adicionado da divisão.

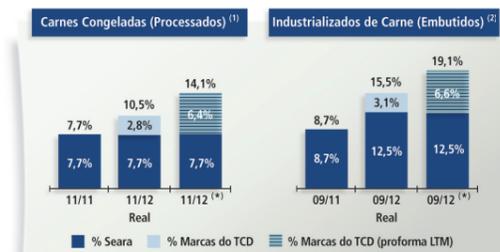
A equipe de vendas contratada para suportar o novo portfólio de marcas e clientes, ultrapassou com sucesso os desafios iniciais de roteirização e conhecimento dos novos clientes. O esforço do time de vendas, reforçado por 650 novos representantes, contribuiu para elevar ao longo do ano o número de clientes da Seara no Brasil de 36 mil em janeiro para mais de 70 mil no fim de dezembro.

Essa importante ampliação da malha de distribuição ocorreu em todo o território nacional, e teve como foco principal canais de venda mais rentáveis, como pequenos e médios varejistas, visando sempre à melhoria constante do nível de atendimento, em linha com os melhores indicadores do setor.

Adicionalmente à expansão da malha de clientes, temos atuado no reposicionamento de preços dos produtos da Seara, buscando não somente o repasse necessário para cobrir a alta nos custos dos grãos, mas também visando reduzir a diferença de preços entre a Seara e a marca líder de mercado. A estratégia permitiu um aumento de 19,6% no preço médio dos produtos processados da Seara no Brasil no mercado interno, no ano de 2012.

O efeito da entrada das novas marcas, somado ao esforço da equipe de vendas para ampliar a base de clientes da Seara, já se reflete num aumento considerável do *market share* da Seara, tanto na categoria de carnes congeladas (processados), quanto em industrializados de carne (embutidos). Essa participação tende a crescer ainda ao longo dos próximos trimestres, na medida em que os novos ativos estiverem operando nos níveis das plantas de processados da Seara.

De acordo com as últimas leituras de Nielsen, a atual participação da Seara somada ao potencial das novas marcas adquiridas representa uma participação estimada de até 14% de *market share* em carnes congeladas e de 19% em industrializados de carne, conforme demonstrado no gráfico a seguir:



- (1) Carnes Congeladas (Processados): almôndega, hambúrguer, kibe, lanches prontos, pequenos moldados, pratos prontos, recheados, empanados, salgadinhos, *steak* e tortas.
- (2) Industrializados de Carne (Embutidos): afiambrado, apressado, carnes saudáveis, copa, linguiça, mortadela, parma, presunto, salame, salsicha e salsichão.
- (*) Marcas do TCD proforma LTM.

Seara Brasil - Exportações

O cenário internacional para exportações de aves e suínos ainda se mostrou bastante desafiador em 2012. Importantes mercados consumidores como Japão e Europa apresentaram uma recuperação mais modesta do que o esperado com relação aos preços, ainda muito aquém dos patamares históricos de volumes e preços atingidos em 2011.

Excessos de estoque, combinado com efeitos da crise econômica global bem como conflitos políticos regionais, contribuíram negativamente nesse sentido e refletiram na queda de 7,0% nos volumes e 4,3% da receita das exportações da Seara Brasil em comparação com o ano anterior.

O efeito foi parcialmente compensado pela depreciação cambial de 14,3% do Real frente ao Dólar, que possibilitou o avanço de 2,9% no preço médio das exportações, em Reais. De acordo com dados da SECEX, a Seara encerrou o ano com média de 19,5% de *market share* nas exportações de frango, contra 22,6% em 2011. Em relação à carne suína, o *market share* foi de 14,3%, contra 15,0% em 2011.

OPERAÇÕES INTERNACIONAIS

As operações internacionais apresentam bom desempenho, com crescimentos orgânicos da ordem de 20% tanto da Moy Park quanto da Keystone Foods. As operações apresentaram avanços consistentes especialmente nos preços dos produtos processados vendidos nos mercados internos, e foram impulsionados ainda pela tradução cambial mais favorável de nossas receitas em moedas estrangeiras.

Em linha com a estratégia de focar os esforços e recursos na produção e comercialização de alimentos processados de valor agregado, a companhia concluiu, em abril de 2012, a venda do negócio dos serviços de logística especializada da Keystone Foods para a The Martin-Brower Company, pelo valor total de USD 400 milhões.

Na Keystone Foods o bom desempenho foi impulsionado especialmente pelas operações na Ásia, onde avançamos nas vendas de processados para o segmento de *food service*, passando a atender aproximadamente 2,6 mil restaurantes entre China, Hong Kong e Japão. O crescimento da operação foi impulsionado pelo *ramp-up* da *Joint Venture* Keystone-Chinwhiz (60% Keystone - 40% Chinwhiz), criada para a construção de uma plataforma de produção de aves no mercado chinês, que encerrou 2012 com capacidade de processamento de 200 mil aves/dia, volume este que equivale a metade da necessidade da Keystone neste país. Ainda na China, uma segunda parceria foi firmada com a COFCO (45% Keystone - 55% COFCO), para explorar oportunidades de negócio em serviços de logística e distribuição de alimentos na China, através da construção de 6 centros de distribuição, dos quais o primeiro já encontra-se em operação desde meados de 2012.

Na Moy Park, o bom desempenho das vendas no mercado interno tem sido sustentado pela mudança de comportamento dos consumidores europeus, que tem privilegiado a realização de refeições em casa, além dos avanços em função de importantes eventos ocorridos no ano, como as comemorações do Jubileu da Rainha e a realização dos Jogos Olímpicos de Londres.

Sua posição de liderança no mercado do Reino Unido foi reforçada em função do momento difícil enfrentado por todo o setor de frangos na Europa. O cenário desafiador, com estagnação econômica em diversos países da região e forte pressão de custos de produção (grãos), trouxe oportunidades únicas para a empresa, na medida em que alguns competidores regionais, sem a estrutura e o valor agregado da Moy Park, descontinuaram suas operações, estreitando ainda mais o relacionamento da Companhia com as grandes cadeias varejistas.

Ainda na Moy Park, expandimos nosso portfólio com o lançamento de duas novas categorias de produtos da marca Seara, exclusivas para o mercado Europeu: os fatiados de presunto, frango, peru e rosife Seara e a linha de *snacks* "Seara Good to Go", feitos com 100% de carne de peito de frango cozido. O mercado de *snacks* a base de carnes no Reino Unido cresce aproximadamente 5% ao ano e essa nova linha representa uma grande oportunidade de ingresso nesse segmento.

Ainda no sentido de agregar maior valor aos nossos produtos, lançamos em 2012 a linha *premium* de refeições prontas a base de frango orgânico, que levam a assinatura do renomado chef britânico Jamie Oliver. A linha foi reconhecida com o selo "Good Chicken Award 2012" da organização de defesa do bem-estar animal - *Compassion in world farming*.

SEARA FOODS - EXPORTAÇÕES CONSOLIDADAS

A Europa manteve-se como o principal destino das exportações da Seara Foods, reduzindo sua participação para 36% do total das exportações da divisão se comparado aos 44% de 2011. A Ásia seguiu como segundo principal destino, aumentando sua participação para 25% contra 24% em 2011, assim como o Oriente Médio, terceiro principal destino das exportações da divisão, que aumentou sua participação de 19% para 20%.



7.2. MARFRIG BEEF

CONTEXTO

O segmento **MARFRIG BEEF** no Brasil desfrutou de um momento favorável em 2012, onde pode rentabilizar sua operação a partir do melhor direcionamento dos canais de venda e da otimização do parque industrial, adequando a capacidade de abate e utilização à melhora do ciclo da pecuária no Brasil, contrariamente se comparado com o Uruguai.

Nas exportações, a retomada gradual do consumo em importantes mercados internacionais, como o Oriente Médio e Chile, somado aos baixos estoques mundiais da proteína bovina impulsionaram o avanço. A apreciação cambial do USD frente ao R\$ no período, também contribuiu para o avanço das vendas para o mercado externo.

Nas operações internacionais, reduzimos significativamente nossa exposição no mercado Argentino, através da troca de ativos e marcas da Quickfood por marcas e ativos da BRF no Brasil. Nossa atuação naquele país passa a ficar restrita ao nicho de exportação de cortes nobres, onde somos detentores de importante parcela da Quota Hilton, além da continuidade do atendimento ao *food service* no mercado interno.

DESEMPENHO OPERACIONAL

No ano de 2012, as operações consolidadas da Marfrig Beef produziram 1,2 milhão de toneladas de alimentos processados. Em relação ao abate de bovinos, houve decréscimo nos abates explicado pelo: (i) fechamento temporário de 9 unidades em 2011 (sendo 7 no Brasil, 1 no Uruguai e 1 na Argentina) onde 3 já retornaram a operação durante o ano de 2012 no Brasil; (ii) diminuição da exposição as operações na Argentina devido a troca de ativos com a BRF ocorrida em junho de 2012; e (iii) ao cenário adverso em que o Uruguai ainda passa com baixa disponibilidade de gado e preços elevados.

A seguir apresentamos a evolução detalhada da produção, por proteína e por divisão:

Produção (mil toneladas)	2012	2011	Var. %
Total de Alimentos Processados	1.167,5	1.379,1	-15,3%

Abate (unidades)	2012	2011	Var. %
Bovinos - Brasil	2.415.838	2.582.140	-6,4%
Bovinos - Argentina e Uruguai	904.343	997.350	-9,3%
Total Bovinos	3.320.181	3.579.490	-7,2%
Ovinos - Brasil	101.449	118.517	-14,4%
Ovinos - Uruguai/Chile	177.842	175.131	1,7%
Total Ovinos	279.291	333.648	-16,3%

DRE - MARFRIG BEEF - R\$ milhões	2012	2011	Var. %
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	7.752,1	7.647,5	1,4%
Custo dos produtos vendidos	(6.073,2)	(6.313,9)	-3,8%
Lucro Bruto	1.678,9	1.333,6	25,9%
Margem Bruta	21,7%	17,4%	17,4%
DVGA	(892,8)	(779,2)	14,6%
% da Receita Bruta	-11,5%	-10,2%	130 pb

DRE - MARFRIG BEEF - R\$ milhões	2012	2011	Var. %
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(776,7)	(771,6)	0,7%
Comerciais	(534,7)	(511,6)	4,5%
Administrativas e gerais	(358,1)	(267,7)	33,8%
Outras receitas/despesas operacionais	116,2	7,7	n/a
EBITDA	1.041,4	687,3	51,5%
MARGEM EBITDA	13,4%	9,0%	440 pb

MARFRIG BEEF - Brasil Mercado Interno

No mercado interno, houve redução de 4,2% na receita líquida, de R\$3,47 bilhões em 2011 para R\$3,33 bilhões em 2012. Tal redução é decorrente da queda de 21,4% no volume vendido no mercado interno, especialmente pela demanda menos aquecida nos primeiros meses do ano. Diante desse cenário, a Administração optou pelo fechamento temporário de sete plantas em 2011 visando à otimização do parque industrial das operações da Marfrig Beef que afetou o volume vendido. Durante o ano de 2012, 3 dessas 7 plantas temporariamente fechadas foram reabertas aproveitando-se da melhora no cenário de consumo de proteína bovina tanto no mercado interno como para as exportações.

Apesar da redução nos volumes vendidos no mercado interno, a ampla penetração e a expertise da Marfrig no atendimento ao segmento de *food service*, com forte presença nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro e nas regiões Sul e Nordeste do Brasil permitiram as operações brasileiras expandir suas margens em relação ao ano anterior. A atuação especializada e focada no desenvolvimento de produtos padronizados, com sabor e qualidade, torna-se um importante diferencial competitivo no atendimento das necessidades das principais redes de restaurantes, lanchonetes e churrascarias, num total de mais de 6.000 clientes em 2012.

Nesse sentido, a integração com os centros de distribuição da Seara, além dos novos CDs advindos da troca de ativos com a BRF, trarão importantes ganhos na distribuição ampliando gradualmente nossa plataforma de distribuição aumentando a capilaridade do atendimento a clientes do segmento de *food service* e do pequeno e médio varejo.

Adicionalmente, a Marfrig desenvolve de forma pioneira no Brasil um programa de fomento da Raça Angus, incentivando pecuaristas a multiplicar as melhores e mais modernas técnicas de genética e sistemas de produção. A Marfrig fornece ainda suporte técnico e garantia de compra de animais, tendo em troca a certeza de receber gado com padrões exclusivos de tipificação, idade, rastreabilidade e, sobretudo, oriundos de boas práticas de criação.

Outro importante diferencial da Marfrig é seu pioneirismo em trabalhar com um portfólio de produtos de carne bovina de alto valor agregado, endossados por marcas fortes. As linhas de produtos Bassi, Seara Angus, Seara Churrasco e Montana, são exemplos de marcas reconhecidas pelos consumidores por seu elevado padrão de qualidade, maciez, sabor e suculência, que permitem à empresa agregar valor ao produto e trabalhar canais de vendas mais rentáveis.

MARFRIG BEEF - Brasil Exportações

No mercado de exportações, houve aumento de 19,1% na receita líquida de R\$ 1,61 bilhão em 2011 para R\$ 1,92 bilhão em 2012. Tal aumento, na opinião da Administração, é decorrente do maior volume exportado, aproveitando-se do retorno de alguns destinos importantes como Chile e Oriente Médio, além da melhora dos preços médios ocorrida no período, impulsionada pela desvalorização do Dólar frente ao Real.

MARFRIG BEEF - Operações Internacionais

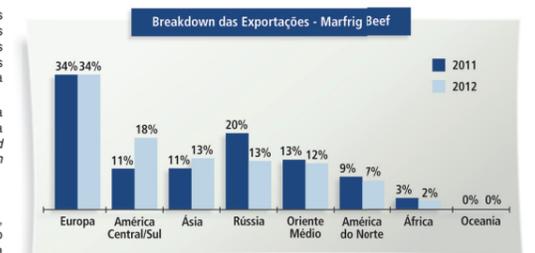
Em 2012, com a diminuição do tamanho das operações na Argentina, explicado pela troca de ativos, reduzimos nosso escopo de atuação para o nicho de mercado de exportação de cortes nobres, com alto valor agregado, além de buscar usufruir a totalidade da Quota Hilton. No mercado interno seguimos atendendo o segmento de *food service* além de introduzirmos gradualmente os produtos processados da marca Seara.

No Uruguai, a despeito do cenário ainda adverso de restrição de disponibilidade de gado, continuamos desfrutando de nossa posição de liderança e do status sanitário do país, autorizado a exportar carne bovina para os principais mercados consumidores do mundo. Além disso, como parte da estratégia de diversificação de proteínas e otimização da plataforma produtiva, pelo segundo ano consecutivo, nossa planta de abate de ovinos, localizada na Patagônia Chilena, passou a produzir e processar também peixes, moluscos, Caranguejo Rei (King Crab) e outros frutos do mar. A unidade está habilitada para exportar produtos marinhos para mercados importantes e exigentes como Estados Unidos, Europa, Ásia e está em processo de obtenção de licença para exportação para o mercado brasileiro.

No segmento de couros, destaque para o crescimento das vendas da Zenda, que passou a integrar a equipe de Pesquisa e Desenvolvimento da BMW. Fornecedora da marca desde 1996, os couros da Zenda vem revolucionando o conforto, design e durabilidade dos assentos dos automóveis, sendo atualmente aplicados em todos os modelos da BMW, da série 1 a X.

MARFRIG BEEF - Exportações Consolidadas

A Europa manteve-se como o principal destino das exportações da Marfrig Beef, com participação de 43%, se mantendo estável em relação a 2011. A América do Sul foi o segundo principal destino (18%), seguido por Ásia (13%), ambas ganhando participação e compensando a redução de embarques para o mercado Russo, em função das restrições impostas ao longo do ano.



8. GOVERNANÇA CORPORATIVA

VISÃO GERAL

Sendo uma empresa de capital aberto, listada no segmento de negociação do **Novo Mercado** da BM&FBOVESPA, a Marfrig está comprometida com as melhores práticas de Governança Corporativa, adotando os mais altos padrões de transparência, prestação de contas e equidade no tratamento dispensado a todos seus *stakeholders*.

Além disso, busca seguir as recomendações do Código Brasileiro das Melhores

COMITÊS DE APOIO AO CONSELHO

A Companhia criou 3 comitês de assessoramento ao Conselho de Administração todos coordenados por conselheiros independentes. São eles:

- Comitê de Auditoria, coordenado pelo Sr. Marcelo Maia de Azevedo Correa;
- Comitê Financeiro, coordenado pelo Sr. Carlos Geraldo Langoni;
- Comitê de Remuneração, Governança e Recursos Humanos, sob coordenação do Sr. Antonio Maciel Neto.

CÓDIGO DE ÉTICA

O Código de Ética da Marfrig estabelece os valores, princípios e atitudes a serem adotados pelos colaboradores do Grupo. Inspirado em valores morais acima do simples cumprimento de leis, o Código orienta sobre os caminhos, atitudes e compromissos que irão assegurar a reputação e integridade da companhia na condução de seus negócios e processos ao longo de toda a cadeia.

Para a Marfrig a ética é uma prática concreta, entendida e adotada por todos os funcionários, nos diversos países onde a empresa mantém escritórios e operações industriais, e permeia desde o relacionamento com fornecedores até a relação comercial e institucional do Grupo Marfrig com seus clientes, consumidores, e acionistas. O Código representa grande parte da identidade do Grupo Marfrig e o seu cumprimento fundamenta a base ética da cultura organizacional da empresa.

PLANO DE OPÇÕES DE COMPRA DE AÇÕES

A Companhia mantém um programa de remuneração variável de longo prazo em opções de ações restritas para seus executivos e conselheiros. O Plano tem por objetivos: (i) estimular a expansão, o êxito e a consecução dos objetivos sociais da Companhia; (ii) alinhar os interesses dos acionistas da Companhia aos de administradores, funcionários e prestadores de serviços ou outras sociedades sob o seu controle; e (iii) possibilitar à Companhia ou outras sociedades sob o seu controle atrair e manter a ela vinculados conselheiros, administradores, funcionários e prestadores de serviços. Ao final de 2012, 309 colaboradores foram contemplados pelo Plano de Opção de Compra de Ações, que está disponível no website da Companhia (www.marfrig.com.br/ri) e no site da CVM (www.cvm.gov.br).

POLÍTICA DE NEGOCIAÇÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

A Política de Negociação de Valores Mobiliários de emissão da Marfrig Alimentos S.A. tem como objetivo estabelecer regras e procedimentos a serem adotados pela companhia e pessoas a ela vinculadas, para negociação de valores mobiliários por ela emitidos, assegurando a todos os públicos interessados na Companhia uma conduta ética daqueles que possuem informações relevantes. A Política também tem o objetivo de coibir e punir o uso indevido de informações privilegiadas por parte daqueles que as detêm. A Política de Negociação de Valores Mobiliários está disponível no website da Companhia (www.marfrig.com.br/ri) e no site da CVM (www.cvm.gov.br).

GESTÃO DE RISCO

Em suas atividades, a Companhia está sujeita a riscos de mercado relacionados as variações cambiais, flutuação das taxas de juros e a oscilações de preços de commodities. Com o objetivo de minimizar esses riscos, a Companhia dispõe de políticas e procedimentos para administrar tais exposições e pode utilizar instrumentos de proteção, desde que previamente aprovados por seu Comitê Financeiro.

Além disso, as estratégias do Grupo de diversificação geográfica, de proteínas e de mercados estão atreladas à visão de gestão de riscos. A distribuição geográfica do Grupo, bem como diversidade de seu portfólio, permitem que a Corporação possa prosseguir com suas atividades sem que seja severamente afetada em caso de imposição de barreira sanitária ou econômica, ou ainda em caso de grandes flutuações de preço ou custo dos produtos e de seus insumos.

9. MERCADO DE CAPITAIS

CAPITAL SOCIAL E ESTRUTURA ACIONÁRIA

Em dezembro de 2012, a Companhia realizou uma Oferta Pública de Distribuição Primária de Ações, através da emissão de 131.250.000 novas ações ordinárias, incluindo o lote suplementar. O capital social subscrito e integralizado da Marfrig passou a ser de R\$ 4,9 bilhões em 31 de dezembro de 2012, representado por 476.997.405 ações ordinárias. Posteriormente à oferta, em janeiro de 2013, foi realizada a conversão adicional de 43.750.000 ações pelo BNDES, referentes às Debêntures mandatoriamente convertíveis. Após a conversão, o capital social subscrito e integralizado passou a ser de R\$ 5,3 bilhões, representado por 520.747.405 ações ordinárias.

Apresentamos a seguir a composição acionária após a conclusão da Oferta Pública, além da posição ajustada após a conversão de mais 43.750.000 ações pelo BNDES:

Acionistas	31/12/2012	Part. %	31/12/2012 Ajustado (1)	Part. %
MMS Participações/ Controladores	183.963.653	38,57%	183.963.653	35,33%
Ações em Tesouraria	690.704	0,14%	690.704	0,13%
Administradores	231.281	0,05%	231.281	0,04%
BNDESPAR	58.452.427	12,25%	102.202.427	19,63%
Outros	233.659.340	48,99%	233.659.340	44,87%
Total	476.997.405	100,00%	520.747.405	100,00%

(1) Considerando lote suplementar e conversão de 1/3 das Debêntures mandatoriamente convertíveis do BNDES.

DESEMPENHO ACIONÁRIO EM 2011

As ações da Marfrig são negociadas sob o código MRFG3 no segmento Novo Mercado da BM&FBOVESPA e participam das seguintes carteiras teóricas: IBOV, IBRA, IBXL, IBXX, ICOZ, ICON, IGCT, IGCO, IGINM, INDX, ITAG, IVBX, SMLL.

Em média, foram realizados 4,6 mil negócios, envolvendo 2,7 milhões de ações da Marfrig, por pregão, durante o ano de 2012, gerando um volume financeiro diário médio de R\$ 27,6 milhões.

As ações da Marfrig encerraram o ano cotadas a R\$ 8,48, valor praticamente estável quando comparado aos R\$ 8,54 registrados ao final de 2011.

Vale ressaltar que, devido à diluição dos acionistas pela emissão de ações ocorrida em Dezembro/12, o valor de mercado da Companhia valorizou-se 37,5% terminando 2012 em R\$ 4,04 bilhões, contra R\$ 2,96 bilhões em 31/12/2011.

10. DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

O Grupo Marfrig trabalha para se tornar referência em sustentabilidade no seu segmento de mercado. Para tanto, segue uma estratégia de aperfeiçoamento contínuo e de inovação tecnológica, aliada à transparência de suas ações e práticas de governança corporativa.

A busca pela sustentabilidade dos negócios é um dos pilares da estratégia do Grupo Marfrig e se reflete na expansão de suas atividades, sempre alicerçadas no conceito de **triple bottom line**, que se traduz pelos pilares **social, ambiental e econômico**, ou, genericamente, pessoas, planeta, e resultados. A Marfrig tem como compromisso manter este equilíbrio, respeitando os aspectos culturais, práticas de negócios e especificidades locais de cada uma de suas unidades.

Neste sentido, em 2011, a Marfrig mapeou globalmente, pela primeira vez, as emissões de GEE em toda a base produtiva, gerando o 1º relatório global de emissões, documento que servirá de base para o avanço de uma série de programas na área ambiental, rumo à economia de baixo carbono. Além disso, a Companhia elaborou, também pela primeira vez, Relatório Anual de Sustentabilidade com base nos parâmetros GRI (*Global Reporting Initiative*).

O Grupo Marfrig tem o desenvolvimento sustentável como maneira ética de condução de seus negócios e criação de valor a longo prazo, envolvendo seus diversos públicos relacionados, dentre os quais, clientes, consumidores, fornecedores, parceiros,

integrados, colaboradores, acionistas e investidores, instituições financeiras, sociedade civil e governo, entre outros.

A adesão aos principais compromissos públicos relacionados à sustentabilidade empresarial no setor reflete a visão proativa adotada pelo Grupo, que não apenas reage às demandas legais, mas antecipa soluções.

A estratégia corporativa de sustentabilidade, que permeia todas as divisões do grupo, é composta por seis dimensões, sustentadas por 23 pilares, conforme abaixo.

Social	Cadeia de Suprimentos	Ambiental	Tecnológica	Econômico	Produto
<ul style="list-style-type: none"> • Responsabilidade social • Diversidade • Instituto Marfrig de Sustentabilidade • Segurança do trabalho e saúde ocupacional 	<ul style="list-style-type: none"> • Agropecuária sustentável • Relacionamento com fornecedores • Bem estar animal 	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças climáticas • Recursos naturais • Matriz energética • Resíduos sólidos • Biodiversidade • Ciclo de vida 	<ul style="list-style-type: none"> • Inovação • Pioneirismo • Engenharia • Pesquisa e Desenvolvimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Visão de longo prazo • Gestão de custos • Gestão de riscos e oportunidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Valor nutricional • Qualidade • Alimento seguro

As principais ações de sustentabilidade do Grupo Marfrig estão disponíveis no site de Sustentabilidade da Companhia, www.marfrig.com.br/sustentabilidade.

11. GESTÃO DE PESSOAS

A partir da implantação da nova estrutura organizacional do Grupo Marfrig, desenvolvida e anunciada em fevereiro de 2012, demos início à padronização de processos em nível global, bem como à construção de uma cultura corporativa alinhada às estratégias de negócios.

Os desafios vão ao encontro do cenário mercadológico vigente em que, à medida que expandimos nossa atuação no Brasil e nas demais operações internacionais, também é crescente a nossa necessidade em compor, manter e desenvolver nossos talentos não apenas quanto às competências técnicas, comportamentais e de liderança, mas também a aderência ao jeito de ser de nossa Companhia.

Assim, ao longo do último ano, iniciamos um plano de desenvolvimento de gestão global de pessoas, cujo objetivo é buscar o alinhamento dos conceitos, processos e ferramentas de Recursos Humanos entre todas as empresas que compõem o Grupo. A ideia é que seja possível estabelecer uma vantagem competitiva que aprimore e alavanque os resultados da Companhia tanto no médio quanto no longo prazo.

O primeiro projeto implantado foi o de Avaliação e Estruturação Global de Cargos, que contou com o suporte da Mercer - consultoria internacional referência em iniciativas de capital humano que, a partir das melhores práticas de mercado, desenvolveu um modelo customizado para o Grupo Marfrig.

Ao longo de seis meses, realizamos entrevistas com executivos de todo o mundo, que ocupam cargos de presidência até gerência. A etapa consistiu na avaliação e classificação de todas as posições. Com a Mercer, também foi promovida a capacitação da equipe de Remuneração da Companhia para, de forma independente, dar continuidade à gestão do modelo de cargos.

Em 2013, todas as Empresas do Grupo realizarão o cascataamento do sistema para os demais níveis organizacionais. A expectativa é a de que, até o final deste ano, toda a Organização esteja com o novo modelo implantado.

OUTROS PROCESSOS DE RECURSOS HUMANOS

Atração de Talentos

Estabelecemos uma célula de Seleção de Executivos na Marfrig Alimentos S.A., centralizando todos os processos de atração dos cargos executivos da Empresa. Com a internalização e profissionalização dos processos, introduzimos o conceito de entrevistas por competência, bem como implantamos uma metodologia de gestão de decisões, que visa envolver e engajar os líderes da Companhia nas contratações. A proposta nos ajuda a aumentar a efetividade e a competitividade do Grupo Marfrig na atração de talentos.

DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

Construído por uma equipe multicultural e de grande experiência em gerenciamento de talentos, o Development Center do Grupo Marfrig está em fase de validação de modelo. O projeto tem como objetivos identificar talentos já preparados para assumir novas posições de liderança, acelerar o crescimento na carreira dos colaboradores, promover uma fácil leitura dos talentos para o Programa de Sucessão da Companhia, além de otimizar investimentos financeiros para este setor.

A iniciativa alinhara os processos de gerenciamento de talentos com as diretrizes estratégicas para captação de talentos, gerenciamento de desempenho e carreira.

COMUNICAÇÃO INTERNA

Com diretrizes alinhadas à estratégia de negócios do Grupo, em 2012, a área de Comunicação Interna foi centralizada em Recursos Humanos e, ao longo dos últimos meses, tem implantado campanhas de cunho institucional e em parceria a outras áreas de staff da Empresa, como Sustentabilidade.

Em comemoração ao mês do meio ambiente (junho), por exemplo, foi promovido um concurso de desenhos com filhos, irmãos e netos de colaboradores de todo o País, que resultou em mais de 1.500 obras inscritas e prêmios em bicicletas, computadores com impressora e certificados de participação. Para sustentar campanhas como esta, canais de comunicação têm sido repaginados, a exemplo de murais, intranet, vídeos e comunicados eletrônicos. Afinal de contas, é a partir de uma comunicação interna alinhada e estruturada que disseminaremos a cultura da nossa Companhia entre os nossos 90 mil colaboradores em todo o mundo.

Colaboradores

O Grupo Marfrig encerrou o ano de 2012 com 91.236 colaboradores no mundo, apresentando um crescimento de 7,93% em relação a 2011. Este crescimento é explicado principalmente pela migração das operações da Brasil Foods (BRF) à Empresa, resultante da troca de ativos com o Grupo Marfrig e que acrescentou cerca de 9 mil novos colaboradores ao time da Companhia. O quadro abaixo mostra o número de colaboradores por Divisão:

Divisão	Dez/11	Dez/12
Marfrig Holding	144	144
Bovinos - Brasil	16.967	19.055
Bovinos - Operações Internacionais (1)	9.539	7.518
Aves, Suínos & Processados - Brasil	35.284	43.913
Aves, Suínos & Processados - Operações Internacionais (2)	22.601	20.606
Total	84.535	91.236

(1) Inclui os colaboradores da Marfood (USA) e do Chile.

(2) Inclui os colaboradores da MoyPark e da Keystone.

Do total de colaboradores, 59% são homens e 41% são mulheres, em linha com o perfil de 2011. Por ser uma empresa jovem, 66% dos empregados possuem até 5 anos de empresa, 21% possuem entre 5 e 10 anos e 13% estão na empresa há mais de 10 anos. Em relação à faixa etária, 60% dos colaboradores têm até 35 anos, sendo que 39% estão na faixa etária entre 25 e 35 anos, 40% dos colaboradores têm mais de 35 anos.

O turnover médio mensal da Companhia no Brasil é de 3,2%, tendo uma redução de 0,4% percentual em relação a 2011. Já o comparativo em escala global repercutiu em 2,9%.

O faturamento líquido por colaboradores teve um aumento de 4,6% em relação a 2011.

Indicadores	2011	2012	Var. %
Número de colaboradores (1)	84.535	91.236	10,68%
Média do nº de colaboradores no ano	88.263	87.826	-1,00%
Faturamento Líquido por colaborador/ano - R\$ mil	248.584	260.055	4,6%

(1) Posição de 31 de dezembro de 2012.

12. ADERÊNCIA À CÂMARA DE ARBITRAGEM DO MERCADO

A Companhia, seus administradores, e membros do conselho de administração obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada, ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos das disposições contidas no Contrato de participação no Novo Mercado, no Regulamento de Listagem do Novo Mercado, no Estatuto Social, na Lei das Sociedades por Ações, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil ou pela CVM, nos regulamentos da BM&FBOVESPA, nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, nas Cláusulas Compromissórias e no Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado, conduzida em conformidade com este último Regulamento.

13. RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/2003, que trata da prestação de outros serviços pelos nossos auditores independentes, BDO RCS Auditores Independentes SS, informamos que o total referente à prestação de outros serviços que não os de auditoria independente não representam mais de 9% dos honorários globais pagos ao grupo de auditores da Marfrig Alimentos S.A. e suas controladas.

14. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 5 de fevereiro de 2013 a Companhia procedeu ao aumento de seu capital social, dentro do limite do capital autorizado, em Reunião do Conselho de Administração, em decorrência da conversão de 35.000 (trinta e cinco mil) debêntures, objeto da 2ª Emissão de Debêntures Convertíveis da Companhia, de titularidade do BNDES Participações S.A. - BNDESPAR, em 43.750.000 (quarenta e três mil, setecentas e cinquenta mil) ações ("Ações") de emissão da Companhia, nos termos do item III.16.11 do Instrumento Particular de Escritura da 2ª Emissão de Debêntures Convertíveis em Ações da Marfrig Alimentos S.A., celebrado entre a Companhia e a Planner Trustee DTVM Ltda., em 22 de julho de 2010 e conforme Fato Relevante divulgado em 24 de outubro de 2012.

As ações dessa conversão terão as mesmas características e condições e gozarão de todos os direitos e vantagens legais e estatutariamente atribuídos às demais ações ordinárias de emissão da Companhia.

Em decorrência da referida conversão de debêntures, houve aumento relevante da participação acionária do acionista BNDESPAR, que passou a deter ações ordinárias que representam 19,63% do capital social total da Companhia.

Em 08 de fevereiro de 2013 foi deliberado pelo Conselho de Administração eleger o Sr. Ricardo Florence dos Santos para o exercício do cargo de Diretor Administrativo Financeiro estatutário da Marfrig, cuja posição estava sob responsabilidade do Sr. Alexandre Mazzuco, que deixa a Companhia para dedicar-se a outros projetos profissionais e pessoais. O Sr. Ricardo Florence, Vice-Presidente de Finanças e DRI da Marfrig Alimentos S.A., passa a exercer esta função estatutária como CFO cumulativamente ao cargo de Diretor de Relações com Investidores que já exercia.

Em 24 de janeiro de 2013 os serviços de Formador de Mercado deixaram de ser prestados pela XP Investimentos Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A. A Companhia informará ao mercado tão logo uma nova contratação dos referidos serviços seja efetivada.

Em 16 de janeiro de 2013 a Companhia concluiu a captação de uma nova emissão de títulos de crédito de longo prazo (*bonds*). O valor da emissão foi de US\$ 600 milhões com vencimento em julho de 2017. O objetivo da emissão visa melhorar o perfil do endividamento de longo prazo da Companhia.

Os papéis foram emitidos com juros (cupom) de 9,875% ao ano, a serem pagos semestralmente, com os mesmos *covenants* e restrições das operações anteriores de mesma natureza.

15. DECLARAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

DECLARAÇÃO DO DIRETOR PRESIDENTE

Eu, Marcos Antonio Molina dos Santos, declaro que: 1 - Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subsequentes sobre os resultados de auditoria, que revisei e concordo com as opiniões expressas no parecer elaborado pela BDO RCS Auditores Independentes, não havendo qualquer discordância. 2 - Revisei este relatório das Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, da MARFRIG ALIMENTOS S.A., e baseado nas discussões subsequentes, concordo que tais Demonstrações, refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, bem como a posição patrimonial financeira correspondente aos períodos apresentados.

São Paulo, 27 de março de 2013.

Marcos Antonio Molina dos Santos

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA OPERACIONAL

Eu, James David Ramsay Cruden, declaro que: 1 - Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subsequentes sobre os resultados de auditoria, que revisei e concordo com as opiniões expressas no parecer elaborado pela BDO RCS Auditores Independentes, não havendo qualquer discordância. 2 - Revisei este relatório das Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, da MARFRIG ALIMENTOS S.A., e baseado nas discussões subsequentes, concordo que tais Demonstrações, refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, bem como a posição patrimonial financeira correspondente aos períodos apresentados.

São Paulo, 27 de março de 2013.

James David Ramsay Cruden

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA ADMINISTRATIVA FINANCEIRA E DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Eu, Ricardo Florence dos Santos, declaro que: 1 - Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subsequentes sobre os resultados de auditoria, que revisei e concordo com as opiniões expressas no parecer elaborado pela BDO RCS Auditores Independentes, não havendo qualquer discordância. 2 - Revisei este relatório das Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, da MARFRIG ALIMENTOS S.A., e baseado nas discussões subsequentes, concordo que tais Demonstrações, refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, bem como a posição patrimonial financeira correspondente aos períodos apresentados.

São Paulo, 27 de março de 2013.

Ricardo Florence dos Santos

Balancos Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 (Em milhares de reais)

ATIVO	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11			31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Circulante						Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	296.837	422.367	919.908	1.076.820	Fornecedores	15	355.511	344.484	2.580.227	2.783.120
Aplicações Financeiras	5	904.139	877.065	2.258.286	2.400.140	Pessoal, encargos e benefícios sociais	16	53.368	50.507	506.969	483.685
Valores a receber - Clientes nacionais	6	354.232	193.588	1.391.752	1.032.510	Impostos, taxas e contribuições	16	22.592	23.398	187.503	171.216
Valores a receber - Clientes internacionais	6	132.051	187.634	401.563	270.396	Empréstimos e financiamentos	17	1.310.592	900.473	3.359.130	2.277.305
Estoque de produtos e mercadorias	7	521.510	533.513	2.703.732	2.526.827	Títulos a pagar	20	492.167	237.583	352.852	434.158
Ativos biológicos	8	18.414	25.609	943.832	711.169	Arrendamentos a pagar	19	1.809	3.970	38.805	59.911
Impostos a recuperar	9	539.513	467.002	1.240.457	1.025.496	Dividendos a pagar	24.4	-	412	-	412
Despesas do exercício seguinte		2.477	6.143	91.475	85.689	Juros sobre o capital próprio	24.5	-	14.465	-	14.465
Títulos a receber	10	961.415	405.193	77.372	28.362	Debêntures a pagar	18	199.400	-	199.400	-
Adiantamentos a fornecedores		19.632	17.179	51.196	33.166	Juros sobre debêntures	18	144.445	180.299	144.445	180.299
Outros valores a receber		17.996	19.954	155.079	168.538	Antecipações de clientes		48.847	84.350	90.553	106.918
Total do ativo circulante		3.768.216	3.155.247	10.234.652	9.359.113	Outras obrigações		11.018	14.706	227.436	161.850
						Total do passivo circulante		2.639.749	1.854.647	7.687.320	6.673.099
Não circulante						Não circulante					
Aplicações financeiras	5	100	100	886	897	Empréstimos e					

Demonstração dos Resultados para os Exercícios Encerrados em 31 de Dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

Nota Explicativa	Controladora		Consolidado Reclassificado	
	Acumulado 2012	Acumulado 2011	Acumulado 2012	Acumulado 2011
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	4.540.864	4.453.974	23.726.394	21.014.111
Custo dos produtos vendidos	(3.301.827)	(3.386.728)	(20.167.234)	(18.032.316)
LUCRO BRUTO	1.239.037	1.067.246	3.559.160	2.981.795
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(1.574.938)	(2.155.477)	(4.478.928)	(4.301.882)
Comerciais	(291.008)	(298.457)	(1.736.934)	(1.485.370)
Administrativas e gerais	(212.423)	(139.648)	(783.737)	(684.553)
Resultado com equivalência patrimonial	(196.391)	(273.398)	669	-
Outras receitas (despesas) operacionais	301.750	84.773	122.468	168.725
Resultado financeiro	(1.176.866)	(1.528.747)	(2.081.394)	(2.300.684)
Receitas financeiras	167.032	259.933	316.609	397.697
Variação cambial ativa	238.161	254.399	525.558	564.794
Despesas financeiras	(1.001.140)	(1.319.916)	(1.859.627)	(1.917.799)
Variação cambial passiva	(580.919)	(723.163)	(1.063.934)	(1.345.376)
RESULTADO OPERACIONAL	(335.901)	(1.088.231)	(919.768)	(1.320.087)
PREJUÍZO (LUCRO) ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	(335.901)	(1.088.231)	(919.768)	(1.320.087)
PROVISÃO PARA IR E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	225.493	342.219	430.215	543.274
Imposto de renda	165.804	251.631	328.981	419.717
Contribuição social	59.689	90.588	101.234	123.557
RESULTADO LÍQUIDO NO PERÍODO DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS	(110.408)	(746.012)	(489.553)	(776.813)
RESULTADO LÍQUIDO NO PERÍODO DAS OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	(113.494)	-	256.322	30.130
RESULTADO LÍQUIDO NO PERÍODO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES	(223.902)	(746.012)	(233.231)	(746.683)
RESULTADO LÍQUIDO ATRIBUÍDO A:				
Marfrig Alimentos - participação do acionista controlador - operação continuada	(110.408)	(746.012)	(480.837)	(773.752)
Marfrig Alimentos - participação do acionista controlador - operação descontinuada	(113.494)	-	256.935	27.740
Marfrig Alimentos - participação do acionista controlador - Total	(223.902)	(746.012)	(223.902)	(746.012)
Participação dos acionistas não-controladores - operação continuada	-	-	(8.716)	(3.061)
Participação dos acionistas não-controladores - operação descontinuada	-	-	(613)	2.390
Participação dos acionistas não-controladores - Total	-	-	(9.329)	(671)
Prejuízo (lucro) básico por ação - ordinária operação continuada	(0,6359)	(2,1533)	(1,3657)	(2,2334)
Prejuízo (lucro) básico por ação - ordinária operação descontinuada	-	-	0,7298	0,0801
Prejuízo (lucro) básico por ação - Ordinária Total	(0,6359)	(2,1533)	(0,6359)	(2,1533)

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras.

Demonstrações dos Resultados Abrangentes
Exercícios Encerrados em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado Reclassificado	
	Acumulado 2012	Acumulado 2011	Acumulado 2012	Acumulado 2011
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	(223.902)	(746.012)	(233.231)	(746.683)
Variação cambial sobre os investimentos líquidos	(28.688)	(111.487)	(28.688)	(111.487)
Variação cambial sobre conversão de balanço	122.973	252.638	122.973	252.638
Total do resultado abrangente do período	(129.617)	(604.861)	(138.946)	(605.532)
ATRIBUÍDO A:				
Marfrig Alimentos - participação do acionista controlador - operação continuada	(16.123)	(604.861)	(386.552)	(632.601)
Marfrig Alimentos - participação do acionista controlador - operação descontinuada	(113.494)	-	256.935	27.740
Marfrig Alimentos - participação do acionista controlador - Total	(129.617)	(604.861)	(129.617)	(604.861)
Participação dos acionistas não-controladores - operação continuada	-	-	(8.716)	(3.061)
Participação dos acionistas não-controladores - operação descontinuada	-	-	(613)	2.390
Participação dos acionistas não-controladores - Total	-	-	(9.329)	(671)

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras.

Demonstração do Fluxo de Caixa para os Exercícios Encerrados em 31 de Dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado Reclassificado	
	Acumulado 2012	Acumulado 2011	Acumulado 2012	Acumulado 2011
Prejuízo do exercício	(223.902)	(746.012)	(223.902)	(746.012)
Itens de resultado que não afetam o caixa	1.090.515	1.413.665	1.801.154	2.018.453
Depreciação	71.223	71.469	528.936	489.178
Amortização	2.079	2.146	286.193	252.350
Participação dos acionistas não controladores	-	-	(9.329)	(671)
Provisão para contingências	-	(3.195)	40.115	21.525
Tributos diferidos	(225.493)	(342.219)	(584.386)	(644.626)
Resultado com equivalência patrimonial	196.391	273.398	(669)	-
Variação cambial sobre financiamentos	286.418	564.102	491.009	1.009.835
Variação cambial demais contas de ativo e passivo	56.340	(95.338)	39.104	(229.126)
Despesas de juros sobre dívidas financeiras	437.697	411.020	916.521	798.653
Despesas de juros sobre arrendamento financeiro	9.921	26.344	17.978	36.309
Despesas de juros sobre debêntures	329.877	401.864	329.877	401.864
Ajuste a valor presente dos arrendamentos	5.608	(15.220)	5.609	(15.220)
Reversão passivo contingente	-	-	-	(247.981)
Baixa do ativo permanente - troca de ativos	(195.087)	-	(195.087)	-
Ganho ou perda na operação descontinuada	113.494	-	(193.756)	-
Baixa do ativo permanente	2.047	119.294	129.039	146.363
Mutações patrimoniais	(181.225)	(344.950)	(1.466.334)	(504.292)
Contas a receber de clientes	(140.564)	(45.439)	(840.211)	83.095
Estoques e ativo biológico corrente	19.197	135.060	(394.082)	(231.258)
Depósitos judiciais	(15.561)	(3.963)	(19.213)	(5.262)
Pessoal, encargos e benefícios sociais	(15.849)	(106.385)	47.330	(86.357)
Fornecedores	8.574	43.009	407.746	297.882
Tributos correntes e diferidos	(125.181)	(136.520)	(242.714)	(373.225)
Títulos a receber e a pagar	204.868	(299.967)	(157.611)	217.025
Outras contas ativas e passivas	(116.709)	69.255	(267.579)	(406.192)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	685.388	322.703	110.918	768.149
Atividades de investimentos				
Investimentos	(225.297)	-	(151.236)	4.365
Operações descontinuadas líquido de caixa	-	-	494.903	(23.334)
Aplicações em ativo imobilizado e ativo biológico não corrente	(178.638)	(178.526)	(870.961)	(881.441)
Aplicações no ativo intangível	(9.307)	(11.472)	(31.242)	(36.877)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(413.242)	(189.998)	(558.536)	(937.287)
Atividades de financiamentos				
Dividendos/JSCP Pagos no exercício	(14.877)	(61.936)	(14.877)	(61.936)
Debêntures	2.125	598.200	2.125	598.200
Juros liquidados Debêntures/Bonds	(301.204)	(244.831)	(615.020)	(244.831)
Empréstimos e financiamentos	(1.040.846)	(1.287.367)	(313.515)	(620.244)
Empréstimos obtidos	1.203.155	1.480.541	5.508.280	5.284.177
Empréstimos liquidados	(2.244.001)	(2.767.908)	(5.821.795)	(5.904.421)
Arrendamento a pagar	(19.644)	(76.640)	(67.300)	(55.084)
Arrendamentos obtidos	6.200	1.731	22.104	85.381
Arrendamentos liquidados	(25.844)	(78.371)	(89.404)	(140.465)
Instrumento mandatário conversível em ações	(8.387)	(8.365)	(8.387)	(8.365)
Ações em tesouraria	(4.519)	(6.354)	(4.519)	(6.758)
Emissão de ações e gastos com emissão de ações	1.016.750	-	1.016.750	-
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	(370.602)	(1.087.293)	(4.743)	(399.018)
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	-	-	153.595	168.760
Fluxo de caixa do período	(98.456)	(954.588)	(298.766)	(399.396)
Caixa e equivalentes de caixa				
Saldo final	1.200.976	1.299.432	3.178.194	3.476.960
Saldo inicial	1.299.432	2.254.020	3.476.960	3.876.356
Varição no período	(98.456)	(954.588)	(298.766)	(399.396)

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras.

Demonstrações do Valor Adicionado - Exercícios Encerrados em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	Acumulado 2012	Acumulado 2011	Acumulado 2012	Acumulado 2011
RECEITAS	4.533.683	4.447.988	24.172.273	21.107.951
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	4.540.864	4.453.974	23.726.394	21.014.111
Outras Receitas	-	-	513.327	168.250
Provisão para créditos de liquidação duvidosa-reversão/(Constituição)	(7.181)	(5.986)	(67.448)	(74.410)
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui os valores dos impostos - ICMS, IPI, PIS e COFINS)	2.566.045	2.863.304	17.780.696	15.286.036
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	1.757.681	1.975.195	12.624.129	10.504.190
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	150.368	307.053	4.255.501	3.925.201
Perda/Recuperação de valores ativos	657.996	581.056	901.066	856.645
VALOR ADICIONADO BRUTO	1.967.638	1.584.684	6.391.577	5.821.915
DEPRECIACÃO E AMORTIZAÇÃO	73.302	73.615	815.129	741.528
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	1.894.336	1.511.069	5.576.448	5.080.387
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	208.802	240.934	842.834	953.984
Resultado de equivalência patrimonial	(196.391)	(273.398)	669	-
Receitas financeiras e variação cambial ativa	405.193	514.332	842.165	962.491
Outros	-	-	-	(8.507)
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	2.103.138	1.752.003	6.419.282	6.034.371
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	2.103.138	1.752.003	6.419.282	6.034.371
Pessoal	334.692	320.058	2.263.984	2.627.079
Remuneração direta	271.466	210.366	1.741.638	1.987.320
Benefícios	42.412	86.842	483.188	488.754
FGTS	20.814	22.850	39.158	151.005
Impostos, taxas e contribuições	516.714	452.156	688.747	662.084
Federais	384.373	347.309	261.654	411.856
Estaduais	132.316	104.816	409.527	243.121
Municipais	25	31	17.566	7.107
Remuneração de capitais de terceiros	1.475.634	1.725.801	3.699.782	3.491.891
Juros	850.679	1.709.823	2.914.943	3.263.175
Aluguéis	624.955	15.978	784.839	228.716
Remuneração de Capitais Próprios	(223.902)	(746.012)	(233.231)	(746.683)
Lucros retidos/Prejuízo do período	(223.902)	(746.012)	(223.902)	(746.012)
Participação dos não controladores nos lucros e prejuízos retidos	-	-	(9.329)	(671)

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras.

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido para os Exercícios Encerrados em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

	Atribuído à participação dos acionistas controladores												
	Reservas de lucros					Outros resultados abrangentes							
	Capital social	Gasto com emissão de ações	Reserva de capital	Reserva Legal	Retenção de Lucros	Ações em Tesouraria	Ações em Tesouraria canceladas	Ajustes de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados de conversão	Prejuízos acumulados	Total da participação dos controladores	Total da participação dos não controladores	Total do patrimônio líquido
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	4.061.478	(74.960)	(19.222)	44.476	7.348	(7.348)	-	109.423	307.565	(563.144)	3.865.616	143.125	4.008.741
Variação cambial sobre os investimentos líquidos	-	-	-	-	-	-	(111.487)	-	-	(111.487)	(111.487)	22.359	(89.128)
Variação cambial - Conversão balanço	-	-	-	-	-	-	-	252.638	-	252.638	252.638	-	252.638
Realização de Custo Atribuído (Deemed cost)	-	-	-	-	-	-	(49.295)	-	49.295	-	-	-	-
Baixa (aquisição) de ações em Tesouraria	-	-	-	-	-	(6.354)	-	-	-	(6.354)	(6.354)	-	(6.354)
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	(746.012)	(746.012)	(746.012)	(671)	(746.683)
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	4.061.478	(74.960)	<										

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Marfrig Alimentos S.A., Companhia de capital aberto tem como objetivo: (i) produção de produtos alimentícios, e a exploração de atividades frigoríficas, como abate de bovinos, suínos, ovinos e aves e (ii) industrialização, distribuição, importação, exportação e comercialização de produtos e subprodutos de origem animal, comestíveis ou não, em estabelecimentos próprios ou de terceiros. A Marfrig Alimentos S.A. foi fundada em 6 de junho de 2000 tornando-se uma Sociedade Anônima em 26 de março de 2007. A Companhia obteve seu Registro (nº 20.788) na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em 18 de junho de 2007 e realizou sua Oferta Pública Inicial (IPO) em 29 de junho de 2007, tendo suas ações listadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) sob o código MRFG3. Seu capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2012 era constituído de 476.997.405 ações ordinárias. Em 31 de dezembro de 2012, 183.963.653 ações ou 38,57% do capital social da Companhia eram detidas pelo controlador, MMS Participações S.A. e seus sócios. Na mesma data o "freefloat" era de 292.085.583 ações em circulação, representava 61,23% do capital social total da Companhia. A MMS Participações S.A. é controlada por Marcos Antonio Molina dos Santos e Marcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos, cada qual com 50% de participação.

Como participante do Novo Mercado da BM&FBOVESPA, a Companhia está vinculada à Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

As ações da Companhia também fazem parte dos principais indicadores de desempenho do mercado de capitais brasileiro, como o Ibovespa (o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado de ações brasileiro), o IBX-50 (carteira teórica composta por 50 ações selecionadas entre as mais negociadas na BM&FBOVESPA em termos de liquidez) e o ICOZ (carteira teórica composta por companhias que adotaram práticas transparentes com relação a suas emissões de gases efeito estufa). As ações da Marfrig também integram os seguintes índices da bolsa brasileira: Índice Brasil - IBRX; Índice Valor Bovespa - IVBX-2; Índice Small Cap - SMLL; Índice MidLarge Cap - MLCX; Índice do Setor Industrial - INDX; Índice de Consumo - ICON; Índice de Ações com Tag Along Diferenciado - ITAG e Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada - IGC.

As posições patrimonial e financeira da Companhia devem ser consideradas no contexto operacional das atividades integradas dos seguintes segmentos de negócio, organizadas de acordo com a proteína animal que dá origem à receita, com estruturas próprias profissionalizadas e segmentadas em:

- **Marfrig Beef** - Bovinos, Ovinos e Couro, com operações de abate de animais localizadas na América do Sul (Brasil, Argentina, Uruguai e Chile) e uma trading localizada na Europa;
- **Seara Foods** - Aves, Suínos e produtos elaborados e processados, com operações no Brasil, Europa, Estados Unidos, Oriente Médio e Ásia.

Segmento de Negócios - MARFRIG BEEF (Bovinos, Ovinos e Couro)

Bovinos Brasil:

- **Marfrig Alimentos S.A. (Brasil):** composta por 9 unidades de abate e processamento de carne bovina, sendo 1 delas também utilizada no abate de ovinos, 2 curtiúmes, 1 fábrica de higiene e limpeza e 1 confinamento, localizadas nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Rondônia, além de 3 Centros de Distribuição no Estado de São Paulo;
- **MFBR Marfrig Frigoríficos Brasil S.A.:** composta por 14 unidades de abate e processamento de carne bovina, sendo 1 delas também utilizada no abate de ovinos e 3 unidades de industrialização de carne bovina, localizadas nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná e Rondônia - a participação da Marfrig é de 100%;
- **Maspilen Ltd. (Ilha de Jersey):** (Empresa que detém 100% da Pampeano Alimentos S.A. (Brasil)). A Pampeano é produtora de carnes enlatadas e outros produtos industrializados no Estado do Rio Grande do Sul - a participação da Marfrig é de 100%;
- **Marfrig Overseas Ltd. (Ilhas Cayman):** Empresa constituída para fins de captação de recursos no exterior pela emissão de "Notes" - a participação da Marfrig é de 100% (trata-se de uma Entidade de Propósito Específico - EPES);
- **Marfood USA Inc. (EUA):** produtora e distribuidora de *beef jerky* para o mercado norte-americano, detentora da marca Pemmanic - a participação da Marfrig é de 100%;
- **MFG Agropecuária Ltda.:** explora a atividade agropecuária envolvendo a criação, trato, manejo, engorda, compra e venda e transporte de bovinos, equinos, suínos, caprinos, ovinos, aves e bufalinos em pé e embriões, possui 9 plantas de confinamento - a participação da Marfrig é de 99,99%;
- **MFG Comercializadora de Energia Ltda.:** explora as atividades de comercialização de energia; a prestação dos serviços associados, vinculados ou necessários para a comercialização de energia e a pesquisa de soluções voltadas à qualidade e eficiência de energia elétrica - a participação da Marfrig é de 99,99%.

Bovinos Internacional (Argentina, Uruguai, Chile e Europa):

- **Marfrig Argentina S.A.:** é uma companhia de capital fechado, que tem como objeto social (i) exploração das atividades frigoríficas, com abate de bovinos, industrialização e comercialização de produtos e subprodutos de origem animal, comestíveis ou não; (ii) compra, venda, distribuição, representação, importação e exportação de produtos alimentícios em geral; (iii) compra e venda de bovinos em pé; (iv) exploração de atividade agropecuária; (v) participação como sócia ou acionista em qualquer Empresa de caráter comercial ou civil; (vi) distribuição e comercialização de produtos alimentícios em geral - a participação da Marfrig é de 99,78%;
- **Frigorífico Tacuarembó S.A. (Uruguai):** que opera uma unidade de abate e industrialização de carne bovina - a participação da Marfrig é de 93,72%;
- **Inaler S.A. (Uruguai):** unidade de abate de bovinos e ovinos - a participação da Marfrig é de 100%;
- **Marfrig Chile S.A. (Chile):** que opera uma unidade de desossa de carne e uma *trading*, ambas no mercado chileno - a participação da Marfrig é de 99,47%. A Marfrig Chile incorporou em 21 de dezembro de 2009 as empresas Quinto Cuarto S.A. e PBP Chile Limitada, as quais eram suas subsidiárias. Ainda, a Marfrig Chile S.A. detém 100% do Frigorífico Patagonia S.A. (Chile), que opera um frigorífico de cordeiros na Patagônia, nos meses de dezembro a maio e no restante do ano, junho a novembro, passa a processar peixes, moluscos e caranguejos-rei da Patagônia ("centollas" ou "king crabs");
- **Prestcof Internacional S.A. (Uruguai):** que detém 100% da empresa Cleidinor S.A. (Uruguai), que opera um frigorífico de bovinos e ovinos na cidade de Salto - a participação da Marfrig é de 100%;
- **Establecimientos Colonia S.A. (Uruguai):** frigorífico de bovinos na cidade de Colonia - a participação da Marfrig é de 100%;
- **Columbus Netherlands B.V. (Holanda):** participação da Marfrig é de 100%, a qual detém 59,17% da empresa Gidemy S.A., que é a holding que controla 100% do Grupo Zenda, que opera no Uruguai na industrialização e comercialização de couros acabados e cortados, além de suas afiliadas na Argentina, México, Estados Unidos, Alemanha, África do Sul, Chile, Hong Kong e China;
- **Weston Importers Ltd. (Reino Unido):** trading que atua no mercado europeu e que detém 100% da empresa CDB Meats Ltd. (Reino Unido), produtora de carnes industrializadas - a participação da Marfrig é de 100%.

Segmento de Negócios - SEARA FOODS (Aves, Suínos e Produtos Elaborados e Processados)

Seara Brasil:

- **Seara Holdings (Europe) B.V.:** que detém 99,9% da Babicora Holding Participações Ltda., a qual detém 99,9% da Seara Alimentos Ltda. (Brasil) além de suas afiliadas na Europa e na Ásia - a participação da Marfrig é de 100%;
- **Seculum Participações Ltda. (Brasil):** a participação da Marfrig é de 99,99% e **União Frederiquense Participações Ltda. (Brasil)** - a participação da Marfrig é de 99,99%, empresas que em conjunto detém 100% da empresa Frigorífico Mabella Ltda. A Mabella opera uma unidade de abate de suínos no Estado de Santa Catarina e uma unidade de abate e industrialização de carne suína no Estado do Rio Grande do Sul. Também concentra as operações de frangos e suínos da Marfrig, contemplando as empresas e seus respectivos percentuais de participação, abaixo:
 - **DaGranja Agroindustrial Ltda.** - a participação indireta da Mabella é de 94%;
 - **Braslo Produtos de Carnes Ltda.** - a participação da Mabella é de 94,25%;
 - **MAS Frangos Participações Ltda.** - a participação da Mabella é de 99,99%, a qual detém 99,99% da Agrofrango Indústria e Comércio de Alimentos Ltda.;
 - **Penasul Alimentos Ltda.** - a participação da Mabella é de 99,99%;
 - **MBL Alimentos S.A.,** opera na criação de suínos - a participação da Mabella é de 100%;
- **Athena Alimentos S.A.:** a participação direta da Marfrig Alimentos S.A. é de 100%. Nos termos do fato relevante divulgado conjuntamente pela BRF - Brasil Foods S.A. e a Marfrig em 13 de junho de 2012 e conforme Contrato de Permuta de Ativos celebrado, a Athena é a sociedade para a qual foram transferidos os ativos anteriormente detidos pela BRF e que passaram à titularidade da Marfrig no âmbito do referido contrato de permuta.

A Athena Alimentos S.A. possui as seguintes unidades e todas arrendadas e operacionalizadas pela Seara Alimentos Ltda.: 2 unidades de abate de aves, 1 unidade de abate de suínos, 8 unidades de processamento de produtos alimentícios, 3 fábricas de ração, 6 centros de distribuição e linha de produção de margarina, localizadas nos Estados do Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Distrito Federal e Bahia. Ainda, a Athena detém a titularidade das seguintes marcas: "Rezende", "Confiança", "Wilson", "Texas", "Tekitos", "Pattitas", "Escolha Saudável", "Light Ellegant", "Fiesta", "Freski", "Doriana" e "Delicata".

• **Excelsior Alimentos S.A.:** a participação direta e indireta da Marfrig Alimentos S.A. é de 64,57%. É uma companhia aberta, listada na BM&FBOVESPA, especializada na industrialização e comercialização de alimentos processados a partir de carnes de aves, suínos e bovinos, com atuação na região Sul do país. Nos termos do fato relevante divulgado conjuntamente pela BRF - Brasil Foods S.A. e a Marfrig em 13 de junho de 2012, a Marfrig adquiriu, entre outros ativos, a participação acionária correspondente a 64,57% do capital social total da Excelsior Alimentos S.A. ("Excelsior") anteriormente detida, direta e indiretamente, pela Sadia S.A. A cidade participação, representativa do controle da Excelsior, era composta pela participação de 46,01% do capital social diretamente detida pela Sadia na referida sociedade, além de participação indireta de 18,56% do capital social da Excelsior relativa à cessão dos direitos da Sadia no Contrato de Compra e Venda de Quotas da sociedade Baumhardt Comércio e Participações Ltda. A Excelsior possui 1 unidade de processamento de produtos alimentícios e detém a titularidade da marca "Excelsior".

• **Baumhardt Comércio e Participações Ltda.:** a participação da Marfrig é de 73,94%, por intermédio da cessão dos direitos da Sadia no Contrato de Compra e Venda de Quotas da sociedade Baumhardt, no âmbito do Contrato de Permuta de Ativos celebrado entre a BRF - Brasil Foods S.A. e a Marfrig. A Baumhardt é uma sociedade limitada cujo objeto social principal é a participação em outras sociedades (holding) e detém, ao total, 25,10% do capital social da Excelsior Alimentos S.A.

O Contrato de Permuta de Ativos com a BRF também contemplou o arrendamento de 1 unidade de abate de suínos localizada em Santa Catarina e 2 centros de distribuição localizados nos Estados do Rio de Janeiro e do Paraná. São unidades também são operacionalizadas pela Seara Alimentos Ltda.

A operação SEARA BRASIL é formada por 17 unidades de abate de aves, 6 unidades de abate de suínos e 20 unidades de processamento e industrialização de carne e produtos alimentícios nos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Bahia e Distrito Federal.

A operação SEARA BRASIL - produz e comercializa produtos com as marcas Seara, Mabella, Pena Branca, Nhô Beto e DaGranja, sendo as duas últimas de titularidade da Marfrig Alimentos S.A. Rezende, Confiança, Wilson, Texas, Tekitos, Pattitas, Escolha Saudável, Light Ellegant, Fiesta, Freski, Doriana e Delicata de titularidade da Athena Alimentos S.A. e Excelsior de titularidade da Excelsior Alimentos S.A.

Internacional (Moy Park, Kitchen Range e Keystone):

- **Marfrig Holdings (Europe) - B.V. (Holanda)** - a participação da Marfrig é de 100%:
 - Detém 100% da MFG (USA) Holdings Inc., que detém os ativos da Keystone nos Estados Unidos, que em conjunto com as demais unidades da Keystone, atuam globalmente na área de desenvolvimento, produção e comercialização de alimentos a base de carnes de aves, peixes, suínos e bovinos, especializada no canal "Food Services";
 - Detém 100% da Mckey Luxembourg Holdings S.a.r.l., que detém os ativos da Keystone na Europa e na Ásia através da subsidiária Mckey Luxembourg S.a.r.l. Ambas as operações atuam nas áreas de desenvolvimento, produção e comercialização de alimentos a base de carnes de aves, peixes, suínos e bovinos, especializada no canal "Food Services". Em junho de 2012 a Mckey Luxembourg S.a.r.l. passou a deter 100% da Moy Park Holdings (Europe) Limited - Empresa com sede na Irlanda do Norte, que detém 100% das empresas Moy Park Group (Irlanda do Norte) e Kitchen Range Foods Ltd. (Inglaterra), que opera 3 plantas de abate de aves e 8 plantas de produtos processados e industrializados na Inglaterra, Irlanda do Norte, França e Holanda, dando continuidade ao plano de reestruturação da Divisão de Aves, conforme comunicado ao mercado de 27 de fevereiro de 2012.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Declaração de Conformidade

Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (*International Financial Reporting Standards (IFRS)*) emitidos pelo IASB.

Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, emitidas pelo CPC e estão sendo publicadas juntamente com as demonstrações financeiras consolidadas. As práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS apenas pela avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria custo ou valor justo. Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pelo Grupo e o patrimônio líquido e resultado da Companhia controladora em suas demonstrações financeiras individuais. Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de informações.

A administração da Companhia aprovou a emissão das presentes demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, em 27 de março de 2013.

2.2. Base de Apresentação

As demonstrações financeiras individuais (controladora) e consolidadas são apresentadas em Reais, que é a moeda de apresentação, e todos os valores arredondados para milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto quando indicado de outra forma, tais como certos ativos e instrumentos financeiros, que são apresentados pelo valor justo.

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com o IFRS e Pronunciamentos Técnicos - CPC requerem o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As áreas que envolvem julgamento ou o uso de estimativas, relevantes para as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, estão demonstradas na nota explicativa nº 3.1.3.

2.3. Refazimento e Reapresentação das Demonstrações Financeiras

2.3.1. Refazimento das demonstrações contábeis comparativas

As Demonstrações Financeiras comparativas referentes a 31 de dezembro de 2011, foram reapresentadas em função do atendimento ao Ofício CVM/SEP/GEA-5/nº 329/2012, datado de 10 de outubro de 2012, o qual determinou (i) a reclassificação da contabilização do Instrumento Mandatário, e (ii) que sejam reapresentadas as demonstrações financeiras de 2011, comparadas as demonstrações de 2010 e 1º e 2º ITR's/2012.

Por determinação da CVM, a Companhia procedeu a reclassificação, em 31 de dezembro de 2011, do registro do Instrumento Particular de Escritura da 2ª Emissão de Debêntures Conversíveis em Ações, no montante de R\$ 2.479.307 (líquido dos gastos de emissão), anteriormente classificado no Patrimônio Líquido, para a rubrica de Instrumento mandatário conversível em ações, registrada no passivo não circulante. A forma de registro anteriormente adotada pela Companhia estava amparada por pareceres contábeis e jurídicos emitidos especificamente sobre o assunto em questão.

A referida reclassificação não altera qualquer dos termos e condições do Instrumento Mandatário e, conforme conclusão da Companhia, em consonância com pareceres jurídicos e contábeis, não tem efeito sobre o atual endividamento financeiro da Companhia, seu serviço de dívida e seus *covenants* financeiros, uma vez que, diferentemente de outros itens do passivo da Companhia, o Instrumento Mandatário não é passível de liquidação em caixa ou equivalentes, mas apenas em ações ordinárias de emissão da própria Companhia. A citada reclassificação não afetou as demonstrações do resultado, dos fluxos de caixa e do valor adicionado referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011.

2.4. Conversão de Saldos em Moeda Estrangeira

Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras de cada controlada constante da consolidação da Companhia e aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial são preparadas usando-se a moeda funcional de cada entidade. Conforme dispõe o Pronunciamento Técnico CPC 02 (R2), a moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera. Ao definir a moeda funcional de cada uma de suas controladas, a Administração considerou qual a moeda que influencia significativamente o preço de venda de seus produtos e serviços, assim como a moeda na qual a maior parte do custo dos seus insumos de produção é pago ou incorrido. As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Marfrig Alimentos S.A.

Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional usando-se a taxa de câmbio vigente na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos, em moeda estrangeira, no encerramento do exercício, e a conversão dos valores das transações, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Empresas do grupo

Os resultados e a posição financeira de todas as controladas incluídas no consolidado e investimentos avaliados por equivalência patrimonial, que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação, são convertidos pela moeda de apresentação, conforme abaixo:

- Os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das demonstrações financeiras consolidadas;
- As contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal da taxa de câmbio;
- Todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio são reconhecidas no Patrimônio Líquido, na Demonstração dos Resultados Abrangentes Consolidados, na rubrica de "Ajustes acumulados de conversão".

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1. Principais Práticas Contábeis

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras são as seguintes:

3.1.1. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência:

- **Receita**
A receita proveniente das vendas de produtos é reconhecida quando o Grupo transfere os riscos e benefícios da propriedade para o comprador e é provável que o Grupo receba o pagamento anteriormente acordado. A transferência dos riscos e benefícios da propriedade ocorre quando o embarque dos produtos acompanhado da respectiva nota fiscal de venda levando-se em consideração os *incoterms*. Esses critérios são considerados atendidos quando os bens são entregues ao comprador, respeitadas as principais modalidades de fretes praticadas pela Companhia.

A receita é apresentada líquida dos impostos incidentes, das devoluções, dos abatimentos e descontos, e no caso das demonstrações financeiras consolidadas também estão líquidas das eliminações de vendas entre controladora e suas controladas incluindo os lucros não realizados nos estoques.

• **Receita e despesa financeira**

A receita está representada pelos ganhos nas variações do valor de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio de resultado, bem como as receitas de juros obtidas através do método de juros efetivos.

Abrangem receitas de juros sobre montantes investidos (incluindo ativos financeiros disponíveis para venda), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, e variações no valor de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre empréstimos. Custos de empréstimos que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

3.1.2. Relatórios por segmento

Segmentos operacionais são reportados de maneira consistente com os relatórios internos entregues ao principal tomador de decisões operacionais, conforme CPC 22. O principal tomador de decisões operacionais foi identificado como a equipe da Administração, incluindo o Diretor Executivo, o Diretor de Operações e o Diretor Financeiro.

A Administração da Companhia identificou dois principais segmentos divulgáveis estrategicamente organizados de acordo com a proteína animal, sendo (i) bovinos, ovinos e couros e, (ii) aves, suínos e produtos elaborados e processados, que atendem os parâmetros quantitativos e qualitativos de divulgação, conforme nota explicativa nº 30.

3.1.3. Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações financeiras individuais (controladora) e consolidadas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e IFRS, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem, quando aplicáveis, o valor residual do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, estoques, Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos ativos e as provisões para riscos fiscais, trabalhistas e civis. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia e suas controladas revisam as estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

Segue abaixo os assuntos objeto de estimativa pela Companhia:

- Vida útil dos bens do ativo imobilizado e intangíveis com vida útil definida;
- Determinação do valor justo de ativos biológicos;
- Perda por redução ao valor recuperável de tributos;
- Perda por redução ao valor recuperável de intangível com vida útil indefinida, incluindo *ágio*;
- Mensuração ao valor justo de itens relacionados à combinação de negócios;
- Valor justo de instrumentos financeiros e derivativos;
- Perdas com créditos de liquidação duvidosa;
- Provisão para obsolescência dos estoques;
- Imposto de Renda e Contribuição Social diferido ativo;
- Provisão para contingências (processos judiciais, fiscais, trabalhistas e civis);
- Plano de opção de compra de ações - *stock option plan*;
- Ajuste a Valor Presente (AVP).

3.1.4. Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros não derivativos incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Instrumentos financeiros não derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, acrescido para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo pelo resultado de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Com relação às aplicações financeiras e instrumentos classificados como caixa e equivalente de caixa, posteriormente ao reconhecimento inicial, esses instrumentos financeiros não derivativos são mensurados de acordo com sua respectiva classificação conforme segue:

• **Mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Um instrumento é classificado pelo valor justo por meio do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma as decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo pelo resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado. Os instrumentos da Companhia registrados nesta categoria estão descritos na nota explicativa nº 5.

• **Empréstimos e recebíveis**

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transações atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

• **Passivos financeiros**

Passivos financeiros não derivativos são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, ajustados por eventuais reduções no valor de liquidação.

• **Instrumentos financeiros derivativos**

Os instrumentos financeiros derivativos são mensurados a valor justo e são instrumentos financeiros derivativos financeiros ativamente negociados em mercados organizados, sendo o seu valor justo determinado com base nos valores cotados no mercado na data de encerramento das demonstrações financeiras. No reconhecimento inicial, são classificados como outros ativos e/ou passivos financeiros com contrapartida no resultado nas rubricas de receitas ou despesas financeiras.

3.1.5. Moeda estrangeira

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional, bem como das empresas controladas no Brasil, é o Real de acordo com as normas descritas no Pronunciamento Técnico CPC nº 02 (R2) - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de demonstrações financeiras, aprovado pela Deliberação CVM nº 640/10. A moeda funcional das empresas localizadas no exterior é a do respectivo país onde operam, exceto as empresas localizadas no Uruguai, cuja moeda funcional é o dólar norte-americano. As conversões para a moeda de reporte são feitas em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC nº 02 (R2). Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários e não monetários são reconhecidos na demonstração do resultado.

3.1.6. Ativo circulante e não circulante

• **Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de alta liquidez, cujos vencimentos, quando de sua aquisição, sejam iguais ou inferiores a 90 dias, ou seja, as quais são prontamente convertíveis em montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

• **Aplicações financeiras**

As aplicações financeiras representam os investimentos cujo vencimento supera o prazo de 90 dias a contar da data de sua respectiva contratação.

• **Contas a receber de clientes**

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor justo e, quando aplicável, ajustado ao seu valor presente, em conformidade com o CPC 12.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização desses valores, sendo apurada em bases individuais.

• **Estoques**

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou produção, sendo ajustados pelo valor realizável líquido, quando inferior ao custo médio.

• **Investimentos**

Os investimentos da controladora em empresas controladas e coligadas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras individuais.

• **Imobilizado**

Os ativos imobilizados são registrados pelo custo de aquisição ou construção, deduzidos da depreciação calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na nota explicativa nº 13 e levam em consideração o tempo de vida útil estimada dos bens e com base nos prazos contratuais dos imóveis alugados quanto às benfeitorias efetuadas.

Os encargos financeiros dos financiamentos incorridos na fase de construção de bens integrantes do ativo imobilizado são capitalizados até o ativo entrar em operação.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa, quando incorrido.

De acordo com o CPC 01(R1), anualmente é avaliada se há alguma indicação de que um ativo possa ter sofrido desvalorização. Somente se houver alguma indicação, deve ser estimado o valor recuperável do ativo.

Arrendamentos

Arrendamento financeiro

Determinados contratos de arrendamento transferem substancialmente à Companhia os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro, sendo registrados no momento inicial como ativo im

...continuação

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais (Controladora) e Consolidadas para o Exercício Encerrado em 31 de Dezembro de 2012 e 2011
(Valores expressos em milhares de reais)

Arrendamento operacional

Determinados contratos são classificados como arrendamento operacional quando sua substância não atende os requerimentos de arrendamento financeiro. Os pagamentos desses contratos são registrados como despesa no resultado linearmente pela vigência dos contratos e uso do bem correspondente.

Os arrendamentos da Companhia estão descritos na nota explicativa nº 19.2.

Intangível

Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios, e os gerados internamente pela Companhia. São registrados pelo custo de aquisição ou formação, deduzido da amortização calculada pelo método linear, com base nos prazos dos contratos de arrendamento e com base nos prazos estimados de recuperação.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida e o ágio por expectativa de rentabilidade futura não são amortizados e têm o seu valor recuperável testado anualmente.

O ágio representa o excesso do total da contraprestação paga sobre a diferença entre o valor justo dos ativos, adquiridos e passivos assumidos na data de obtenção do controle da Empresa adquirida.

O ágio é capitalizado como um ativo intangível, sendo que qualquer *impairment* do seu valor contábil é reconhecido na demonstração de resultado. Sempre que o valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos exceder o total da contraprestação paga, a diferença será reconhecida integralmente na demonstração dos resultados abrangentes consolidada na data de aquisição.

3.1.7. Ativo biológico

Conforme CPC 29, atividade agrícola é o gerenciamento da transformação biológica e da colheita de ativos biológicos animais e/ou plantas vivos para venda ou para conversão em produtos agrícolas ou em ativos biológicos adicionais. A Companhia classifica bovinos, aves e suínos vivos como ativos biológicos.

A Companhia reconhece os ativos biológicos quando ela controla esses ativos como consequência de um evento passado e é provável que benefícios econômicos futuros associados a esses ativos fluirão para a Companhia e o valor justo pode ser mensurado de forma confiável.

De acordo com o CPC 29, os ativos biológicos devem ser mensurados ao valor justo menos as despesas de venda no momento do reconhecimento inicial e no final de cada período de competência, exceto para os casos em que o valor justo não possa ser mensurado de forma confiável.

A Companhia valoriza os bovinos pelo seu valor justo com base em preços de mercado, enquanto aves e suínos são valorizados pelo custo de aquisição, uma vez que não há mercado ativo para aves e suínos.

3.1.8. Redução do valor recuperável

Os testes de *impairment* sobre o ágio e outros ativos intangíveis com vida útil econômica indefinida são anualmente realizados no encerramento do exercício. Outros ativos não financeiros são submetidos a testes de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que seu valor contábil pode não ser recuperável. Quando o valor contábil de um ativo excede a sua quantidade recuperável (isto é, o maior entre o valor de uso e o valor justo menos os custos da venda), uma provisão é reconhecida para trazer o valor contábil ao seu valor recuperável.

Quando não é possível estimar o valor recuperável de um ativo individual, o teste de *impairment* é realizado em sua unidade geradora de caixa (CGUs); o menor grupo de ativos ao qual o ativo pertence e para o qual existem fluxos de caixa separadamente identificáveis. O ágio é alocado no reconhecimento inicial a cada uma das CGUs do Grupo que se espera serem beneficiadas das sinergias da combinação que ocasionou o ágio.

As perdas por *impairment* são incluídas no resultado. Uma perda por *impairment* reconhecida para o ágio não é revertida.

3.1.9. Passivos circulantes e não circulantes

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial.

3.1.10. Provisões

As provisões são reconhecidas em decorrência de eventos passados que originaram um passivo, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. As provisões são registradas quando as perdas são julgadas como mais prováveis de que haverá desembolso, tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

3.1.11. Plano de remuneração baseado em ações

Os efeitos do plano de remuneração baseado em ações são calculados com base no valor justo e reconhecidos no balanço patrimonial e na demonstração do resultado conforme as condições contratuais sejam atendidas e de acordo com o comentário na nota explicativa nº 28.5.

3.1.12. Imposto de Renda e Contribuição Social

O Imposto de Renda é apurado com base no lucro real. O Imposto de Renda e a Contribuição Social são recolhidos mensalmente sobre bases de cálculo estimadas, nas formas e alíquotas previstas na legislação vigente.

Os ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias são registrados em conformidade com a legislação tributária e Deliberação CVM nº 599/09 - Tributos sobre Lucro ("CPC 32"), e levam em consideração o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentada em estudo técnico de viabilidade revisado anualmente.

A Companhia e suas controladas optaram pelo Regime Tributário de Transição (RTT), conforme Medida Provisória nº 449/08, convertida na Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009, manifestando sua opção, de forma irrevogável, na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica de 2009.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são reconhecidos quando o valor contábil de um ativo ou passivo difere de sua base fiscal, exceto para as diferenças decorrentes de:

- Reconhecimento inicial do ágio;
- Reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma transação que não seja uma combinação de negócios e no momento em que a transação não afete nem o lucro contábil nem o lucro tributável;
- Investimentos em subsidiárias e entidades controladas em conjunto, em que o Grupo seja capaz de controlar o momento da reversão da diferença e seja provável que a diferença não reverta no futuro previsível.

O reconhecimento dos ativos fiscais diferidos está restrito às ocasiões em que seja provável que o lucro tributável estará disponível contra os quais a diferença possa ser utilizada.

O valor de ativos e passivos é determinado utilizando-se as alíquotas tributárias vigentes ou substancialmente vigentes na data das demonstrações financeiras e que se espera que sejam aplicáveis quando os (ativos) e passivos diferidos forem (recuperados) e liquidados.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados quando o Grupo possui um direito legalmente exequível de compensar ativos e passivos fiscais circulantes e os ativos e passivos fiscais diferidos se relacionam a esses impostos cobrados pela mesma autoridade fiscal nos seguintes casos:

- Para a mesma empresa do grupo tributável;
- Para as diferentes entidades do grupo que pretendem liquidar os ativos e passivos fiscais circulantes pelo valor líquido ou realizar os ativos e liquidar os passivos simultaneamente, em cada exercício futuro em que valores significativos de ativos e passivos fiscais diferidos devam ser liquidados ou recuperados.

3.1.13. Dividendos e juros sobre capital próprio

A proposta de distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio efetuada pela Administração da Companhia que estiver dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório é registrada como passivo circulante, por ser considerada uma obrigação legal prevista no estatuto social. Entretanto, a parcela dos dividendos superior ao dividendo mínimo obrigatório, declarada pela Administração antes do encerramento do exercício contábil a que se referem às demonstrações financeiras, ainda não aprovadas pelos acionistas, é registrada como dividendo adicional proposto, no patrimônio líquido.

3.1.14. Lucro por ação

Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o período, conforme preconizado pela deliberação CVM 636/10 (CPC 41 - Resultado por ação), excluindo as ações classificadas como ações em tesouraria.

Diluído

O lucro (prejuízo) diluído por ação é calculado através da divisão do lucro (prejuízo) líquido atribuível aos detentores de ações ordinárias da Controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias, que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas em ações ordinárias. O efeito de diluição do lucro (prejuízo) por ação não gera diferença material entre o lucro (prejuízo) básico e diluído. O percentual de diluição está demonstrado na nota explicativa nº 29.

3.1.15. Ajuste a Valor Presente (AVP)

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 12, aprovado pela Deliberação CVM nº 564/2008, os ativos e passivos não circulantes, bem como os ativos e passivos circulantes relevantes, são registrados a valor presente na data da respectiva transação com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada nas contas que deram origem ao referido ativo ou passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do ativo ou passivo é apropriada ao resultado ao longo da vida do ativo ou passivo com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

Os ajustes a valor presente foram apurados com base na média entre a taxa Selic - Sistema Especial de Liquidação e Custódia utilizada pela Companhia para remuneração dos acionistas (taxa estabelecida como a de retorno do capital próprio) e a taxa média de captação de recursos no mercado financeiro (taxa estabelecida como a de retorno do capital de terceiros), atingindo, assim, o índice médio de 7,48 a.a. em 31 de dezembro de 2012 (10,32% a.a. para 31 de dezembro de 2011).

Os prazos utilizados na apuração do Ajuste a Valor Presente (AVP) variam de acordo com atividade operacional envolvida, compreendendo a expectativa média do prazo para liquidação, por exemplo: prazo médio de recebimento de vendas, prazo médio de pagamento, prazo da liquidação dos parcelamentos tributários e outros que sejam necessários.

As taxas praticadas e os prazos estabelecidos, atrelados aos fatores de risco envolvidos nas operações da Companhia, estão perfeitamente refletidos na apuração do valor presente.

3.1.16. Gastos com emissão de ações

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 8 (R1), aprovado pela Deliberação CVM nº 649/2010, os custos de transação incorridos na captação de recursos por intermédio da emissão de títulos patrimoniais devem ser contabilizados, de forma destacada, em conta redutora de patrimônio líquido, deduzidos os eventuais efeitos fiscais.

3.1.17. Ações em tesouraria

Tratam-se das ações da Companhia que foram adquiridas por ela própria, mantidas em Tesouraria com finalidade específica de atendimento ao exercício do plano de opções de ações da Companhia, conforme nota explicativa nº 24.2.2. O montante de ações em tesouraria é registrado em conta própria e, para fins de apresentação de balanço, é deduzido da Reserva de Lucros, cujo saldo foi utilizado para tal operação.

3.1.18. Combinação de negócios

As combinações de negócios são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição, e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida. Para cada combinação de negócio, o adquirente deve mensurar a participação de não controladores na adquirida pelo valor justo ou com base na sua participação no valor justo aos ativos líquidos identificados na adquirida. Custos diretamente atribuíveis à aquisição devem ser contabilizados como despesa quando incorridos.

Na aquisição de um negócio, a Administração da Companhia avalia os ativos e passivos assumidos com o objetivo de classificá-los e aloca-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição.

Inicialmente, o ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação ao valor justo dos ativos líquidos adquiridos (ativos identificáveis e passivos assumidos, líquidos). Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, a diferença deverá ser reconhecida como ganho na demonstração do resultado.

3.1.19. Consolidação

As práticas contábeis são aplicadas de forma uniforme em todas as empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas em períodos anteriores.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas do grupo;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados decorrentes de negócios entre as empresas do grupo.

3.1.20. Operações descontinuadas

A classificação como uma operação descontinuada ocorre mediante a alienação ou quando a operação atende aos critérios para ser classificada como mantida para venda, se isso ocorrer antes. Quando uma operação é classificada como uma operação descontinuada, a demonstração comparativa de resultado e a demonstração de fluxo de caixa são apresentadas como se a operação tivesse sido descontinuada desde o início do período comparativo, tendo sido por isso incluída a observação "Reclassificado" nos demonstrativos em 31 de dezembro de 2011.

A mensuração destes ativos é medida pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo decrescido das despesas de venda. Quando classificados como mantidos para venda, intangíveis e imobilizado não são amortizados ou depreciáveis. Investimentos avaliados por equivalência patrimonial não mais ficam sujeitos à aplicação do método de equivalência patrimonial quando classificados como mantidos para venda.

O resultado de operação descontinuada é apresentado em um montante único na demonstração do resultado, contemplando o resultado total após o Imposto de Renda destas operações menos qualquer perda relacionada à *impairment* e são apresentadas na nota explicativa nº 3.3 e 3.5.

3.1.21. Demonstrações de valor adicionado

A companhia elaborou as demonstrações de valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

3.1.22. Novas normas e interpretações ainda não adotadas e que estarão em vigor em 2013

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB, mas não estão em vigor para o exercício de 2012. A adoção antecipada dessas normas, embora encorajada pelo IASB, não foi permitida no Brasil pelo Comitê dos Pronunciamentos Contábeis (CPC) e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), sendo aplicáveis a partir de 1º de janeiro de 2013.

IAS 19 - Benefícios a empregados

Em 13 de dezembro de 2012, a CVM publicou a Deliberação nº 695 que aprova a CPC 33 (R1) "Benefícios a empregados" e que incorporou as mudanças do IAS 19 alterada em junho de 2011. A Administração avaliou essa norma e não se espera efeitos significativos nas demonstrações contábeis da Companhia.

IFRS 10 - Demonstrações financeiras consolidadas

Em 20 de dezembro de 2012, a CVM divulgou a Deliberação 698 que aprova a CPC 36 (R3) "Demonstrações consolidadas" e que incorporou as mudanças pelo IFRS 10. A nova norma apoia-se em princípios já existentes, identificando o conceito de controle como fator preponderante para determinar se uma entidade deve ou não ser incluída nas demonstrações contábeis consolidadas da Controladora. A norma fornece orientações adicionais para a determinação do controle. A Administração efetuou a análise dessa norma e concluiu que ela não trará impactos às suas demonstrações contábeis consolidadas.

IFRS 11 - "Negócios em conjunto"

Em 23 de novembro de 2012, a CVM divulgou a Deliberação nº 694 que aprova a CPC 19 (R2) "Negócios em conjunto" e que incorporou as mudanças introduzidas pelo IFRS 11. A principal alteração introduzida por essa norma é a impossibilidade de consolidação proporcional de entidades cujo controle dos ativos líquidos seja compartilhado através de um acordo entre duas ou mais partes e que seja classificado como uma *joint venture*. A Administração avaliou e não se espera impactos na adoção desta norma nas demonstrações contábeis da Companhia.

IFRS 12 - Divulgações de participações em outras entidades

Em 13 de dezembro de 2012, a CVM divulgou a Deliberação nº 697 que aprova a CPC 45 "Divulgação de participações em outras entidades" e que incorporou as mudanças pelo IFRS 12. A norma trata das exigências de divulgação para todas as formas de participação em outras entidades, incluindo acordos conjuntos, associações, participações com fins específicos e outras participações não registradas contabilmente. A Administração avaliou essa norma e não se espera efeitos significativos nas demonstrações contábeis da Companhia.

IFRS 13 - Mensuração do valor justo

Em 20 de dezembro de 2012, a CVM divulgou a Deliberação nº 699 que aprova a CPC 46 "Mensuração do valor justo" e que incorporou as mudanças pelo IFRS 13. O objetivo da norma é aprimorar a consistência e reduzir a complexidade da mensuração ao valor justo, fornecendo uma definição mais precisa e uma única fonte de mensuração do valor justo e suas exigências de divulgação para uso em IFRS. As exigências não ampliam o uso da contabilização ao valor justo, mas fornecem orientações sobre como aplicá-lo quando seu uso já é requerido ou permitido por outras normas IFRS. Não se espera que haja impactos relevantes nas demonstrações contábeis da Companhia.

IAS 27 - Demonstrações financeiras separadas

Em 08 de novembro de 2012, a CVM divulgou a Deliberação nº 693 que aprova a CPC 35 (R2) "Demonstrações separadas" e que incorporou as mudanças introduzidas pelo IAS 27 revisado pelo IASB em maio de 2011. A alteração desta norma aborda aspectos relacionados a investimentos em controladas, empresas com controle compartilhado ou associadas quando uma entidade prepara demonstrações contábeis separadas. A Companhia avaliou que as alterações desta norma não impactarão suas demonstrações contábeis consolidadas em virtude da mesma não apresentar demonstrações contábeis separadas.

IAS 28 - Investimentos em associadas e empresas com controle compartilhado

Em 13 de dezembro de 2012, a CVM divulgou a Deliberação nº 696 que aprova a CPC 18 (R2) "Investimento em Coligada, em Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto" e que incorporou as mudanças introduzidas pelo IAS 28 revisado pelo IASB em maio de 2011. A alteração dessa norma IAS 28 aborda aspectos relacionados à contabilização de investimentos em associadas e estabelece os requerimentos para aplicação do método de equivalência patrimonial para a contabilização de investimentos em associadas e empresas com controle compartilhado. A Administração avaliou essa norma e não se espera efeitos significativos nas demonstrações contábeis da Companhia.

3.1.23. Novas normas e interpretações que ainda não estão em vigor

IFRS 9 - Instrumentos financeiros

Esta norma aborda a classificação, mensuração e reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e substitui os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros.

O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outro resultado abrangente e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil.

IAS 32 - Instrumentos Financeiros: Apresentação

Esta norma traz esclarecimentos adicionais à orientação de aplicação contida no IAS 32 sobre as exigências para compensar ativos financeiros e passivos financeiros no balanço patrimonial. A norma será aplicável a partir de 1º de janeiro de 2014.

IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Contábeis

A principal modificação foi a exigência de que as entidades agrupem os itens apresentados em outros resultados abrangentes com base na possibilidade de serem ou não potencialmente reclassificáveis para o resultado subsequentemente (ajustes de reclassificação). Essas alterações, contudo, não estabelecem quais itens devem ser apresentados em outros resultados abrangentes. A norma será aplicável a partir de 1º de julho de 2013.

O CPC ainda não emitiu pronunciamentos equivalentes aos IASs e IFRSs acima citados, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada dos pronunciamentos do IFRS está condicionada a aprovação prévia em ato normativo da Comissão de Valores Mobiliários.

3.2. Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as informações da Companhia e das suas controladas:

Controladas	Porcentagem de Participação	
	31/12/12	31/12/11
MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A.	100,00%	100,00%
Marfrig Chile S.A.	99,47%	99,47%
Inaler S.A.	100,00%	100,00%
Frigorífico Tacuarembó S.A.	93,72%	93,68%
Weston Importers Ltd.	100,00%	100,00%
Masplen Limited	100,00%	100,00%
Prestcott International S.A.	100,00%	100,00%
Seculum Participações Ltda.	99,99%	99,99%
União Frederiquense Partic. Ltda.	99,99%	99,99%
QuickFood S.A. (2)	-	90,05%
Establecimientos Colonia S.A.	100,00%	100,00%
Marfrig Holdings (Europe) BV	100,00%	100,00%
Seara Holding (Europe) BV	100,00%	100,00%
Columbus Netherlands BV	100,00%	100,00%
Marfrig Overseas Ltd.	100,00%	100,00%
Marfood USA Inc.	100,00%	100,00%
Mckey Luxembourg Holdings S.a.r.l. (1)	-	100,00%
MFG Agropecuária Ltda.	99,99%	99,99%
MFG Comercializadora de Energia Ltda.	99,99%	99,99%
Marfrig Argentina S.A.	99,78%	-
Athens Alimentos S.A.	100,00%	-
Baumhardt Comércio e Participações Ltda. (3)	73,94%	-
Excelsior Alimentos S.A.	25,10%	-
Excelsior Alimentos S.A. (4)	46,01%	-

(1) Dando continuidade ao processo de reestruturação do Grupo Marfrig, na Divisão de Aves, no mês de junho a Marfrig Alimentos S.A. transferiu o total de sua participação na Mckey Luxembourg Holdings S.a.r.l. para a Marfrig Holdings (Europe) B.V. Com esta operação a Marfrig Alimentos S.A. não perdeu o controle desta subsidiária;

(2) Conforme divulgado em Fato Relevante, em 13/06/2012 foi concluída a transação de permuta dos ativos entre a BRFF - Brasil Foods S.A. e a Marfrig Alimentos S.A. Nesta operação foi transferida à BRFF a totalidade da participação acionária que a Marfrig Alimentos S.A. possuía da Quickfood S.A.;

(3) Conforme divulgado em Fato Relevante, em 13/06/2012 foi concluída a transação de permuta dos ativos entre a BRFF - Brasil Foods S.A. e a Marfrig Alimentos S.A, todavia, no contexto da transição da referida operação, assumimos o controle da Baumhardt Comércio e Participações Ltda. em 02/07/2012. A Baumhardt Comércio e Participações Ltda. detém 25,10% do capital social da Excelsior Alimentos S.A.

(4) Conforme divulgado em Fato Relevante, em 13/06/2012 foi concluída a transação de permuta dos ativos entre a BRFF - Brasil Foods S.A. e a Marfrig Alimentos S.A, todavia, no contexto da transição da referida operação, assumimos o controle da Excelsior Alimentos S.A. em 02/07/2012.

As demonstrações financeiras das companhias controladas sediadas no exterior foram elaboradas originalmente em sua moeda local, em conformidade com a legislação vigente em cada país onde estão localizadas, e foram convertidas às práticas contábeis emanadas pelo *International Financial Reporting Standards* - IFRS utilizando as suas respectivas moedas funcionais, sendo posteriormente, convertidas para Reais, pela taxa cambial correspondente na data do balanço.

3.3. Reclassificação na Demonstração de Resultado e Demonstração do Fluxo de Caixa de 2011

Conforme divulgado no fato relevante de 02 de maio de 2012, a Companhia concluiu parcialmente a venda dos ativos de logística da Keystone para a Martin-Brower. Desta forma, para atender aos requerimentos previstos no CPC 31 e para fins de comparação a Companhia e suas subsidiárias reapresentaram as demonstrações de resultados, demonstrações dos fluxos de caixa e demonstrações dos resultados abrangentes do ano de 2011.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Referem-se aos valores mantidos em caixa, bancos e equivalentes de caixa, conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Caixa e bancos	211.130	399.326	832.586	1.042.671
Equivalentes de caixa	85.707	23.041	87.322	34.149
	296.837	422.367	919.908	1.076.820

O caixa e equivalentes de caixa das empresas controladas são demonstradas de forma consolidada abaixo:

	Brasil		Exterior	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Caixa e bancos	183.455	128.056	438.001	515.289
Equivalentes de caixa	1.615	11.108	-	-
	185.070	139.164	438.001	515.289

A Companhia tem como política apresentar os seguintes itens na composição do caixa e equivalentes de caixa:

- Saldos em espécie disponível no caixa;
- Depósitos bancários à vista;
- Numeração em trânsito.

4.1. Caixa por Moeda

Segue abaixo o demonstrativo de caixa e bancos por moeda:

</

continuação

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais (Controladora) e Consolidadas para o Exercício Encerrado em 31 de Dezembro de 2012 e 2011
(Valores expressos em milhares de reais)

4.2.1. Poupança Aplicação Automática

Os saldos em conta-corrente remanescentes diariamente, em reais, são transferidos automaticamente para esta modalidade de aplicação, sendo remunerados por taxas praticadas no mercado financeiro.

4.2.2. Conta Remunerada

Trata-se de valores recebidos em dólares americanos, oriundos de exportações e operações financeiras, mantidos em contas no exterior. A remuneração é efetuada sobre uma taxa pré-fixada.

5. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Aplicações financeiras	904.239	877.165	2.259.172	2.401.037
	904.239	877.165	2.259.172	2.401.037

Segue abaixo o demonstrativo das aplicações financeiras por modalidade:

	Vencimentos	PMPV (1)	Moeda	Taxa de juros média a.a. %	Controladora		Consolidado	
					31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Mantidos para negociação:								
Certificados de Depósito Bancário - CDB (2)	28/08/2014	1,21	Real	6,90	157.108	619.302		
Operação Compromissada	12/12/2013	0,47	Real	6,90	670.899	188.022		
Nota de Crédito Externa	04/09/2014	1,70	Euro	0,35	8.163	7.346		
Títulos de Capitalização	29/04/2014	1,34	Real	2,43	100	102		
CLN	17/07/2017	4,61	Dólar	6,89	67.969	62.393		
Total					904.239	877.165		
Total circulante					904.239	877.065		
Total não circulante					100	100		

	Vencimentos	PMPV (1)	Moeda	Taxa de juros média a.a. %	Controladora		Consolidado	
					31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Mantidos para negociação:								
Certificados de Depósito Bancário - CDB (2)	28/08/2014	1,21	Real	6,90	275.987	1.002.199		
Certificados de Depósito Bancário - CDB (2)	Imediato	0,25	Dólar	0,35	-	37		
Operação Compromissada	12/12/2013	0,47	Real	6,90	670.900	188.022		
Títulos e Ações	31/12/2013	0,10	Dólar	5,00	2.842	-		
Prazo Fixo	30/06/2013	0,10	Dólar	0,11	22.070	20.148		
Nota de Crédito Externa	04/09/2014	1,70	Euro	0,35	8.163	7.346		
Circular nº 1.456	31/03/2013	0,62	Dólar	0,02	72.078	67.350		
Títulos de Capitalização	29/04/2014	1,34	Real	2,43	100	112		
CLN (2)	17/07/2017	4,61	Dólar	6,89	1.207.032	1.115.823		
Total					2.259.172	2.401.037		
Total circulante					2.258.286	2.400.140		
Total não circulante					886	897		

(1) Prazo médio ponderado de vencimento em anos;
(2) As operações foram contratadas com liquidez diária, podendo assim ser resgatadas a qualquer momento, o vencimento mencionado é o vencimento do lastro da operação.

As modalidades de aplicações financeiras da Companhia podem ser descritas da seguinte forma:

5.1. Certificado de Depósito Bancário - CDB

As aplicações desta modalidade são efetuadas em reais e remuneradas a taxas de acordo com a variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário), a qual está situada entre 99% a 102%.

5.2. Operações Compromissadas

Operações lastreadas em debêntures, que são efetuadas em reais e remuneradas a taxas de acordo com a variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário), a qual está situada entre 100% a 102%. Esta operação tem liquidez imediata, pois pode ser resgatada antecipadamente sem prejuízo de redução de rendimentos.

5.3. Prazo Fixo

As aplicações desta modalidade são efetuadas em dólares norte-americanos, não existindo remuneração, sendo esta operação específica da Argentina.

5.4. Nota de Crédito Externa

As aplicações desta modalidade são efetuadas em Euro e Dólar e são remuneradas a uma taxa pré-fixada.

5.5. Circular nº 1.456

As aplicações desta modalidade referem-se a operações oriundas de exportação, efetuadas em dólares norte-americanos junto ao Banco Central do Uruguai, remuneradas à taxa pré-fixada, sendo realizadas entre 180 e 270 dias antes da exportação.

5.6. Títulos de Capitalização

As aplicações desta modalidade são efetuadas em reais e remuneradas à variação da Taxa Referencial (TR).

5.7. Títulos e Ações

Aplicação financeira efetuada em dólar de liquidez imediata junto ao Banco Galicia, remuneradas a 6,50% a.a.

5.8. CLN - Credit Linked Note

As Credit Linked Notes "CLN" constituem um instrumento financeiro utilizado exclusivamente para gerir recursos entre empresas do Grupo situadas em jurisdições diferentes da brasileira e corresponde a uma nota de crédito que contempla o risco da Companhia. Os recursos aplicados nestes instrumentos são oriundos de captações efetuadas no mercado de capitais internacionais emitidas por subsidiárias do Grupo Marfrig no exterior e que, por estratégia de gestão de caixa e liquidez são mantidos nas próprias subsidiárias emissoras no exterior. A taxa média de remuneração é de 6,89% a.a. Uma vez que estas operações estão registradas a valor justo de mercado e refletidas nas demonstrações financeiras, todo e qualquer risco embutido já se encontra devidamente reconhecido.

6. VALORES A RECEBER - CLIENTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Valores a receber - clientes nacionais	358.335	194.492	1.397.726	1.034.152
(-) Ajuste a valor presente	(4.103)	(904)	(5.974)	(1.642)
Valores a receber - clientes internacionais	354.232	193.588	1.391.752	1.032.510
(-) Adiantamento de cambiais entregues - ACE'S	356.149	451.855	797.409	924.177
(-) Ajuste a valor presente	(219.007)	(262.776)	(389.426)	(651.535)
(-) Ajuste a valor presente	(5.091)	(1.445)	(6.420)	(2.246)
	132.051	187.634	401.563	270.396
	486.283	381.222	1.793.315	1.302.906
Valores a vencer:	694.485	609.328	1.783.002	1.453.440
Valores vencidos:				
de 1 a 30 dias	17.501	32.638	259.919	347.777
de 31 a 60 dias	1.896	1.844	64.969	58.142
de 61 a 90 dias	602	2.537	87.245	95.996
Acima de 90 dias	7.181	5.986	67.448	77.384
(-) Adiantamento de cambiais entregues - ACE'S	(219.007)	(262.776)	(389.426)	(651.535)
(-) Ajuste a valor presente	(9.194)	(2.349)	(12.394)	(3.888)
(-) Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	(7.181)	(5.986)	(67.448)	(74.410)
	486.283	381.222	1.793.315	1.302.906

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos. Com o objetivo de chegar à melhor estimativa possível, no que tange à realização dos referidos créditos e, assim, constituir adequadamente a provisão para créditos de liquidação duvidosa em 31 de dezembro de 2012, a Administração da Companhia analisou aspectos peculiares a respeito de seus clientes, tais como: ramo de negócio, situação do crédito em geral, a conjuntura econômica de mercado considerando os títulos vencidos há mais de 90 dias, cuja expectativa de recebimento seja improvável. A Companhia não tem histórico de problemas relevantes com recebimento de clientes, sendo certo que o Departamento de Contas a Receber analisa cada cliente quando do cadastro e concessão dos créditos. A movimentação da provisão para riscos de crédito está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
	31/12/12	31/12/11
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(5.986)	(74.410)
Créditos provisionados no exercício	(2.476)	(124.653)
Créditos recuperados no exercício	1.281	119.131
Créditos baixados definitivamente da posição	-	16.800
Variação cambial	-	(4.116)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(7.181)	(67.448)

Para o financiamento das vendas a prazo, a Companhia utiliza linhas de crédito de financiamento de capital de giro disponíveis no mercado financeiro.

A conjuntura econômica atual já apresenta tendência de melhora no tocante às vendas e volume de crédito no mercado, o que reflete no poder de compra dos clientes e no pagamento dentro do prazo.

Os valores a receber foram atualizados ao valor presente, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 12, aprovado pela Deliberação CVM nº 564/2008, conforme descrito na nota explicativa nº 3.1.6.

7. ESTOQUES DE PRODUTOS E MERCADORIAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Produtos acabados	499.623	528.015	2.046.296	2.016.342
Matérias-primas	-	2.048	357.967	321.875
Embalagens e almoxarifados	29.447	21.516	328.858	220.320
(-) Provisão	(7.560)	(18.066)	(29.389)	(31.710)
	521.510	533.513	2.703.732	2.526.827

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os estoques de produtos acabados foram avaliados pelo custo médio das compras e/ou produção, inferiores aos valores de realização, conforme destacado na nota explicativa nº 3.1.6.

	Controladora	Consolidado
	31/12/12	31/12/11
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(18.066)	(31.710)
Utilização da provisão	18.066	61.087
Constituição de provisão	(7.560)	(54.820)
Ganhos (perdas) na conversão	-	(3.946)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(7.560)	(29.389)

8. ATIVOS BIOLÓGICOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Ativo biológico - bovinos	18.414	25.609	373.892	251.986
Ativo biológico - aves	-	-	187.619	212.061
Ativo biológico - suínos	-	-	336.954	221.317
Ganho (Perda) na conversão	-	-	45.367	25.805
	18.414	25.609	943.832	711.169
Ativo biológico - bovinos	-	-	12.644	21.826
Ativo biológico - aves	-	-	185.893	167.154
Ativo biológico - suínos	-	-	34.188	20.946
Ganho(Perda) na conversão	-	-	20.636	9.857
	-	-	253.361	219.783
	18.414	25.609	1.197.193	930.952

Os ativos biológicos correntes da Companhia são compostos por animais vivos segregados entre as categorias: aves, suínos e bovinos. Os animais classificados nesse grupo são os destinados ao abate para produção de carne *in natura* e/ou produtos industrializados. No tocante a aves e suínos, os mesmos são considerados imaturos e peso adequado para abate. O processo de abate ocorre de forma sequencial em um curto período de tempo e, dessa forma, apenas os animais vivos transferidos para abate são classificados como maduros.

Devido ao curto período de tempo de formação de aves, suínos e, pelo fato de não haver cotação de mercado para esses animais, a Companhia avaliou esses ativos biológicos com base num modelo do fluxo de caixa descontado, não identificando variações materiais em relação ao custo de aquisição. Nesse caso a Companhia entende que o valor justo dos ativos biológicos está substancialmente representado pelo custo de formação, haja vista o curto ciclo de vida dos animais.

Com relação a bovinos, trata-se de animais mantidos em confinamento para engorda e abate, cujo ciclo de vida é em média de 3 anos. A Companhia realizou a valorização desses animais a valor justo, baseado no conceito "Mark to Market - MtM", considerando as cotações da arroba do boi/vaca disponíveis no mercado, reconhecendo os efeitos destas valorizações diretamente no resultado. Os ativos biológicos não correntes da Companhia são compostos por animais vivos segregados entre as categorias: aves, suínos e bovinos. Os animais classificados nesse grupo são matrizes, destinados a reprodução. Os ativos biológicos não correntes são amortizados linearmente de acordo com a vida útil dos animais. As matrizes de aves possuem uma vida útil de 36 semanas em média, e as matrizes de suínos são amortizadas a uma taxa média de 33% a.a. Com relação a bovinos, a vida útil de uma matriz de reprodução é de 5 anos.

Segue abaixo demonstrativo de movimentação do ativo biológico:

Ativo biológico corrente:

	Controladora	Consolidado
	31/12/12	31/12/11
Saldo em 31 de dezembro de 2011	25.609	711.169
Aumento devido a aquisições	41.998	1.669.899
(-) Baixa para abate	(77.626)	(6.000.280)
Gastos com insumos para engorda	18.751	5.057.038
(-) Diminuição devido a vendas	-	(505.589)
Aumento líquido (redução) devido aos nascimentos (mortes)	(377)	(2.502)
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda (*)	10.059	(5.465)
Conversão de balanço	-	19.562
Saldo em 31 de dezembro de 2012	18.414	943.832

(*) Aplicável somente a bovinos.

Ativo biológico não corrente:

	Controladora	Consolidado
	31/12/12	31/12/11
Saldo em 31 de dezembro de 2011	-	219.783
Aumento devido a aquisições	-	212.005
(-) Baixa para abate	-	(45.808)
Gastos com insumo para engorda	-	154.618
(-) Diminuição devido a vendas	-	(23.754)
Aumento líquido (redução) devido aos nascimentos (mortes)	-	673
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda (*)	-	(6.640)
Amortização	-	(259.415)
Outros	-	-
Conversão de balanço	-	1.899
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	253.361

(*) Aplicável somente a bovinos.

9. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	446.167	377.294	840.773	651.736
Crédito Presumido do IPI	61.668	61.516	70.447	69.301
Crédito de PIS	192.050	175.989	379.779	335.549
Crédito de Cofins	799.308	640.584	1.484.159	1.316.155
Imposto de Renda	51.848	75.456	114.157	125.664
Contribuição Social	14.625	12.716	24.657	22.095
IRRF	9.881	31.594	10.791	47.877
IVA	-	-	79.392	62.800
Certificados de exportação	-	-	18.410	23.314
Créditos ONCCA	-	-	-	9.063
Outros	1.232	5.931	43.789	26.439
(-) Provisão por não realização	(360.531)	(295.347)	(593.257)	(475.945)
	1.216.248	1.085.733	2.473.097	2.214.048
	539.513	467.002	1.240.457	1.025.496
	676.735	618.731	1.232.640	1.188.552

continuação

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais (Controladora) e Consolidadas para o Exercício Encerrado em 31 de Dezembro de 2012 e 2011
(Valores expressos em milhares de reais)

	Contas a Pagar		Compras no período		Saldo Contábil em 31/12/2011	Ajuste de Avaliação Patrimonial (1)	Aquisição/Baixa	Redução/Aumento de capital	Total Investimento no período	Resultado da Eq. Patrimonial	Efeito de conversão de balanço	Saldo Contábil em 31/12/2012
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11								
Marcos Antonio Molina dos Santos	1.618	-	3.136	55.839	-	-	-	-	-	(51)	84	33
Marcia Aparecida Pascoal Margal dos Santos	3.303	2.993	46.370	3.188	-	-	-	-	-	(991)	85	8.199
	4.921	2.993	49.506	59.027								

O acionista controlador da Companhia, MMS Participações S.A., e seus únicos sócios, avaliaram determinados contratos financeiros da Companhia. Em caso de inadimplemento desses contratos, os credores poderão exigir o pagamento das dívidas diretamente do acionista controlador e seus sócios e, caso esses realizem tal pagamento, eles terão direito de regresso contra a Companhia. De acordo com o Estatuto Social, o Conselho de Administração deverá aprovar qualquer transação ou conjunto de transações cujo valor anual seja superior ao valor de alçada definido pelo próprio Conselho de Administração, envolvendo a Companhia e qualquer parte relacionada, direta ou indiretamente, sendo parte relacionada definida como qualquer administrador da Companhia, empregado ou acionista que detenha, direta ou indiretamente, mais de 10% do capital social. Abaixo do limite de alçada, a Diretoria e o Comitê Financeiro, dependendo do valor, aprovam as operações entre Partes Relacionadas. Não há relacionamentos com outros diretores e acionistas do Grupo Marfrig.

A natureza dos relacionamentos entre as empresas do Grupo Marfrig são representados por transações mercantis (compras e vendas) e remessas de numerários para pagamento de tais transações e para capital de giro. As transações de mútuos (títulos a receber e a pagar) entre as empresas relacionadas são geridas por contratos, estipulando prazos, taxas e condições diversas. O prazo médio dos contratos é de 2 anos. As taxas de mútuos variam de 1% a.a. até 3% a.a., e nas transações com empresas controladas no exterior aplica-se mais a LIBOR (London Interbank Offered Rate). As transações de compra ou venda de produtos acompanham o valor de mercado, não havendo exigência de garantias e, tampouco, provisão para créditos de liquidação duvidosa. Tais operações envolvem compra e venda de carne in natura e produtos industrializados de bovinos, aves, ovinos e suínos.

As operações entre as empresas controladas não impactam as demonstrações financeiras consolidadas, haja vista que são eliminadas no processo de consolidação.

11. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS - ATIVO

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Imposto de renda	680.162	529.294	1.416.046	1.111.104
Contribuição social	246.565	192.254	435.701	332.432
Ativo não circulante	926.727	721.548	1.851.747	1.443.536

Os créditos fiscais referem-se ao Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos, calculados sobre as adições temporárias que foram adicionadas na apuração do lucro real e na base de cálculo da contribuição social do exercício corrente e anteriores, bem como apurados sobre prejuízos fiscais, adições temporárias e sobre futuro aproveitamento fiscal de ágio pago por rentabilidade futura, os quais serão realizados ao longo do exercício de 2012 em diante.

Os créditos reconhecidos sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social estão suportados por projeções de resultados tributáveis, com base em estudos técnicos de viabilidade, submetidos anualmente aos órgãos da Administração das Companhias. Estes estudos consideram o histórico de rentabilidade da Companhia e de suas controladas e a perspectiva de manutenção da lucratividade atual no futuro, permitindo uma estimativa de recuperação dos créditos. Os demais créditos, que têm por base diferenças temporárias, principalmente contingências fiscais, bem como sobre provisão para perdas, foram reconhecidos conforme a expectativa de sua realização.

Segue abaixo a movimentação dos tributos diferidos no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	IRPJ	CSL	IRPJ	CSL
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2011	529.294	192.254	1.111.104	332.432
(-) Realização por aproveitamento fiscal do ágio	(23.459)	(8.445)	(23.459)	(8.445)
(-) Realização de tributos sobre prejuízo fiscal	-	-	(40.142)	-
Tributos diferidos sobre prejuízo fiscal	103.388	-	297.615	-
Tributos diferidos sobre base de cálculo negativa de CSL	-	37.220	-	91.241
(-) Realização de tributos diferidos sobre base negativa de CSL	-	-	-	(15.132)
Tributos diferidos sobre adições/exclusões temporárias	70.939	25.536	118.423	38.520
(-) Realização de tributos diferidos sobre adições/exclusões temporárias	-	-	(11.133)	(4.646)
Outros (*)	-	-	(36.362)	1.731
Saldo final em 31 de dezembro de 2012	680.162	246.565	1.416.046	435.701

(*) No saldo de "Outros" está alocada a baixa do saldo de IR diferido ativo da Quickfood S.A., por consequência da conclusão do Contrato de Permuta de Ativos entre Marfrig x BRF.

A expectativa de recuperabilidade dos saldos de ativos diferidos da Companhia e suas controladas estão baseadas em laudos de avaliação e análises internas, elaborados por profissionais especializados. O valor de uso dos créditos é estimado com base na projeção de lucros tributáveis futuros, resultado das expectativas da Companhia para futuras gerações de lucros tributáveis. As projeções levaram em consideração as mudanças observadas no panorama econômico dos mercados de atuação da Companhia, bem como premissas de expectativa de resultado e histórico de rentabilidade de cada segmento.

A expectativa de realização do "Ativo Fiscal Diferido", fundamentada em estudo técnico de viabilidade conforme Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, está definida da seguinte forma:

Exercício	Controladora		Consolidado	
	IRPJ	CSL	IRPJ	CSL
2013	-	-	-	46.623
2014	18.925	-	183.050	-
2015	67.908	-	200.222	-
2016	112.326	-	252.286	-
2017	130.526	-	269.585	-
2018 a 2022	597.042	-	899.981	-
	926.727	1.851.747		

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012, a Companhia realizou R\$ 139.319 do "Ativo Fiscal Diferido", tendo em vista o aproveitamento fiscal do ágio e a compensação com prejuízo fiscal e base negativa de CSL.

12. INVESTIMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Participação em sociedades controladas	5.472.231	4.728.809	-	-
Outros Investimentos	135	135	11.107	13.195
	5.472.366	4.728.944	11.107	13.195

12.1. Investimentos (Controladora)

Valor dos investimentos em controladas em 31 de dezembro de 2012:

MFB Marfrig Frigoríficos	Nº de quotas/ações	Porcentual de partic. no capital votante (1)	Nego-ciação em bolsa	Capital Social		Patrimônio Líquido		Lucro Líquido (prejuízo) do Período	Valor do PL conforme % partici-pação
				Capital Social	Patrimônio Líquido	Capital Social	Patrimônio Líquido		
Brasil S.A.	78.573.743	100,00	Não	78.574	(3.458)	29.365	(3.588)		
Marfrig Chile S.A.	13.358.426.280	99,47	Não	50.836	49.774	3.614	49.511		
Inaler S.A.	66.247.320	100,00	Não	2.998	44.987	1.538	44.966		
Frigorífico Tacuarembó S.A.	156.436.236	93,72	Não	13.350	131.764	10.375	121.298		
Weston Importers Ltd.	8.101.296	100,00	Não	26.760	25.645	(593)	25.550		
Masplén Limited	100	100,00	Não	7.544	36.850	(1.123)	32.538		
Prestcott International S.A.	79.693.916	100,00	Não	5.971	52.080	73	52.045		
QuickFood S.A.	-	-	-	-	-	-	(7.027)		
Estabelecimentos Colonia S.A.	403.237.385	100,00	Não	53.644	70.369	(9.121)	70.259		
Columbus Netherlands BV	19.525.245	100,00	Não	57.291	80.071	(32.663)	80.069		
Marfood USA, Inc.	50.000	100,00	Não	7.558	(36.596)	(12.691)	(36.596)		
Marfrig Overseas Ltd.	1	100,00	Não	-	(129.107)	(41.931)	(129.107)		
MFG Agropecuária Ltda.	9.999	99,99	Não	-	(3.141)	(11.826)	(3.140)		
Marfrig Argentina Sociedad Anonima	301.992.226	99,78	Não	134.568	72.819	(46.775)	72.703		
MFG Comercializadora de Energia Ltda.	149.985	99,99	Não	-	32	32	32		
Seculum Participações Ltda.	9.199.999	99,99	Não	9.200	8.202	(991)	8.201		
União Frederiquense Partic. Ltda.	552.031.080	99,99	Não	552.031	765.612	(92.540)	765.435		
Marfrig Holdings (Europe) BV	240.381	100,00	Não	1.976.746	2.394.382	47.585	2.394.382		
Seara Holding (Europe) BV	490.285.420	100,00	Não	1.261.248	1.106.622	(455.920)	1.106.124		
Mckey Luxembourg Holdings S.a.r.l.	-	-	-	-	-	-	424.230		
Athena Alimentos S.A.	525.747.399	100,00	Não	516.763	796.248	(217)	796.428		
Excelsior Alimentos S.A.	3.372.033	46,01	Sim	14.000	39.688	2.665	18.260		
Baumhardt Comércio e Participações Ltda.	9.168	73,94	Não	1.240	9.280	669	6.861		
Total				4.770.322	5.512.303	(193.272)	5.472.231		

(1) O capital total das empresas controladas é igual ao capital votante.

MFB Marfrig Frigoríficos	Participação dos não controladores		Receita Líquida		Participação do grupo nos lucros/prejuízos	
	de ativos	Total de passivos	Receita Líquida	Prejuízo	Participação do grupo	Prejuízo
MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A.	1.492.242	1.495.701	2.250.589	29.365	29.365	29.365
Marfrig Chile S.A.	142.097	92.322	264	266.098	3.595	3.595
Inaler S.A.	120.106	75.119	267	184	1.538	1.538
Frigorífico Tacuarembó S.A.	254.699	122.935	8.275	421.122	9.723	9.723
Weston Importers Ltd.	180.088	154.443	-	403.204	(593)	(593)
Masplén Limited	341.920	305.070	-	279.324	(1.123)	(1.123)
Prestcott International S.A.	114.801	62.720	-	300.312	73	73
QuickFood S.A.	-	-	-	672.259	-	-
Estabelecimentos Colonia S.A.	223.321	152.952	-	243.901	(9.121)	(9.121)
Columbus Netherlands BV	465.281	329.928	-	391.685	(32.663)	(32.663)
Marfood USA, Inc.	100.145	136.740	-	107.357	(12.691)	(12.691)
Marfrig Overseas Ltd.	1.688.774	1.817.881	-	-	(41.931)	(41.931)
MFG Agropecuária Ltda.	231.366	265.196	-	176.503	(11.825)	(11.825)
Marfrig Argentina Sociedad Anonima	416.679	343.851	160	466.137	(46.673)	(46.673)
MFG Comercializadora de Energia Ltda.	2.035	2.003	-	21.248	32	32
Seculum Participações Ltda.	24.514	16.390	1	8.618	(991)	(991)
União Frederiquense Partic. Ltda.	2.288.089	1.529.811	77	804.408	(92.531)	(92.531)
Marfrig Holdings (Europe) BV	7.870.805	5.408.068	-	8.347.554	47.585	47.585
Seara Holding (Europe) BV	6.646.170	5.539.548	-	7.121.518	(455.920)	(455.920)
Mckey Luxembourg Holdings S.a.r.l.	-	-	-	882.101	-	-
Athena Alimentos S.A.	956.170	159.742	-	13.213	217	217
Excelsior Alimentos S.A.	87.287	47.600	21.427	52.446	1.226	1.226
Baumhardt Comércio e Participações Ltda.	10.021	742	2.418	495	495	495
Total	23.656.610	18.058.762	32.622	23.496.781	(612.647)	(612.647)

12.2. Movimentação dos Investimentos (Controladora)

	Saldo Contábil em 31/12/2011	Ajuste de Avaliação Patrimonial (1)	Aquisição/Baixa	Redução/Aumento de capital	Total Investimento no período	Resultado da Eq. Patrimonial	Efeito de conversão de balanço	Saldo Contábil em 31/12/2012
MFB Marfrig Frigoríficos								
Brasil S.A.	(32.861)	-	-	-	29.274	-	(3.587)	
Marfrig Chile S.A.	42.146	3.617	-	-	3.595	153	49.511	
Inaler S.A.	39.590	3.548	-	-	1.746	82	44.966	
Frigorífico Tacuarembó S.A.	103.362	9.152	-	-	8.149	634	121.297	
Weston Importers Ltd.	23.142	2.677	-	-	(332)	63	25.550	
Masplén Limited	35.258	(1.968)	-	-	(2.723)	1.971	32.538	
Prestcott International S.A.	47.554	3.510	-	-	219	761	52.044	
QuickFood S.A.	173.943	(17.790)	(151.996)	-	(151.996)	(6.002)	1.845	
Estabelecimentos Colonia S.A.	72.861	5.771	-	-	(8.744)	371	70.259	
Columbus Netherlands	103.491	10.410	-	-	(32.666)	(1.166)	80.069	
Marfood USA	(21.397)	512	-	-	(12.692)	(3.019)	(36.596)	
Marfrig Overseas	(78.271)	(4.923)	-	-	(41.931)	(3.981)	(129.106)	
MFG Brasil	8.687	-	-	-	(11.825)	(1)	(3.139)	
Marfrig Argentina S.A.	-	(3.366)	1	131.331	131.332	(46.545)	(8.718)	72.703

12.3. Permuta de Ativos entre Brasil Foods e Marfrig Alimentos S.A.

A Companhia concluiu em 11 de junho de 2012 a operação de permuta de ativos e outras avanças com a BRF - Brasil Foods S.A., Sadia S.A. e Sadia Alimentos S.A., conforme fato relevante divulgado pela Companhia em conjunto com a BRF - Brasil Foods S.A. em 13 de junho de 2012.

Nessa data, a Marfrig adquiriu um negócio que contempla os seguintes ativos: (a) aquisição da totalidade das ações da empresa Athena Alimentos S.A., que abriga as principais plantas e centros de distribuição que foram transferidos; (b) a participação acionária de 64,57%, direta e indireta, da Empresa de capital aberto Excelsior Alimentos S.A. (c) e as quotas da Baumhardt Comércio e Participação Ltda. Em contra partida, a Marfrig transferiu à BRF a totalidade da participação acionária que possuía na Quickfood S.A., mais uma importância em dinheiro de R\$ 350 milhões. O pagamento do montante de R\$ 350 milhões vem ocorrendo em fases: sendo: o primeiro e o segundo pagamento já quitados no montante de R\$ 25 milhões cada, o terceiro também já quitado de R\$ 50 milhões e, o saldo restante de R\$ 250 milhões vem sendo pago em 72 parcelas desde agosto de 2012, atualizado a uma taxa fixa de 12,11% ao ano.

Conforme previsto em contrato, a transferência das ações da Excelsior Alimentos S.A. e as quotas da Baumhardt Comércio e Participação Ltda., foi concluída em 02 de julho de 2012.

A mais valia (valor justo dos ativos e passivos recebidos na transação) gerada nesta operação foi de R\$ 304 milhões. A administração da Companhia concluiu a alocação da mais valia gerada aos respectivos ativos e passivos correspondentes, conforme previsto no CPC 15 (R1) - Combinação de Negócios, com base em laudo preparado por consultores externos. Os efeitos tributários diferidos foram devidamente reconhecidos, quando aplicáveis.

Os valores demonstrados abaixo tratam o destacado acima:

	R\$ mil
Ativos da empresa Athena Alimentos S.A.	(a)
Imobilizado	784.035
Intangível	

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais (Controladora) e Consolidadas para o Exercício Encerrado em 31 de Dezembro de 2012 e 2011
(Valores expressos em milhares de reais)

Movimentação do saldo líquido da Controladora:

Descrição	Controladora					
	31/12/11	31/12/12				
	Taxas anuais médias de depreciação	Líquido	Adições	Baixas	Transfe-rências	Depreciação
Terenos	-	40.046	-	-	7.597	-
Edificações e prédios	2,97%	491.209	-	-	127.842	(13.685)
Máquinas e equipamentos	9,90%	197.369	30.232	(1.582)	480	(19.736)
Móveis e utensílios	10,09%	7.862	1.694	(199)	106	(1.018)
Instalações	5,21%	424.494	307	-	156.932	(22.171)
Veículos	11,44%	2.058	330	(15)	8.161	(1.441)
Equipamentos de informática	18,02%	2.743	532	(176)	1.377	(925)
Aeronaves	20,00%	77	-	-	-	(76)
Adiantamento aquisição de imobilizado	-	13.395	1.411	-	(7.794)	-
Benefitorias em propriedades arrendadas	4,00%	2.873	-	-	(59)	(105)
Arrendamento - veículos	9,37%	25.501	282	(62)	(8.542)	(5.585)
Arrendamento - informática	8,76%	6.387	2.218	-	(383)	(2.090)
Arrendamento - máquinas	8,16%	26.501	36	-	(423)	(1.827)
Arrendamento - instalações	5,00%	73.757	-	-	(71.160)	(2.365)
Arrendamento - edificações	-	37.549	-	-	(37.370)	(179)
Obras em andamento	-	96.292	141.579	-	(176.832)	-
Outras imobilizações	-	125	17	(13)	68	(20)
		1.448.238	178.638	(2.047)	-	(71.223)
						1.553.606

Movimentação do custo de aquisição Consolidado:

Descrição	Consolidado								
	31/12/11	31/12/12							
	Taxas anuais médias de depreciação	Custo	Ativos BR Foods	Adições	Baixas	Operação Descon-tinuada	Transfe-rências	Conver-sões	Depre-ciação
Terenos	-	373.725	9.333	10.530	(4.952)	(14.506)	30.226	(17.664)	-
Edificações e prédios	3,13%	3.446.687	341.262	48.967	(8.886)	(51.490)	210.000	282.690	(717.550)
Máquinas e equipamentos	7,85%	2.900.608	348.551	143.786	(20.413)	(33.597)	125.088	40.516	(1.459.849)
Móveis e utensílios	11,57%	160.624	2.404	11.866	(641)	(30.889)	2.368	422	(85.834)
Instalações	6,29%	1.098.519	62.199	8.495	(283)	-	184.748	(13.908)	(199.285)
Veículos	14,08%	63.241	409	5.222	(252)	(4.434)	14.746	(736)	(45.105)
Equipamentos de informática	20,53%	76.512	19	6.420	(346)	-	5.108	(1.561)	(69.130)
Aeronaves	20,00%	382	-	-	-	-	-	(1)	(381)
Adiantamento para imobilização	-	20.118	-	1.664	(252)	-	(3.052)	(1)	-
Benefitorias em propriedades arrendadas	4,21%	77.707	-	233	(68)	(48.250)	88.293	616	(17.427)
Arrendamento - veículos	14,51%	40.278	216	450	(61)	-	(8.542)	3	(18.658)
Arrendamento - informática	14,01%	16.541	-	2.218	-	-	(383)	-	(12.244)
Arrendamento - máquinas	9,30%	151.255	-	632	-	-	(423)	878	(63.567)
Arrendamento - instalações	4,11%	92.987	-	-	-	-	(71.161)	190	(18.644)
Arrendamento - edificações	4,00%	205.948	-	-	-	-	(145.674)	(436)	(21.012)
Obras em andamento	-	355.953	15.831	266.833	(1.080)	(528)	(538.910)	175.595	-
Outras imobilizações	13,34%	215.582	3.828	6.366	(1.199)	-	(735)	(205.643)	(1.615)
		9.296.667	784.052	513.682	(38.433)	(329.368)	-	260.960	(2.730.301)
									7.757.259

Movimentação do saldo líquido Consolidado:

Descrição	Consolidado								
	31/12/11	31/12/12							
	Taxas anuais médias de depreciação	Líquido	Ativos BR Foods	Adições	Baixas	Operação Descon-tinuada	Transfe-rências	Conver-sões	Depre-ciação
Terenos	-	373.725	9.333	10.530	(4.952)	(14.506)	30.226	(17.664)	-
Edificações e prédios	3,13%	2.881.291	341.262	48.967	(8.886)	(51.490)	210.000	282.690	(152.154)
Máquinas e equipamentos	7,85%	1.683.069	348.551	143.786	(20.413)	(33.597)	125.088	40.516	(242.310)
Móveis e utensílios	11,57%	94.407	2.404	11.866	(641)	(30.889)	2.368	422	(19.617)
Instalações	6,29%	958.844	62.199	8.495	(283)	-	184.748	(13.908)	(59.610)
Veículos	14,08%	26.883	409	5.222	(252)	(4.434)	14.746	(736)	(8.747)
Equipamentos de informática	20,53%	15.857	19	6.420	(346)	-	5.108	(1.561)	(8.475)
Aeronaves	20,00%	77	-	-	-	-	-	(1)	(76)
Adiantamento para imobilização	-	20.118	-	1.664	(252)	-	(3.052)	(1)	-
Benefitorias em propriedades arrendadas	4,21%	64.727	-	233	(68)	(48.250)	88.293	616	(4.447)
Arrendamento - veículos	14,51%	27.644	216	450	(61)	-	(8.542)	3	(6.024)
Arrendamento - informática	14,01%	6.387	-	2.218	-	-	(383)	-	(2.090)
Arrendamento - máquinas	9,30%	106.286	-	632	-	-	(423)	878	(18.598)
Arrendamento - instalações	4,11%	76.840	-	-	-	-	(71.161)	190	(2.497)
Arrendamento - edificações	4,00%	187.950	-	-	-	-	(145.674)	(436)	(3.014)
Obras em andamento	-	355.953	15.831	266.833	(1.080)	(528)	(538.910)	175.595	-
Outras imobilizações	13,34%	215.244	3.828	6.366	(1.199)	-	(735)	(205.643)	(1.277)
		7.095.302	784.052	513.682	(38.433)	(329.368)	-	260.960	(528.936)
									7.757.259

As principais alterações que ocorreram no saldo de ativo imobilizado da Companhia e suas controladas deram-se principalmente em decorrência da conclusão da venda dos ativos de logística da Keystone Distribuição (coluna "Operação Descontinuada"), bem como a conclusão da operação de permuta dos ativos entre a Marfrig Alimentos e a BRF (coluna "Ativos BR Foods").

Conforme CPC 6 (R1) - operações de arrendamento mercantil, os bens adquiridos pela Companhia através de Arrendamento Mercantil Financeiro ("Leasing" Financeiro) passaram a ser registrados no Ativo Imobilizado, com suas respectivas depreciações, conforme supramencionado, tendo como contrapartida o registro do arrendamento a pagar, demonstrado na nota explicativa nº 19. De acordo com o CPC 01 (R1), atualmente é avaliado se há alguma indicação de que um ativo possa ter sofrido desvalorização. Somente se houver alguma indicação, deve ser estimado o valor recuperável do ativo.

No caso de haver alguma indicação, as análises de recuperabilidade compreendem a projeção de lucratividade e de caixa futuro das plantas da Companhia, a qual é apresentada a valor presente, de forma a identificarmos o grau de recuperabilidade do ativo a que se refere.

Durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012, não identificamos indícios de ativos registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

A Companhia e suas controladas possuem itens registrados no ativo imobilizado totalmente depreciados que ainda estão em operação e itens temporariamente ociosos. Estes itens são apresentados a seguir:

Descrição	Controladora			Consolidado		
	31/12/12	31/12/12	31/12/12	31/12/12	31/12/12	31/12/12
		Valor Bruto ativo imobilizado totalmente depreciado ainda em operação	Ativo Imobilizado Temporariamente Ocioso		Valor Bruto ativo imobilizado totalmente depreciado ainda em operação	Ativo Imobilizado Retirado de Uso Ativo e não Classificados como mantidos para venda
Edificações e prédios	55	157.880	16	55	157.880	16
Máquinas e equipamentos	31.423	658.796	767	31.423	658.796	767
Móveis e utensílios	326	15.213	-	326	15.213	-
Instalações	247	32.843	-	247	32.843	-
Veículos	21.025	11.841	-	21.025	11.841	-
Equipamentos de informática	3.501	62.997	12	3.501	62.997	12
Arrendamento - veículos	2.608	343	-	2.608	343	-
Arrendamento - máquinas	80	3	-	80	3	-
		59.265			59.265	
		Consolidado			Consolidado	
		31/12/12			31/12/12	
		Ativo Imobilizado Temporariamente Ocioso			Valor Bruto ativo imobilizado totalmente depreciado ainda em operação	
Edificações e prédios	17.961	157.880	16	17.961	157.880	16
Máquinas e equipamentos	28.895	658.796	767	28.895	658.796	767
Móveis e utensílios	69	15.213	-	69	15.213	-
Instalações	59	32.843	-	59	32.843	-
Veículos	283	11.841	-	283	11.841	-
Equipamentos de informática	297	62.997	12	297	62.997	12
Aeronaves	-	343	-	-	343	-
Arrendamento - veículos	-	3	-	-	3	-
Outras imobilizações	1.962	4.077	-	1.962	4.077	-
		49.526			943.993	
		31/12/12			31/12/11	
Intangível - Controladora		627.035			968.775	
Intangível - Controladas		3.444.890			3.386.181	
		4.071.925			4.354.956	

14. INTANGÍVEL
De acordo com o CPC 4 (R1) e CPC 13, a Companhia constituiu o subgrupo Ativo Intangível, o qual compõe o Ativo Não Circulante, conforme apresentado abaixo:

	31/12/12	31/12/11
Intangível - Controladora	627.035	968.775
Intangível - Controladas	3.444.890	3.386.181
	4.071.925	4.354.956

O quadro abaixo demonstra as taxas anuais de amortização, definida com base na vida útil dos ativos:

Amortização	Taxa de Amortização	Prazo de Vida Útil (Anos)
Ágio	-	-
Marcas e patentes	0,03%	0,1
Softwares	19,11%	5,4
Relacionamento com Clientes	10,76%	10,7
Direito de Uso	25,00%	4,0
Concessões	24,00%	4,2
Outros	33,33%	3,0

A movimentação do intangível na controladora e controladas no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012 é a seguinte:

14.1. Movimentação do intangível (Controladora)

	Saldo em 31 de dezembro de 2011	Aquisição/ Baixa (24.213)	Reclassificação/ Amortização	Saldo em 31 de dezembro de 2012
Argentine Breeders & Packers S.A. - Ágio	24.213	-	-	-
Inaler S.A. - Ágio	38.379	-	-	38.379
Frigorífico Tacuarembó S.A. - Ágio	57.824	-	-	57.824
Maspfen Limited - Ágio	17.258	-	-	17.258
Prestcott International S.A. - Ágio	22.922	-	-	22.922
Seculum Participações Ltda. - Ágio	16.188	-	-	16.188
União Frederiquense Partic. Ltda. - Ágio	11.683	-	-	11.683
QuickFood S.A. - Ágio	223.872	(223.872)	-	-
Establecimientos Colonia S.A. - Ágio	114.479	-	-	114.479
Seara Holding (Europe) BV	21	-	-	21
Columbus Netherlands BV	22	-	-	22
Marfood USA Inc.	308	-	-	308
Keystone International (1)	388.244	(113.494)	-	274.750
TCD BRF	-	12.610	-	12.610
Software e sistemas	30.478	9.308	(2.079)	37.707
Marcas e patentes	22.884	-	-	22.884
Total	968.775	(339.661)	(2.079)	627.035

(1) A redução parcial do saldo de ágio da Keystone International se refere ao ágio da "Operação de Logística" que foi gerado quando da aquisição do Grupo Keystone, conforme descrito na nota explicativa nº 12.4.

Os ágios gerados em aquisições de negócios ocorridas antes da adoção de todos os CPCs estão expressos na moeda funcional da Controladora.

14.2. Movimentação do intangível (Controladas)

	Saldo Contábil em 31 de dezembro de 2011	Reclassifi-cação	Aquisi-ções	Variação Cambial na conversão	Amorti-zação	Baixa	Saldo Contábil em 31 de dezembro de 2012
Marfrig Chile S.A.	15.167	-	-	1.355	(30)	-	16.492
Ágio	14.910	-	-	1.331	-	-	16.241
Marcas e patentes/software/outros	257	-	-	24	(30)	-	2

continuação

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais (Controladora) e Consolidadas para o Exercício Encerrado em 31 de Dezembro de 2012 e 2011
(Valores expressos em milhares de reais)

16. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
ICMS a recolher	-	-	21.502	15.564
Parcelamento Especial - Lei nº 11.941/2009	60.249	55.894	237.879	232.239
Imposto de renda a pagar	-	-	41.017	19.442
Contribuição Social a pagar	-	-	9.317	8.580
Pis e Cofins a recolher	-	-	4.073	2.396
Contribuição Social a pagar - PGFN (1)	8.708	7.897	8.708	7.897
Imposto de Renda a pagar - PGFN (1)	23.590	21.393	23.590	21.393
IRRF a Pagar - PGFN (1)	6.680	6.058	6.680	6.058
Outros impostos, taxas e contribuições a recolher	8.428	11.077	87.474	101.725
Passivo circulante	107.655	102.319	440.240	415.294
Passivo não circulante	22.592	23.398	187.503	171.246
	85.063	78.921	252.737	244.048

(1) Procuradoria Geral da Fazenda Nacional.

Parcelamento Especial - Lei nº 11.941/09

Em 30 de setembro de 2009, a Companhia aderiu ao Parcelamento Especial (Novo Refis), instituído pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009, que dispõe sobre o parcelamento de débitos junto à Secretaria da Receita Federal (SRF), à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN) e ao Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), declarando seus débitos em aberto junto aos respectivos órgãos, bem como migrando os parcelamentos PAES Parcelamento Especial Lei nº 10.684/03 e PAEX Parcelamento Excepcional MP nº 303/06, a serem liquidados em até 180 meses, conforme demonstrado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Saldo inicial	55.894	107.028	232.239	312.290
(+) Adesão ao parcelamento	-	-	7.088	8.127
(-) Compensação de multa e juros com prejuízo fiscal e base negativa	-	-	-	(3.511)
(+) Juros de atualização	8.581	15.277	18.676	37.002
(-) Desistência do parcelamento	-	(29.844)	-	(29.844)
(+) Ajuste a valor presente	14.886	(23.397)	14.886	(68.390)
(-) Pagamentos efetuados	(19.112)	(13.170)	(35.010)	(23.435)
Saldo devedor	60.249	55.894	237.879	232.239
Passivo circulante	14.764	12.322	30.993	28.302
Passivo não circulante	45.485	43.572	206.886	203.937

Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia e suas controladas consolidaram a adesão ao parcelamento especial, previsto na Lei nº 11.941/09, de acordo com os atos normativos da Receita Federal do Brasil.

Durante o processo de consolidação do parcelamento supracitado, a controladora optou por não incluir o processo de número 10880.720.016/2008-93, no montante de R\$ 29.844, que foi reclassificado para o grupo de impostos a recolher no passivo não circulante.

Tendo em vista a desistência do parcelamento, os débitos foram reajustados em conformidade com a legislação vigente na data do fato gerador, gerando um complemento de multa e juros de R\$ 5.504 e um débito total de R\$ 39.119, conforme demonstrado abaixo:

	Multa e Juros (desistência do parcelamento)		Débitos reclassificados para impostos a recolher	
	Débitos - REFIS	Atualização	Débitos reclassificados para impostos a recolher	Atualização
Contribuição Social a pagar - PGFN	6.667	1.230	842	8.739
Imposto de Renda a pagar - PGFN	18.062	3.331	2.282	23.675
IRRF a pagar - PGFN	5.115	943	647	6.705
	29.844	5.504	3.771	39.119

17. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)		Prazo médio ponderado de venc. (anos)		Saldo	
		31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Moeda nacional:							
FINAME	TJLP + Taxa Fixa	4,90	3,14	996	1.193		
BNDES Finem	TJLP + 1,80%	7,30	0,09	1.273	4.517		
FINPE	TJLP + 1%	6,50	0,76	22.563	31.859		
NCE	Taxa Fixa + %CDI	9,21	1,93	522.379	726.527		
Capital de Giro	CDI + Taxa Fixa	8,94	3,01	960.334	386.675		
Procer	Taxa Fixa	-	-	-	117.280		
BNDES Revitaliza	Taxa Fixa	9,00	0,60	25.020	-		
Total moeda nacional		8,99	0,60	1.532.565	1.268.051		
Moeda estrangeira:							
Financiamento Parque Industrial (US\$)	Libor + Taxa Fixa + V.C.	-	-	-	1.661		
Pré-pagamento (US\$)	Libor + Taxa Fixa + V.C.	7,18	2,86	2.106.113	2.551.897		
BNDES Finem	Cesta de Moedas + 1,30%	1,30	0,09	220	878		
NCE/ACC (US\$)	Taxa Fixa + V.C. (US\$) + Libor	8,22	2,92	1.150.697	1.283.840		
Total moeda estrangeira		7,55	2,92	3.257.030	3.838.276		
Total do endividamento		8,01	2,92	4.789.595	5.106.327		
Passivo circulante				1.310.592	900.473		
Passivo não circulante				3.479.003	4.205.854		

	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)		Prazo médio ponderado de venc. (anos)		Saldo	
		31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Moeda nacional:							
FINAME	TJLP + Taxa Fixa	5,76	2,94	2.320	5.961		
BNDES Finem	TJLP + 1,80	6,11	0,69	3.747	9.331		
FINPE	TJLP + 1%	5,90	2,00	79.453	45.755		
NCE	Taxa Fixa + %CDI	10,10	2,42	823.811	1.028.946		
Capital de Giro (R\$)	Taxa Fixa + %CDI	9,15	2,82	1.038.384	386.675		
Nota de Crédito Rural (R\$)	Taxa Fixa	6,80	1,00	387.849	274.868		
FCO Fundo Constitucional do Centro-Oeste	Taxa Fixa	10,00	3,00	12.693	5.755		
Procer	Taxa Fixa	-	-	-	234.501		
BNDES Revitaliza	Taxa Fixa	9,00	0,60	25.020	-		
Total moeda nacional		8,98	0,60	2.373.277	1.991.792		
Moeda estrangeira:							
Financiamento Parque Industrial (US\$)	Libor + Taxa Fixa + V.C.	4,60	0,30	5.230	5.994		
Pré-pagamento (US\$)	Libor + Taxa Fixa + V.C.	7,90	2,52	2.485.905	2.595.233		
Bonds (US\$)	Taxa Fixa + V.C.	9,01	6,18	3.226.378	2.976.158		
BNDES Finem	Cesta de Moedas + 1,30	1,30	0,09	220	878		
NCE/ACC (US\$)	%CDI + Taxa Fixa + V.C. (US\$) + Libor	7,39	2,09	1.797.240	1.644.355		
Capital de Giro (US\$)	Taxa Fixa + Libor	5,18	1,06	215.279	205.561		
Capital de Giro (Pesos) Unidade Fomento	Taxa Fixa + V.C.	7,90	0,30	2.121	1.837		
Empréstimo Bancário (US\$)	Taxa Fixa + V.C.	2,16	0,57	540.181	745.954		
Linha de Crédito Rotativo - Revolving	Libor + 2,75	2,98	1,86	941.069	362.015		
PAE (US\$)	Taxa Fixa + V.C.	2,10	0,20	21.259	-		
Financiamentos (US\$)	Taxa Fixa + V.C.	-	-	-	15.976		
Obrigações Negociáveis	Taxa Fixa	6,50	2,30	33.239	57.325		
Total moeda estrangeira		7,27	2,30	9.268.121	8.611.286		
Total do endividamento		7,62	2,30	11.641.398	10.603.078		
Passivo circulante				3.359.130	2.277.035		
Passivo não circulante				8.282.268	8.326.043		

As modalidades de empréstimos e financiamentos da Companhia podem ser descritas da seguinte forma:

17.1. FINAME - Financiamento de Máquinas e Equipamentos

Linha de crédito do BNDES para aquisição de bens de capital. A moeda utilizada pelo BNDES para a correção dos valores é a URTJLP (Unidade de referência de taxa de juros de longo prazo), baseada na variação da TJLP (Taxa de juros de longo prazo). As garantias das operações são os próprios bens adquiridos. O cronograma de pagamento ocorrerá até janeiro de 2021.

17.2. BNDES FINEM - Financiamento de Empreendimentos

Linha de crédito do BNDES destinada à financiamento de empreendimentos. Os empréstimos foram celebrados para aquisição de maquinários, equipamentos e expansão das instalações produtivas. Essa operação é atualizada em parte pela TJLP (Taxa de juros de longo prazo) e o restante pela UMBNDES (Unidade Monetária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), que é composta por uma cesta de moedas, a qual reflete a flutuação diária das moedas em que o BNDES capta empréstimos. Tal modalidade é garantida por uma fiança bancária emitida pelo Banco Bradesco. O cronograma de pagamento dessa operação é mensal com parcelas acrescidas de juros, com vencimento até fevereiro de 2013.

17.3. FINPE - Financiamento de Estudos e Projetos

Linha de crédito da FINPE voltada para Financiamento de Estudos e Projetos. A FINPE é uma instituição pública, vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia. A moeda utilizada para correção é a URTJ01 (Unidade monetária utilizada pela FINPE), que é baseada na variação da TJLP (Taxa de juros de longo prazo). A garantia da operação é um contrato junto ao Banco Bradesco. O cronograma de pagamento dessa operação é mensal, até abril de 2016.

17.4. NCE - Nota de Crédito de Exportação

Linha de crédito destinada a empresas exportadoras, com benefícios fiscais. É necessária a comprovação das exportações efetuadas. As operações captadas nessa modalidade são utilizadas para capital de giro. Há operações em reais e em dólares norte-americanos, e são garantidas por duplicatas, avais e contratos de fornecimento, bem como, em alguns casos, não há garantias. Os índices utilizados para correção das operações em dólares americanos são: Libor (London Interbank Offered Rate) e/ou taxa pré-fixada, e para as operações em reais a CDI e/ou taxa pré-fixada. O cronograma de vencimento dessas operações se dará até abril de 2018.

17.5. Capital de Giro

As operações captadas nessa modalidade são para financiamento de capital de giro. Há operações em reais, dólares e em pesos. Essas operações são garantidas por avais e hipotecas. Os índices de correção utilizados para essa operação é CDI e/ou taxa pré-fixada. O cronograma de vencimento dessas operações se dará até março de 2016.

17.6. Nota de Crédito Rural

Linha de crédito destinada a financiar o sistema de integração entre o produtor rural (parceiro) e os frigoríficos. Essas operações são captadas em reais e vinculadas ao processo produtivo. Essa modalidade é garantida por aval e utilizado taxa fixa na sua atualização. O vencimento dessa operação se dará em novembro de 2013.

17.7. ACC - Adiantamento de Contrato de Câmbio

Linha de crédito externa destinada às empresas exportadoras. As operações captadas nessa modalidade são utilizadas para financiamento das exportações.

As operações de ACC são captadas em dólares norte-americanos, pagas com a vinculação das exportações e garantidas por notas promissórias. O índice de correção utilizado para essas operações é uma taxa pré-fixada. O cronograma de pagamento dessas operações se dará até dezembro de 2013.

17.8. Financiamento Parque Industrial

Linha de crédito externa, destinada à aquisição de equipamentos. Essa operação é captada em dólares norte-americanos, tendo como garantia os próprios equipamentos financiados. Os índices de correção utilizados para essas operações são Libor (London Interbank Offered Rate) mais taxa pré-fixada mais variação cambial. O cronograma de vencimento dessa operação se dará até agosto de 2013, com parcelas trimestrais de principal e juros.

17.9. Pré-Pagamento

Linha de crédito externa destinada às empresas exportadoras. As operações captadas nessa modalidade são utilizadas para financiamento das exportações. Essa operação é captada em dólares norte-americanos e garantida por notas promissórias, avais, contratos de fornecimento e documentos de exportação, bem como, em alguns casos, não possui garantias. Os índices de correção utilizados para essas operações são Libor (London Interbank Offered Rate) mais taxa pré-fixada. O cronograma de vencimento de pagamento ocorrerá até março de 2017.

17.10. FCO - Fundo Constitucional Centro-Oeste

Linha de crédito destinada ao apoio financeiro para empreendimentos localizados, exclusivamente, nos Estados de Goiás, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. Os prazos de financiamentos são fixados de acordo com o item a ser financiado. Essa modalidade é garantida por hipoteca e utilizada taxa fixa na sua atualização. O cronograma de vencimento é mensal com parcelas acrescidas de juros, e se dará até dezembro de 2013.

17.11. Senior Notes - BONDS

São captações de dívida de longo prazo, em dólares norte-americanos, por meio da emissão de notas no exterior (Bonds) destinadas exclusivamente a investidores institucionais qualificados (Rule 144A/Reg. S), não registradas na CVM - Comissão de Valores Mobiliários, sob o U.S. Securities Act of 1933, conforme alterado.

A Companhia realizou três captações desta natureza desde 2006, às quais foram atribuídas classificação de risco em moeda estrangeira B1 pela Moody's e B+ pela Standard&Poors e Fitch, conforme detalhado a seguir:

- A primeira operação de Bonds foi concluída em novembro de 2006, mediante emissão pela Marfrig Overseas Ltd., subsidiária integral da Companhia, de US\$ 375 milhões de notas de dívida (Senior Notes), com cupom de 9,625% a.a., pagamento semestral de juros iniciando-se em maio de 2007 e vencimento de principal em 10 anos (novembro/2016). Os recursos captados nesta emissão destinaram-se à aquisição de unidades de negócio pela Companhia na Argentina e Uruguai.

- Em março de 2010 os detentores destas Senior Notes manifestaram sua anuência ao aditamento de determinadas cláusulas constantes da escritura (Indenture) que rege esta emissão, incluindo a alteração e/ou supressão de restrições aplicáveis à prestação de garantias pela Companhia e suas subsidiárias, bem como a inclusão de aval da Marfrig Alimentos S.A. e de suas subsidiárias União Frederiquense Participações Ltda., Marfrig Holdings (Europe) B.V. e Seara Alimentos S.A. em garantia às obrigações da emissora perante os detentores dos Bonds em circulação. Tal aditivo não contemplou qualquer alteração às condições financeiras desta dívida, que manteve o mesmo prazo de vencimento e taxa de juros previstos originalmente;

- A segunda captação foi realizada em abril de 2010, mediante emissão pela Marfrig Overseas Ltd. de US\$ 500 milhões de Senior Notes, com cupom de 9,50% a.a., pagamento semestral de juros iniciando-se em novembro de 2010 e vencimento de principal em 10 anos (mai/2020). Esta operação também contou com a garantia da Marfrig Alimentos S.A., União Frederiquense Participações Ltda., Marfrig Holdings (Europe) BV e Seara Alimentos S.A. e seus recursos destinaram-se ao alongamento do perfil do endividamento da Companhia;

- A terceira operação foi concluída em maio de 2011 e compreendeu a emissão pela Marfrig Holdings (Europe) B.V. de US\$ 750 milhões de Senior Notes, com cupom de 8,375% a.a., pagamento semestral de juros iniciando-se em novembro de 2011 e vencimento de principal em 7 anos (mai/2018). Esta operação contou com a prestação de garantia da Marfrig Alimentos S.A., União Frederiquense Participações Ltda., Marfrig Overseas Limited e Seara Alimentos S.A. e seus recursos destinaram-se ao alongamento do perfil do endividamento e reforço do capital de giro da Companhia.

Tendo em vista que as Senior Notes emitidas em 2006, 2010 e 2011 representam 27,71% do endividamento consolidado da Companhia em 31 de dezembro de 2012 (e representavam 28,07% de tal endividamento em 31 de dezembro de 2011), a obrigação de manutenção de um quociente de dívida líquida ajustada para o EBITDA (ou LAJIDA) nos últimos 12 meses, não superior a 4,75x, prevista nas escrituras de emissão das Senior Notes, baliza os demais empréstimos e financiamentos da Companhia em aberto no encerramento do período, bem como as debêntures descritas no instrumento mandatário conversível em ações na Nota Explicativa nº 21.

17.12. PAE - Antecipação de Empréstimo para Exportação

Linha de crédito do Chile destinada às empresas exportadoras. As operações captadas nessa modalidade, que podem ser usadas para qualquer produto de exportação, são utilizadas para financiamento das exportações de cordeiro, pescado e outros produtos importados pelo Brasil. A diferença com uma linha normal está em que ela é isenta do ITE - Impuesto de Timbro y Estampilla (equivalente ao IOF no Brasil). As linhas são captadas em dólares norte-americanos, sendo garantidas por fianças bancárias. O cronograma de pagamento dessas operações se dará até maio de 2013.

17.13. PROCER - Financiamento para Capital de Giro

Linha de crédito do BNDES destinada a financiamento de capital de giro com o objetivo de promover a competitividade das empresas dos setores agroindustrial e agropecuária.

17.14. BNDES Revitaliza

Linha de crédito do BNDES destinada a financiar a revitalização das empresas brasileiras que atuam em setores afetados negativamente pela conjuntura econômica internacional, priorizando a agregação de valor ao produto nacional, a adoção de métodos de produção mais eficientes, o fortalecimento da marca das empresas e a ampliação da inserção de bens e serviços brasileiros no mercado internacional. O cronograma de pagamento dessas operações se dará até junho de 2013.

17.15. Empréstimo Bancário

As operações captadas nesta modalidade são para financiamento de capital de giro. Há operações em dólares e pesos, que em alguns casos somente poderão ser aplicadas para pagamentos de estoques e ativos fixos. Essas operações são garantidas por avais e hipotecas, entretanto em alguns casos não possuem garantias. As operações captadas em pesos são atualizadas pela BADLAR (Buenos Aires Deposits of Large Amount Rate), e as linhas captadas em dólares possuem taxas pré-fixadas. O cronograma de vencimento dessas operações se dará até outubro de 2016.

17.16. Linha de crédito Rotativo (Revolver Credit Facility)

Linhas de crédito multimodais comprometidas por um conjunto de bancos à disposição da subsidiária Keystone Foods no valor de USD 600 milhões até novembro de 2014. A taxa de juros aplicável nesta linha rotativa é limitada a LIBOR + 3,25% a.a.

17.17. Obrigações Negociáveis

Captação de recursos em dólares americanos, realizadas por nossas subsidiárias na Argentina e no Uruguai. Estas operações destinam-se à obtenção de capital de giro, sem garantias e com vencimento até setembro de 2016.

17.18. Garantias dos Empréstimos e Financiamentos

	Controladora		Consolidado	
--	--------------	--	-------------	--

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais (Controladora) e Consolidadas para o Exercício Encerrado em 31 de Dezembro de 2012 e 2011
(Valores expressos em milhares de reais)

19. ARRENDAMENTOS A PAGAR

A Companhia é arrendatária em vários contratos, os quais são classificados como arrendamento operacional ou financeiro:

19.1. Arrendamento Financeiro

Tendo em vista a Deliberação CVM nº 645/10 (CPC 06 (R1)), as operações de arrendamento financeiro (*Leasing* financeiro) passaram a ser reconhecidas no passivo circulante e no passivo não circulante da Companhia, tendo como contrapartida o registro do bem arrendado no ativo imobilizado, de acordo com o exposto na nota explicativa nº 13. As operações contraídas anteriormente à data de promulgação da referida deliberação não são consideradas para efeito do cálculo dos *covenants*:

Linha de Crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Controladora		
				Saldo 31/12/12	Futuros pagamentos 31/12/12	Saldo 31/12/11
Moeda nacional						
Arrend. Financeiro <i>Leasing</i> Veículos	CDI + Taxa	12,5%	1,7	1.002	1.658	4.279
Arrend. Financeiro <i>Leasing</i> Equip. Informática	CDI + Taxa	7,2%	2,3	2.220	2.030	4.377
Arrend. Financeiro <i>Leasing</i> Máquinas e Equip.	CDI + Taxa	13,6%	0,9	5.155	4.373	14.319
Arrend. Financeiro <i>Leasing</i> Instalações Industriais	CDI + Taxa	10,9%	0,7	54	75	10.907
Juros Financeiro a vencer	-	-	-	(2.745)	-	(18.473)
AVP Arrend. Financ. <i>Leasing</i>	-	-	-	(1.074)	-	(6.683)
Total moeda nacional				4.612	8.136	8.726
Total Controladora				4.612	8.136	8.726
Passivo circulante				1.809	-	3.970
Passivo não circulante				2.803	-	4.756

Linha de Crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Consolidado		
				Saldo 31/12/12	Futuros pagamentos 31/12/12	Saldo 31/12/11
Moeda nacional						
Arrend. Financeiro <i>Leasing</i> Veículos	CDI + Taxa	12,5%	1,9	2.207	10.027	11.898
Arrend. Financeiro <i>Leasing</i> Equip. Informática	CDI + Taxa	7,2%	2,3	2.220	3.221	4.377
Arrend. Financeiro <i>Leasing</i> Máquinas e Equip.	CDI + Taxa	13,6%	1,2	6.700	15.077	16.895
Arrend. Financeiro <i>Leasing</i> Instalações Industriais	CDI + Taxa	9,1%	0,8	232	7.851	11.330
Juros Financeiro a vencer	-	-	-	(3.881)	-	(20.668)
AVP Arrend. Financ. <i>Leasing</i>	-	-	-	(1.074)	-	(6.683)
Total moeda nacional				6.404	36.176	17.149
Moeda estrangeira						
Arrend. Financeiro <i>Leasing</i> Veículos	Taxa	5,7%	4,4	2.225	3.118	2.114
Arrend. Financeiro <i>Leasing</i> Máquinas e Equip.	Taxa	4,8%	4,2	136.800	151.414	181.340
Arrend. Financeiro <i>Leasing</i> Instalações Industriais	Taxa	12,0%	1,3	899	1.255	1.535
Edificações	Taxa	-	-	-	-	100.596
Total moeda estrangeira				139.924	155.787	285.585
Total Consolidado				146.328	191.963	302.734
Passivo circulante				38.805	-	59.911
Passivo não circulante				107.523	-	242.823

Os arrendamentos financeiros a pagar foram atualizados ao valor presente, na data de registro inicial, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 12, aprovado pela Deliberação CVM nº 564/08, conforme descrito na nota explicativa nº 3.1.15. Segue abaixo o cronograma de vencimentos dos contratos de arrendamento:

Moeda nacional	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
1T12	-	1.143	-	2.896
2T12	-	1.143	-	2.942
3T12	-	1.134	-	2.957
4T12	-	550	-	1.637
1T13	718	-	880	-
2T13	533	-	757	-
3T13	355	-	540	-
4T13	203	3.281	372	4.389
2014	1.560	669	2.143	1.133
2015	915	605	1.267	900
2016	276	201	393	295
2017	52	-	52	-
Total moeda nacional	4.612	8.726	6.404	17.149
Moeda estrangeira				
1T12	-	-	-	15.851
2T12	-	-	-	11.625
3T12	-	-	-	10.948
4T12	-	-	-	11.055
1T13	-	-	16.018	-
2T13	-	-	7.073	-
3T13	-	-	6.579	-
4T13	-	-	6.586	38.237
2014	-	-	22.118	36.494
2015	-	-	33.023	43.787
2016	-	-	29.763	26.486
2017	-	-	11.874	7.226
2018	-	-	6.083	83.876
2019	-	-	807	-
Total moeda estrangeira	-	-	139.924	285.585
Total arrendamento	4.612	8.726	146.328	302.734

Moeda nacional	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Até 1 ano	1.809	3.970	2.549	10.432
De 1 ano até 5 anos	2.803	4.756	3.855	6.717
Total moeda nacional	4.612	8.726	6.404	17.149
Moeda estrangeira				
Até 1 ano	-	-	36.256	49.479
De 1 ano até 5 anos	-	-	102.861	152.230
Mais de 5 anos	-	-	807	83.876
Total moeda estrangeira	-	-	139.924	285.585
Total	4.612	8.726	146.328	302.734

O cronograma do valor dos futuros pagamentos do arrendamento mercantil financeiro:

Moeda nacional	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Até 1 ano	3.191	12.139	14.399	24.634
De 1 ano até 5 anos	4.945	18.810	21.777	15.862
Total moeda nacional	8.136	30.949	36.176	40.496
Moeda estrangeira				
Até 1 ano	-	-	40.366	51.544
De 1 ano até 5 anos	-	-	114.523	158.584
Mais de 5 anos	-	-	898	87.378
Total moeda estrangeira	-	-	155.787	297.506
Total	8.136	30.949	191.963	338.002

Seguem abaixo as garantias dos arrendamentos:

Moeda nacional	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Garantias:				
Bem financiado	4.612	8.726	6.404	17.149
Total moeda nacional	4.612	8.726	6.404	17.149
Moeda estrangeira				
Garantias:				
Bem financiado	-	-	139.924	285.585
Total moeda estrangeira	-	-	139.924	285.585
Total	4.612	8.726	146.328	302.734

19.2. Arrendamento Operacional

A seguir é apresentado o demonstrativo de arrendamento mercantil operacional em 31 de dezembro de 2012:

Instituição financeira	Bem arrendado	Data início	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Controladora	
					Montante despesa em 31/12/12	Valor total financiado 31/12/12
Moeda nacional						
CSI LATINA A. M. S.A.	Equip. Informática	16/02/11	11,06%	0,6	32.774	12.793
HP FIN SER ARREND.	Equip. Informática	19/06/12	14,00%	2,4	1.309	313
BANCO IBM S.A.	Equip. Informática	05/07/12	13,00%	2,4	1.968	276
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.	10/07/08	12,73%	-	5.691	2.479
Frigorífico Extremo Sul	Planta Frigorífica	01/10/09	IGP-M ano	-	4.965	2.648
Total moeda nacional					46.707	18.509
Moeda estrangeira						
AVN AIR LLC	Aeronave	01/12/07	libor + 3%	4,3	20.038	3.076
Total moeda estrangeira					20.038	3.076
Total moeda nacional e estrangeira					66.745	21.585

Instituição financeira	Bem arrendado	Data início	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Consolidado	
					Montante despesa em 31/12/12	Valor total financiado 31/12/12
Moeda nacional						
CSI LATINA A. M. S.A.	Equip. Informática	16/02/11	11,06%	0,6	32.774	12.793
HP FIN SER ARREND.	Equip. Informática	19/06/12	14,00%	2,4	1.309	313
BANCO IBM S.A.	Equip. Informática	05/07/12	13,00%	2,4	1.968	276
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.	10/07/08	12,73%	-	5.691	2.479
Frigorífico Extremo Sul	Planta Frigorífica	01/10/09	IGP-M ano	-	4.965	2.648
Frigorífico Mercosul	Planta Frigorífica	21/09/09	IGP-M ano	3,4	100.000	16.907
Frigorífico Margem	Planta Frigorífica	09/10/09	IGP-M ano	3,4	164.500	35.255
Frigorífico 4 Rios	Planta Frigorífica	01/12/09	IGP-M ano	3,4	9.600	6.595
Frigorífico Boivi	Planta Frigorífica	29/12/09	IGP-M ano	4,4	6.001	3.483
BRF-Brasil Food's S.A.	Planta Frigorífica	18/06/12	IGP-M ano	2,4	57.879	11.445
Total moeda nacional					384.687	92.194
Moeda estrangeira						
AVN AIR LLC	Aeronave	01/12/07	libor + 3%	4,3	20.038	3.076
Total moeda estrangeira					20.038	3.076
Total moeda nacional e estrangeira					404.725	95.270

O cronograma de vencimentos do saldo financiado do arrendamento operacional a pagar é o seguinte:

Moeda nacional	Controladora	
	31/12/12	31/12/11
Até 1 ano	5.463	1.705
De 1 ano até 5 anos	1.705	7.168
Total	7.168	8.873
Moeda estrangeira		
Até 1 ano	1.133	7.476
De 1 ano até 5 anos	7.476	-
Mais de 5 anos	-	-
Total	8.609	15.777

Moeda nacional	Consolidado	
	31/12/12	31/12/11
Até 1 ano	90.934	181.508
De 1 ano até 5 anos	181.508	272.442
Mais de 5 anos	-	-
Total	272.442	453.950

Os arrendamentos mercantis operacionais contratados pela Companhia não apresentam quaisquer restrições ou contingências, tendo sido celebrados de acordo com as práticas convencionais de mercado, havendo, em alguns casos, cláusulas de reajuste durante a vigência do contrato. Os valores dos bens arrendados são calculados a um custo definitivo total, que inclui custos de transporte, tributos e documentação. Sobre o valor do custo definitivo total calcula-se o valor das contraprestações, aplicando-se um percentual pré-definido para cada contrato.

Em caso de rescisão, a arrendadora terá a opção de cumulativamente: (i) rescindir unilateralmente de pleno direito o contrato de arrendamento; (ii) pleitear pela devolução dos bens arrendados; e (iii) declarar o vencimento antecipado do contrato de arrendamento mercantil. Nesse caso a arrendatária obriga-se a pagar o valor do saldo devedor das parcelas não quitadas, incluindo vencidas e vincendas, além de eventuais despesas, tributos e encargos em aberto, acrescidos de multa de 10% sobre o saldo devedor. A arrendatária, sem prejuízo da arrendadora, poderá pleitear perdas e danos. Em relação à opção de renovação, a arrendatária deve manifestar previamente sua intenção, no silêncio prorroga-se automaticamente a renovação cujas condições devem ser ajustadas entre as partes. Caso não haja um ajuste entre as partes, a arrendatária deverá optar pela compra a valor de mercado ou devolver os bens.

20. TÍTULOS A PAGAR

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Títulos a pagar investimentos Europa (a)	-	-	-	164.695
Títulos a pagar investimentos Brasil	243.793	56.835	243.793	56.835
Títulos a pagar - Patrocínios (b)	-	-	13.120	263
Derivativos a pagar (c)	260.891	209.185	304.569	243.868
Partes relacionadas (d)	1.686.679	623.382	-	-
Outros	-	1.745	89	833
AVP	(227)	(1.819)	(227)	(1.819)
Total	2.191.136	889.328	561.344	464.695
Passivo circulante	492.167	237.583	352.852	434.158
Passivo não circulante	1.698.969	651.745	208.492	30.537

(a) O fato relevante da Companhia divulgado ao mercado em 23 de junho de 2008 informou que a Marfrig adquiriu empresas na Europa e no Brasil. O contrato de aquisição continha previsão de um pagamento contingente potencial de até de US\$ 220 milhões, baseado no futuro desempenho dos negócios situados na Europa.

Tal aquisição foi aprovada em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 31 de outubro de 2008, bem como em Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas, realizada em 1º de dezembro de 2008. Tal obrigação foi

continuação

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais (Controladora) e Consolidadas para o Exercício Encerrado em 31 de Dezembro de 2012 e 2011
(Valores expressos em milhares de reais)

22.1.3. Cíveis

Em 31 de dezembro de 2012 a Administração, com base na opinião de seus assessores legais, constituiu provisão no montante das ações classificadas como de risco provável, totalizando R\$ 27.378. As ações cíveis da Companhia e de suas controladas envolvem tipicamente controvérsias relativas a acordos comerciais e indenizatórias. Nenhum destes processos individualmente é relevante.

22.2. Os passivos contingentes, que não são sujeitos ao registro contábil, conforme as normas vigentes são demonstradas abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Trabalhistas e previdenciárias	81.892	79.684	197.171	187.037
Fiscais	489.570	336.942	965.746	614.554
Cíveis	8.224	11.845	137.427	78.346
	579.686	428.471	1.300.344	879.937

22.2.1. Trabalhistas e previdenciárias

Entre as ações civis públicas ou coletivas de natureza trabalhista envolvendo a Companhia e suas controladas, destacamos as ações civis públicas da controlada Seara, que na opinião dos assessores legais, estão classificadas como de perda possível no valor estimado de R\$ 36.082, as quais discutem basicamente horas extras na troca de uniforme (minutos de preparo), Art. 253, da CLT (intervalo de 20 minutos a cada uma hora e 40 minutos para pessoal que trabalha em ambiente refrigerado, horas *in itinere*, teorização de atividade fim, adicional de insalubridade, risco ergonômico, preenchimento de cotas de aprendiz entre outras. Ainda, a maior parte das reclamações trabalhistas ajuizadas contra a Companhia e suas controladas, que na opinião de nossos assessores legais estão classificadas como perda possível, referem-se a temas comumente alegados no segmento, tais como justa causa, horas extras, minutos de preparo, intervalo para pessoal que trabalha em ambiente refrigerado, horas *in itinere*, entre outros. Todavia, a Administração esclarece que individualmente nenhuma reclamatória trabalhista é relevante.

22.2.2. Fiscais

Apresentamos abaixo as principais matérias em discussão judicial de natureza fiscal que na opinião da Administração e dos nossos assessores legais estão classificadas como perda possível para a Companhia e suas controladas.

Impostos e Contribuições Federais

Em 31 de dezembro de 2012 constam processos administrativos movidos pelos órgãos da União pelo valor total histórico de R\$ 189.518, exigindo:

(i) diferenças de recolhimento de débitos de PIS e COFINS e obrigações acessórias e (ii) multa para liberação de mercadoria por erro formal em documentação; o valor histórico total envolvido nas autuações desses itens (i) e (ii) totalizam R\$ 1.172, para os quais não foi constituída provisão uma vez que, com base na opinião dos assessores jurídicos, as chances de perda nestes processos são possíveis; (iii) crédito presumido de IPI, no valor histórico de R\$ 293, com julgamento administrativo que já reconheceu a procedência do crédito da empresa; (iv) exclusão do ICMS na base de cálculo do PIS e da COFINS, esse processo refere-se a pedido de restituição, pelo valor total histórico de R\$ 68.552, para os quais não foi constituída provisão, uma vez que, com base na opinião dos assessores jurídicos, a chance de perda nestes processos são possíveis. Foram apresentadas defesas administrativas, pendentes de julgamento definitivo, alegando a inexigibilidade por incorreção em suas bases de cálculos e presunção dos valores pela fiscalização; (v) contribuições destinadas a Seguridade Social (FUNRURAL e GILRAT) e outras entidades e fundos (SENAR) no valor histórico de R\$ 82.223, já objeto de defesa administrativa alegando a inconstitucionalidade de referida contribuição com base em decisão do STF cuja aplicação na instância administrativa encontra-se respaldada no artigo 26 - A do Decreto nº 70.235/72 e (vi) CSLL e IRPJ auferidos em decorrência de apuração de lucros de empresas controladas no exterior no valor histórico de R\$ 37.278, objeto de defesa administrativa sob alegação de desrespeito ao princípio da competência, inconstitucionalidade de dispositivo de Lei (art. 74 da MP 2.158-35/2011) e afronta a acordos de tributação firmados pelo Brasil, onde também não foi constituída provisão, face a chance de êxito possível.

A Companhia possui Execução Fiscal relativa à exigência de CSLL, IRPJ e IE, no valor histórico de R\$ 16.481. Referida execução encontra-se devidamente garantida e sob defesa. Há pedido de compensação de ofício pendente de análise para extinção do débito. A Companhia possui Execução Fiscal que exige débitos de Contribuição Previdenciária, no valor histórico de R\$ 28.490. A empresa informou a existência de medida judicial acerca do direito de compensação de ofício deste débito com créditos de exportação, devendo referida dívida permanecer suspensa até decisão judicial final.

A empresa controlada MFB, possui Execução Fiscal no valor histórico de R\$ 45.852, que exige débitos de Contribuição Previdenciária. A empresa informou a existência de medida judicial acerca do direito de compensação de ofício deste débito com créditos de exportação, devendo referida dívida permanecer suspensa até decisão judicial final.

A empresa controladora e suas controladas possuem processos administrativos, que individualmente não são relevantes, decorrentes de compensações de créditos de tributos federais com débitos previdenciários, sendo Marfrig R\$ 19.517, Penasul R\$ 3.026, Dagranya R\$ 20.059, Mabella R\$ 19.373, Seara R\$ 102.379, Pampeano R\$ 5.243 e Agrofrango R\$ 6.458. Estas empresas possuem medida judicial que discute o seu direito à compensação nos termos realizados.

A empresa controlada Mabella possui Auto de Infração referente a Contribuições devidas à Seguridade Social, em decorrência de glosa das compensações, no valor histórico de R\$ 29.700. A defesa versa sobre a existência de medida judicial acerca do direito de referida compensação.

A controlada Penasul possui, Auto de Infração referente a IOF incidente sobre operações de crédito realizadas entre pessoas jurídicas coligadas e controladas, entre jan/08 a dez/10, no valor histórico de R\$ 8.897. Houve impugnação pautada em matéria pendente de julgamento junto ao Supremo Tribunal Federal - STF, sob repercussão geral e ausência de requisitos para lançamento do crédito tributário.

PIS e COFINS sobre importação

Em novembro de 2004 a Companhia propôs medida judicial questionando a exigência do PIS e COFINS sobre importação e requerendo o afastamento da exigência destas contribuições. A medida liminar foi concedida e confirmada em sentença que atualmente encontra-se em vigor, sendo objeto de recurso de apelação da União em trâmite no Tribunal Regional Federal da 3ª Região. Referida ação gera efeitos favoráveis ao fluxo de caixa, vez que permite o recolhimento desses tributos por ocasião da venda das mercadorias e não de forma antecipada, no momento da importação.

Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços - ICMS

As discussões de ICMS envolvendo a Companhia nos processos administrativos movidos pelas Fazendas dos Estados de São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Bahia, Rio Grande do Sul, Rondônia e Ceará são relativas ao aproveitamento de créditos advindos da transferência de mercadorias, questionamento da apropriação de crédito presumido proveniente de atividades de abate, descumprimento de obrigação acessória, emissão errônea de notas fiscais, crédito outorgado e não recolhimento do ICMS ST, os quais montam o valor histórico de R\$ 46.471. Deste montante o valor de R\$ 13.226 foi objeto de medida judicial relativa a crédito outorgado pelo Estado de SP, com antecipação de tutela favorável suspendendo sua exigibilidade. A Companhia questiona a cobrança de recolhimento pela não comprovação de ingresso de mercadorias na Zona Franca de Manaus, pelo valor histórico de R\$ 968. No Estado de Mato Grosso as autuações referem-se à desconsideração de regime de estimativa firmado com o Estado, ausência de emissão de documento fiscal eletrônico, emissão irregular de documento fiscal e comprovação de exportação, no valor de R\$ 5.010. Os processos de maior relevância referentes ao ICMS são movidos pela Fazenda do Estado de São Paulo exigindo valores relativos ao crédito presumido de ICMS sobre notas fiscais de transferências de mercadorias remetidas pela filial localizada nos Estados do Mato Grosso do Sul e Goiás às filiais localizadas no Estado de São Paulo - "Guerra Fiscal". Os valores dos lançamentos correspondem à diferença entre o imposto destacado nos documentos de entrada de mercadorias no centro de distribuição e o cobrado no Estado de origem. O valor histórico total exigido nestes processos administrativos lavrados é R\$ 256.883. Encontra-se em discussão em fase administrativa o valor total de R\$ 123.831. A Companhia possui ação judicial que questiona a exigibilidade do crédito, equivalente a R\$ 98.635. Dentre esses, cinco são execuções fiscais no valor histórico de R\$ 97.078. A empresa controlada Dagranya possui processos administrativos movidos também pela Fazenda do Estado de São Paulo, relativos à exigência de ICMS decorrentes de benefício fiscal concedido pelos Estados de Minas Gerais e Paraná, no valor histórico de R\$ 27.821, objeto de discussão administrativa e medida judicial quanto aos processos com fase administrativa encerrada.

A empresa controlada Mabella possui processos administrativos movidos também pela Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul, relativos à exigência de ICMS decorrentes de benefício fiscal concedido pelos Estados de Santa Catarina e Paraná, no valor histórico de R\$ 14.327, objeto de discussão administrativa.

IPI Crédito - Prêmio

A Companhia possui Pedidos de Restituição no âmbito administrativo pleiteando IPI Crédito-Prêmio que totalizam R\$ 671.899 já julgados em 1ª Instância Administrativa, mas pendente de julgamento em esfera recursal. Referidos pedidos referem-se a créditos não utilizados pela Empresa.

22.2.3. Cíveis

As ações cíveis da Companhia e de suas controladas envolvem tipicamente controvérsias relativas a acordos comerciais e indenizatórias, que individualmente não são relevantes.

22.3. Movimentação das Provisões

	Controladora				Consolidado			
	Trabalhista e previdenciárias	Fiscais	Cíveis	Total	Trabalhista e previdenciárias	Fiscais	Cíveis	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	5.775	1.446	4.834	12.055	38.537	111.735	38.453	188.725
Adição	-	-	-	-	30.390	21.582	7.475	59.447
Reversão	-	-	-	-	(8.683)	13.652	(7.529)	(2.560)
Reclassificação	(1.300)	2.131	(831)	-	(6.566)	9.049	(11.021)	(8.538)
Ganho/Perda na conversão	-	-	-	-	296	519	-	815
Saldo em 31 de dezembro de 2012	4.475	3.577	4.003	12.055	53.974	156.537	27.378	237.889

23. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS - PASSIVO

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Imposto de renda	79.723	94.660	1.131.575	1.106.219
Contribuição social	28.699	34.077	343.085	309.457
	108.422	128.737	1.474.660	1.415.676

Referem-se: (i) aos tributos diferidos contabilizados no momento da adoção do custo atribuído aos dos bens do ativo imobilizado em 1º de janeiro de 2009 em conformidade com o CPC 27 e ICPC 10, que serão liquidados à medida que ocorrer alienação, baixa ou depreciação/amortização dos bens reavaliados, conforme respectiva vida útil determinada no laudo de avaliação; (ii) pelo efeito dos tributos federais diferidos apurados sobre os efeitos da adoção do CPC 15 (R1) de combinação de negócios. Segue abaixo a movimentação dos tributos diferidos no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	IRPJ	CSL	IRPJ	CSL
Saldo em 31 de dezembro de 2011	94.660	34.077	1.106.219	309.457
Realização de reserva de reavaliação	(1.754)	(632)	(25.023)	(7.830)
Realização do <i>deemed cost</i>	(13.183)	(4.746)	(18.497)	(4.993)
Tributos diferidos sobre diferenças temporárias	-	-	(21.523)	(7.748)
Reversão de tributos diferidos sobre diferenças temporárias	-	-	(112.084)	(2.388)
Outros	-	-	113.542	41.091
Ganho/perda na conversão	-	-	45.895	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	79.723	28.699	1.131.575	343.085

24. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

24.1. Capital Social

O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2012 é de R\$ 4.926.678 representado por 476.997.405 ações ordinárias, sem valor nominal (em 31 de dezembro de 2011 era de R\$ 4.061.478 representado por 346.983.954 ações). No âmbito da oferta pública de distribuição primária de ações ordinárias da Companhia, realizada em dezembro de 2012, foram emitidas 131.250.000 ações ordinárias ao preço total de subscrição de R\$ 1.050.000.000, conforme atas do Conselho de Administração datadas de 10 e 21 de dezembro de 2012. Conforme Ata da Reunião do Conselho de Administração de 30 de julho de 2012, procedeu-se ao cancelamento de 1.236.549 ações ordinárias nominativas que se encontravam em tesouraria. Com base na Deliberação CVM nº 649/10, a Companhia registrou no patrimônio líquido os custos incorridos nos processos de captação de recursos através de emissão pública de ações e emissão privada de ações. De acordo com o Estatuto Social, por deliberação do Conselho de Administração, o capital social poderá ser aumentado, independentemente de reforma estatutária, no limite de até 630.000.000 (seiscentos e trinta milhões) de ações ordinárias, incluindo o atual Capital Social, e nas condições que este vier a definir. A critério do Conselho de Administração poderá ser realizada emissão de ações e debêntures conversíveis em ações ou bônus de subscrição, sem direito de preferência ou com redução do prazo de que trata o § 4º, do artigo 171, da Lei nº 6.404/76, cuja colocação seja feita mediante venda em bolsa de valores ou por subscrição pública, ou ainda mediante permuta por ações em oferta pública de aquisição de controle, nos termos estabelecidos em lei, dentro do limite do capital autorizado. As condições das emissões (preço e prazo) são definidas pelo Conselho de Administração.

A opção de compra de ações, os casos ou as condições em que os acionistas terão direito de preferência para subscrição, ou de inexistência desse direito, aos administradores, empregados ou pessoas naturais que prestem serviços à Companhia ou sociedade sob seu controle está apresentada na nota explicativa nº 28.5.

24.2. Reservas de Lucros

24.2.1. Reserva legal

Constituída, tendo como base o percentual de 5% (cinco por cento) sobre o lucro líquido da Companhia, conforme definido em seu estatuto e na legislação vigente. No exercício de 2012 não houve constituição de reserva legal, devido a Companhia ter apurado prejuízo no exercício. Dessa forma, o saldo em 31 de dezembro de 2012 permaneceu em R\$ 44.476.

24.2.2. Ações em tesouraria

Programa de recompra de ações

Em reunião realizada no dia 07 de fevereiro de 2011, o Conselho de Administração aprovou um Programa de Recompra de Ações de emissão da própria Companhia, com o objetivo de maximizar a geração de valor para os acionistas por meio de uma administração eficiente da estrutura de capital da Companhia, bem como de subsidiar o Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia. O programa teve vigência até 07 de fevereiro de 2012 e previa a utilização de até R\$ 100.000 (cem milhões de reais) para a aquisição de até 5.800.000 (cinco milhões e oitocentas mil) ações ordinárias de emissão da Companhia, representando até 2,97% do total de ações em circulação.

As ações adquiridas no âmbito do Programa de Recompra de Ações foram mantidas em tesouraria para utilização no atendimento ao exercício das opções de compra de ações pelos beneficiários do Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia e/ou posterior cancelamento ou alienação. As operações de aquisição são realizadas a preço de mercado, no pregão da BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A., respeitando os períodos de vedação legais e regulamentares, principalmente a restrição à negociação de valores mobiliários prevista no artigo 12 da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários - (CVM) nº 476, de 16 de janeiro de 2009 e no artigo 48 da Instrução CVM nº 400 de 29 de dezembro de 2003.

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012 a Marfrig adquiriu 865.500 (oitocentas e sessenta e cinco mil e quinhentas) ações, pelo montante de R\$ 9.948, registrado como aquisição de ações em tesouraria no patrimônio líquido. O quadro a seguir apresenta informações referentes às aquisições de ações de emissão própria:

Período	Espécie	Quantidade de ações da recompra	Preços de negociação das recompras (R\$)			Cotação de fechamento de mercado de ações (R\$)	
			Mínimo	Médio	Máximo	(1) (R\$)	Valor de Mercado (R\$)
1T12	Ordinárias	865.000	8,04	8,18	8,39	11,50	9.947.500,00
2T12	Ordinárias	-	n/a	n/a	n/a	9,34	n/a
3T12	Ordinárias	-	n/a	n/a	n/a	11,80	n/a
4T12	Ordinárias	-	n/a	n/a	n/a	8,48	n/a

(1) Cotação de fechamento de pregão, divulgada pela BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A., referente às ações ordinárias da Marfrig, sob o código MRFG3.

Ações em tesouraria

Em 31 de dezembro de 2011, a Marfrig mantinha 1.332.598 (um milhão, trezentos e trinta e duas mil, quinhentas e noventa e oito) ações ordinárias de sua emissão em tesouraria, representando 0,38% do total de ações da Companhia. As ações estavam registradas contabilmente pelo montante de R\$ 13.702, o que corresponde ao custo médio por ação de R\$ 10,28 (dez reais e vinte e oito centavos). Em 31 de dezembro de 2012, a Marfrig mantinha 690.704 ações ordinárias de sua emissão em tesouraria, representando 0,14% do total de ações da Companhia.

As ações estavam registradas contabilmente pelo montante de R\$ 6.530, o que corresponde ao custo médio por ação de R\$ 9,45 (nove reais e quarenta e cinco centavos).

O quadro a seguir demonstra a movimentação das ações em tesouraria no exercício:

Período	Saldo em tesouraria	
	Quantidade de ações	Valor (R\$ mil)
Saldo em 31/12/2011	1.332.598	13.702
(+) Aquisição - Programa de recompra	865.000	7.074
(-) Alienação - Plano de Opções	(270.345)	(2.556)
(-) Cancelamento	(1.236.549)	(11.690)
Saldo em 31/12/2012	690.704	6.530

24.3. Outros Resultados Abrangentes

24.3.1. Ajuste de avaliação patrimonial

Tendo em vista a Deliberação CVM nº 640/10, a Companhia criou o subgrupo de contas denominado "Ajustes de Avaliação Patrimonial", no qual reconhece o efeito das variações cambiais sobre os investimentos em controladas no exterior detidas pela Companhia, direta e indiretamente. Esse efeito acumulado será revertido para o resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento. Esta conta também reconhece os efeitos de adoção do "deemed cost".

24.3.2. Ajuste acumulado de conversão

Conforme previsto no Ofício-Circular CVM/SNC/SEP nº 01, de 30 de janeiro de 2009, bem como na Deliberação CVM nº 640/10, a Companhia criou o subgrupo de contas denominado "Ajustes Acumulados de Conversão", no qual foram registradas as variações cambiais resultantes da conversão das demonstrações financeiras de subsidiárias no exterior, cuja moeda funcional da investida diverge da controladora.

24.4. Dividendos a Pagar

O dividendo obrigatório da Companhia é de no mínimo 25% do lucro líquido ajustado, na forma da Lei das Sociedades por Ações e do Estatuto Social, apurado nas demonstrações financeiras da Companhia controladora. A declaração anual de dividendos, incluindo o pagamento do mesmo, além do dividendo mínimo obrigatório, é aprovada em Assembleia Geral Ordinária por maioria de votos de acionistas titulares das ações da Companhia e irá depender de diversos fatores, tais como: resultados operacionais, condição financeira, necessidades de caixa e perspectivas futuras da Companhia, além de outros fatores que o Conselho de Administração e acionistas da Companhia julgarem relevantes.

O Conselho de Administração da Companhia, em reunião realizada em 27 de março de 2013 e, em vista do prejuízo apurado no exercício, não submeteu à AGE proposta de distribuição de dividendos relativos ao exercício de 2012.

24.5. Juros sobre o Capital Próprio

O artigo 9º da Lei nº 9.249 de 26 de dezembro de 1995, com as alterações do artigo 88, XXVI, da Lei nº 9.430/96, permitiu a dedutibilidade, para fins de Imposto de Renda e Contribuição Social, dos Juros Sobre o Capital Próprio (JSCP) pagos aos acionistas, calculados com base na variação da taxa de juros de longo prazo - TJLP. Não foram declarados Juros sobre Capital Próprio no ano de 2012.

24.6. Participação dos Acionistas não Controladores

Referem-se à participação dos acionistas não controladores no Patrimônio Líquido de subsidiárias da Companhia.

25. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Receita da venda de produtos	3.043.489	3.092.836	16.933.698	14.310.018
Vendas no mercado interno	1.742.923	1.624.306	8.023.654	7.847.783
Vendas no mercado externo	4.786.412	4.717.142	24.957.352	22.157.801
Deduções da Receita Bruta				
Impostos sobre vendas	(94.157)	(129.967)	(727.006)	(699.046)
Devoluções e abatimentos	(151.391)	(133.201)	(503.952)	(444.644)
	(245.548)	(263.168)	(1.230.958)	(1.143.690)
Receita operacional líquida	4.540.864	4.453.974	23.726.394	21.014.111

26. RESULTADO POR NATUREZA

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado por função e apresenta a seguir o detalhamento por natureza:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Custos das vendas				
Custos dos estoques	3.048.541	3.106.959	16.618.769	14.808.833
Depreciação (1)	65.433	66.077	503.374	426.440
Amortização	2.079	2.146	255.382	241.524
Salários e benefícios a empregados	185.774	211.546	2.789.709	2.555.519
	3.301.827	3.386.728	20.167.234	18.032.316
Despesas administrativas				
Depreciação	5.385	5.125	21.874	29.509
Amortização	-	-	14.386	10.217

continuação

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais (Controladora) e Consolidadas para o Exercício Encerrado em 31 de Dezembro de 2012 e 2011
(Valores expressos em milhares de reais)

Remuneração variável - Remuneração baseada Bônus de curto prazo ou em Stock Option. É fixado um valor anual para cada um dos membros converterem em ações - Stock Option - somente longo prazo. O preço da ação é baseado na média dos últimos 20 pregões anteriores a 3 de março de cada ano. Não há subsídio por parte da empresa.

O exercício da opção é feito em 4 anos (25% ao ano), tal qual os critérios abaixo dos diretores estatutários. A composição da remuneração dos conselheiros é feita através de pesquisa de mercado com as principais empresas do segmento, para assim ser definida uma base de remuneração a ser validada pelo Comitê de Governança Corporativa e Remuneração da Marfrig.

28.2. Diretores Estatutários

Remuneração Fixa - É fixado um valor anual para cada um dos membros, que é pago de forma mensal. Remuneração Variável - É composta de remuneração de Curto Prazo (Bônus) e Longo Prazo (Stock Options) - As metas estabelecidas pela Companhia para avaliação dos administradores, em geral, são compostas de objetivos econômicos (EBITDA da divisão e Lucro Líquido do Grupo Marfrig) e metas individuais.

O ganho no Plano de Opções de Ações está vinculado à valorização do preço da ação de mercado, ou seja, o que sua atuação individual e da Administração como um todo agregarem de valor à Companhia refletirá no seu ganho nesta modalidade de remuneração, mantendo ao mesmo tempo seu interesse alinhado com o da Companhia no longo prazo.

A remuneração por ações tem como o Preço de Exercício a base dos últimos 20 pregões anteriores ao dia 03 de março de cada ano e preço de outorga com desconto de 50% a partir das concessões de 2010.

O exercício de cada concessão anual ("Vesting") obedece aos seguintes critérios:

- 25% após 12 meses da concessão;
- 25% após 24 meses da concessão;
- 25% após 36 meses da concessão;
- 25% após 48 meses da concessão;

A composição da remuneração dos diretores é feita através de pesquisa de mercado com as principais empresas do segmento onde são estabelecidos critérios de medição de acordo com a representatividade do cargo na organização. As macropolíticas são aprovadas pelo Comitê de Governança Corporativa e Remuneração.

28.3. Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da Companhia foi instalado por ocasião da Assembleia Geral Ordinária, realizada em 30 de abril de 2010. Na reforma do estatuto promovida por intermédio da Assembleia Extraordinária de 11 de março de 2011, o Conselho Fiscal tornou-se órgão de funcionamento permanente.

Remuneração Fixa - É fixado um valor anual, pago de forma mensal e não há remuneração variável.

28.4. Remuneração Consolidada

A remuneração dos administradores e conselheiros compreende os rendimentos de três membros do Conselho de Administração (os outros cinco membros optaram por não receber as remunerações como Conselheiros), seis membros do Conselho Fiscal (os outros três membros são suplentes) e da Diretoria Estatutária.

O valor agregado das remunerações recebidas pelos administradores e conselheiros da Companhia Controladora é definido por meio de práticas de mercado, com a participação do Comitê de Governança Corporativa e Remuneração, formado por um Membro do Conselho de Administração (coordenador), pelo Presidente e pelo Diretor Corporativo de Recursos Humanos.

Remuneração do pessoal chave da Administração

	31/12/12	31/12/11
Benefícios de curto prazo a empregados e administradores	13.835	15.884
Remuneração baseada em ações	602	663
Total	14.437	16.547

28.5. Plano de Opção de Compra de Ações - STOCK OPTION PLAN

Em 29 de maio de 2009, foi aprovada em Assembleia Geral de Acionistas, a reforma e consolidação do Plano de Opção de Compra de Ações (Plano), tendo como objetivos: (i) promover a geração de valor para os acionistas da Companhia, através do alinhamento dos seus interesses aos dos administradores, empregados e prestadores de serviços da Marfrig ou de suas sociedades controladas e (ii) possibilitar maior nível de atração, retenção e motivação aos colaboradores considerados estratégicos.

O Plano é administrado pelo Conselho de Administração, dentro dos limites estabelecidos nas diretrizes gerais e na legislação aplicável, os quais estão detalhados no Formulário de Referência da Companhia.

O preço de exercício das opções outorgadas nos termos do Plano é fixado pelo Conselho de Administração, respeitado o preço médio ponderado pelo volume das ações da Companhia observado nos últimos 20 (vinte) pregões na Bolsa de Valores de São Paulo imediatamente anteriores à data da outorga da opção e um desconto de até 20% sobre o valor apurado.

Durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012, foram transferidas 91.420 ações aos administradores da Companhia dentro dos planos de opção de ações. A movimentação nas opções exercidas ao longo do exercício é demonstrada nas tabelas a seguir:

A composição das opções outorgadas é demonstrada a seguir:

Total de opções outorgadas:

Planos	Data de Concessão	Período de performance (Carência)	Data de Expiração da Opção	Total de Opções Concedidas	Total de Opções Vestidas	Opções Exercidas no Período	Opções Canceladas e/ou Vencidas no Período	Opções Exercidas e/ou Vencidas em Períodos Anteriores	Contratos em Aberto	Preço de Exercício da Opção	Valor da Opção (BlackScholes) em R\$	Valor de Mercado Opções não Vestidas ao final do Período (R\$ mil)	Valor de Mercado Opções Vestidas em Aberto ao final do Período (R\$ mil)	Efeitos no Resultado em Caso de Contabilização (R\$ mil)
Total em	31/12/2011			1.198.580	623.316	161.600	101.308	298.608	637.064			3.023,4	137,6	2.766,0
Total em	30/03/2012			1.769.685	1.046.468	53.350	13.800	561.516	1.141.019			5.614,9	2.505,1	3.459,6
Total em	30/06/2012			1.769.685	1.046.468	125.175	-	628.666	1.015.844			4.073,1	702,7	2.545,4
Total em	30/09/2012			1.769.685	1.046.468	91.420	159.757	753.841	764.667			5.437,6	114,2	1.826,3
MASTER 07-08	03/03/2008	04/03/2009	03/03/2010	13.800	13.800	-	-	13.800	-	R\$ 13,58700	(R\$ 5,1070)	-	-	-
MASTER 07-08	03/03/2008	04/03/2010	03/03/2011	13.800	13.800	-	-	13.800	-	R\$ 13,58700	(R\$ 5,1070)	-	-	-
MASTER 07-08	03/03/2008	04/03/2011	03/03/2012	13.800	13.800	-	-	13.800	-	R\$ 13,58700	(R\$ 5,1070)	-	-	-
MASTER 07-08	03/03/2008	04/03/2012	03/03/2013	13.800	13.800	-	-	-	13.800	R\$ 13,58700	(R\$ 5,1070)	-	(70,5)	(57,0)
				55.200	55.200	-	-	41.400	13.800			-	(70,5)	(57,0)
MASTER 08-09	28/07/2009	04/03/2010	03/03/2011	27.900	27.900	-	-	27.900	-	R\$ 6,77830	R\$ 1,7017	-	-	-
MASTER 08-09	28/07/2009	04/03/2011	03/03/2012	27.675	27.675	-	-	27.675	-	R\$ 6,77830	R\$ 1,7017	-	-	-
MASTER 08-09	28/07/2009	04/03/2012	03/03/2013	27.650	27.650	-	-	-	27.650	R\$ 6,77830	R\$ 1,7017	-	47,1	74,0
MASTER 08-09	28/07/2009	04/03/2013	03/03/2014	27.650	-	-	-	-	27.650	R\$ 6,77830	R\$ 2,9741	82,2	-	74,0
				110.875	83.225	-	-	55.575	55.300			82,2	47,1	148,0
ESP I LP 07-08	28/07/2009	28/07/2009	30/11/2009	50.000	50.000	-	-	50.000	-	R\$ 0,75485	R\$ 7,7252	-	-	-
ESP I LP 07-08	28/07/2009	03/03/2010	02/09/2010	50.000	50.000	-	-	50.000	-	R\$ 0,75485	R\$ 7,7252	-	-	-
ESP I LP 07-08	28/07/2009	03/03/2011	02/09/2011	50.000	50.000	-	-	50.000	-	R\$ 0,75485	R\$ 7,7252	-	-	-
ESP I LP 07-08	28/07/2009	03/03/2012	02/09/2012	50.000	50.000	-	-	50.000	-	R\$ 0,75485	R\$ 7,7252	-	-	-
				200.000	200.000	-	-	200.000	-			-	-	-
ESP II CP 08-09	28/07/2009	28/07/2009	30/11/2009	80.200	80.200	-	-	80.200	-	R\$ 1,03823	R\$ 7,4418	-	-	-
				80.200	80.200	-	-	80.200	-			-	-	-
ESP III LP 08-09	28/07/2009	03/03/2010	02/09/2010	108.083	108.083	-	-	108.083	-	R\$ 0,67783	R\$ 7,8022	-	-	-
ESP III LP 08-09	28/07/2009	03/03/2011	02/09/2011	108.083	108.083	-	-	108.083	-	R\$ 0,67783	R\$ 7,8022	-	-	-
ESP III LP 08-09	28/07/2009	03/03/2012	02/09/2012	108.082	108.082	-	-	108.082	-	R\$ 0,67783	R\$ 7,8022	-	-	-
ESP III LP 08-09	28/07/2009	03/03/2013	02/09/2013	108.082	-	-	-	-	108.082	R\$ 0,67783	R\$ 7,8177	845,0	-	948,5
				432.330	324.248	-	-	324.248	108.082			845,0	-	948,5
ESP IV LP 09-10	01/07/2010	03/03/2011	02/09/2011	80.000	80.000	-	-	80.000	-	R\$ 11,02605	(R\$ 2,5461)	-	-	-
ESP IV LP 09-10	01/07/2010	03/03/2012	02/09/2012	80.000	80.000	125	-	79.875	-	R\$ 11,02605	(R\$ 2,5461)	-	-	-
ESP IV LP 09-10	01/07/2010	03/03/2013	02/09/2013	80.000	-	-	-	-	80.000	R\$ 11,02605	R\$ 1,4430	115,4	-	(125,8)
ESP IV LP 09-10	01/07/2010	03/03/2014	02/09/2014	80.000	-	-	-	-	80.000	R\$ 11,02605	R\$ 3,3456	267,6	-	(125,8)
				320.000	160.000	125	-	159.875	160.000			383,1	-	(251,5)
ESP V LP 10-11	20/04/2011	03/03/2012	02/09/2012	142.770	142.770	275	-	142.495	-	R\$ 7,02510	R\$ 1,4549	-	-	-
ESP V LP 10-11	20/04/2011	03/03/2013	02/09/2013	142.770	275	-	-	275	142.495	R\$ 7,02510	R\$ 2,8443	405,3	-	346,1
ESP V LP 10-11	20/04/2011	03/03/2014	02/09/2014	142.770	275	-	-	275	142.495	R\$ 7,02510	R\$ 4,4013	627,2	-	346,1
ESP V LP 10-11	20/04/2011	03/03/2015	02/09/2015	142.770	275	-	-	275	142.495	R\$ 7,02510	R\$ 5,3286	759,3	-	346,1
				571.080	143.595	275	-	143.320	427.485			1.791,8	-	1.038,3
Total em	31/12/2012			1.769.685	1.046.468	400	-	1.004.618	764.667			3.102,0	(23,4)	1.826,3

29. RESULTADO POR AÇÃO

A tabela a seguir demonstra a reconciliação do cálculo de lucros por ação para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (em milhares, exceto quando mencionado):

	31/12/12	31/12/11
(Prejuízo) atribuível aos acionistas das operações continuadas	(480.837)	(773.752)
Lucro atribuível aos acionistas das operações descontinuadas	256.935	27.740
Prejuízo (lucro) atribuível aos acionistas da Companhia	(223.902)	(746.012)
Média ponderada da quantidade de ações do período (em unidades)	352.728.068	346.983.954
Média ponderada da quantidade de ações em tesouraria, incluindo o efeito de Stock Option (em unidades)	(648.622)	(539.123)
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação (em unidades)	352.079.446	346.444.831
Prejuízo (lucro) Básico e Diluído (em R\$) das operações continuadas	(1,3657)	(2,2334)
Prejuízo (lucro) Básico e Diluído (em R\$) das operações descontinuadas	0,7298	0,0801
Resultado atribuído aos acionistas da Companhia	(0,6359)	(2,1533)

A Companhia possui debêntures conversíveis em ações ordinárias, não computados no cálculo do resultado diluído por ação.

30. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A Marfrig Alimentos S.A. é uma multinacional de origem brasileira dedicada à produção, industrialização e comercialização no mercado interno e operações internacionais de produtos alimentícios diversificados, com foco em derivados de proteína animal.

A Companhia construiu um modelo de negócios integrado e geograficamente diversificado, composto por bases de produção localizadas em lugares com vantagens competitivas importantes de custo e uma rede de distribuição com acesso aos principais mercados consumidores do mundo.

A Companhia está organizada estrategicamente em dois principais segmentos apresentáveis, organizada de acordo com a proteína animal que dá origem à receita, com estruturas próprias e profissionalizadas e segmentadas em:

- Bovinos, Ovinos e Couro, com operações de abate de animais localizada na América do Sul (Brasil, Argentina, Uruguai e Chile) e Europa;
- Aves, Suínos e Produtos Elaborados e Processados, com operações no Brasil, Europa, Estados Unidos, Oriente Médio e Ásia.

A plataforma global do grupo está presente nos 5 continentes, com 150 plantas e escritórios na América do Sul, América do Norte, Ásia, África, Europa, Oriente Médio e Oceania, com um sistema de distribuição que nos permite exportar para mais de 140 países. A Companhia fornece informações ao mercado combinadas por segmento de atividade, na forma considerada para tomada de decisões estratégicas pelos seus administradores.

A Companhia informa que no demonstrativo abaixo, as operações que ocorreram ao longo do ano de 2012, já não constam mais nos respectivos segmentos. A conclusão do contrato de permuta dos ativos e outras avenças entre Marfrig e BRFoods, impactou o segmento de bovinos, ovinos e couro e, a conclusão da venda dos ativos de logística da Keystone para a Martin-Brower impactou o segmento de aves, suínos e produtos elaborados e processados.

Abaixo o balanço patrimonial e demonstração de resultado, consolidados, resumidos por segmento de informação:

	31/12/12		31/12/11	
	Bovinos, Ovinos e Couros	Aves, Suínos e Produtos Elaborados e Processados	Bovinos, Ovinos e Couros	Aves, Suínos e Produtos Elaborados e Processados
Ativo				
Circulante	6.074.988	4.159.664	10.234.652	5.426.750
Realizável a longo prazo	1.916.181	1.344.969	3.261.150	1.607.389
Investimentos	178	11.109	213	12.982
Imobilizado	2.688.616	5.068.643	7.757.259	2.494.871
Ativos biológicos	17.597	235.764	253.361	24.773
Intangível	868.771	3.203.154	4.071.925	1.187.559
	11.566.331	14.023.123	25.589.454	10.741.555
Passivo Circulante	3.297.971	4.389.349	7.687.320	2.723.165
Não circulante	8.696.451	4.900.591	13.597.042	4.438.816
	11.994.422	9.289.940	21.284.362	12.161.981
Receita líquida	7.752.134	15.974.260	23.726.394	7.647.540
CPV	(6.073.243)	(14.093.991)	(20.167.234)	(6.313.920)
Resultado com equivalência patrimonial				

continuação

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais (Controladora) e Consolidadas para o Exercício Encerrado em 31 de Dezembro de 2012 e 2011
(Valores expressos em milhares de reais)

Os atos da Companhia mencionados no parágrafo anterior são: a) Prestar garantia a obrigações de controladas e/ou subsidiárias integrais; b) aprovar aquisições e/ou alienações de bens do ativo permanente; c) aprovar a obtenção de operações financeiras, incluindo operações de "Leasing"; e d) aprovar transação ou conjunto de transações envolvendo a Companhia e partes relacionadas, direta ou indiretamente.

A Companhia somente pratica operações com derivativos ou instrumentos similares que objetivem proteção mínima a: moedas estrangeiras, taxas de juros e preços de commodities, com a política conservadora de não assumir operações que possam comprometer sua posição financeira. A Companhia não pratica operações avançadas em derivativos ou instrumentos similares.

A Companhia também mantém uma sólida política financeira, com manutenção de elevado saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo, ao mesmo tempo em que concentra seu endividamento no longo prazo em vencimentos distribuídos de forma a não causar concentrações em um único ano.

32.2. Instrumentos Financeiros por Categoria

Os ativos e passivos financeiros da Companhia são classificados conforme as categorias abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	211.130	399.326	85.707	23.041
Aplicações financeiras	-	-	904.239	877.165
Valores a receber - clientes	486.283	381.222	-	-
Títulos a receber - derivativos	-	-	53.201	2.388
Partes relacionadas	2.838.257	1.963.350	-	-
Ativos financeiros totais	3.535.670	2.743.898	1.043.147	902.594
Passivos financeiros				
Fornecedores	355.511	344.484	-	-
Empréstimos, financiamentos e debêntures	5.385.671	5.700.278	-	-
Derivativos	-	-	260.891	209.185
Juros sobre debêntures	144.445	180.299	-	-
Passivos financeiros totais	5.885.627	6.225.061	260.891	209.185

Os detalhes das políticas contábeis e dos métodos adotados (incluindo critérios de reconhecimento, bases de mensuração e critérios de reconhecimento de ganhos e perdas), para cada classe de instrumento financeiro e de patrimônio, estão apresentados na nota explicativa nº 3.1.4.

32.3. Comparação do Valor de Mercado e dos Respectivos Valores Justos

Segue apresentação do valor de mercado dos instrumentos financeiros:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	832.586	1.042.671	87.322	34.149
Aplicações financeiras	-	-	2.259.172	2.401.037
Valores a receber - clientes	1.793.315	1.302.906	-	-
Títulos a receber - derivativos	-	-	72.266	24.585
Ativos financeiros totais	2.625.901	2.345.577	2.418.760	2.459.771
Passivos financeiros				
Fornecedores	2.580.227	2.783.120	-	-
Empréstimos, financiamentos e debêntures	12.237.474	11.197.029	-	-
Derivativos	-	-	304.569	243.888
Juros sobre debêntures	144.445	180.299	-	-
Passivos financeiros totais	14.962.146	14.160.448	304.569	243.888

A Companhia contratou operações de "swap", não especulativas para minimizar os efeitos das mudanças nas taxas de juros na liquidação de suas operações de empréstimos e financiamentos, conforme abaixo:

Instrumento	Registro	Vencimento	A receber		A pagar		Valor de referência US\$ (nacional) (2)	Valor Justo R\$ (1)	Valor a receber (-) pagar	Valor a receber (-) pagar
			Valor contábil	Valor de mercado	Valor contábil	Valor de mercado				
Swap Taxa Juros	CETIP	2012	1.076.820	1.076.820	1.076.820	-	-	-	(1.027)	(1.027)
Swap Taxa Juros	CETIP	2013	Menor VC USD + 2,4 CDI	Menor VC USD + 2,4 CDI	Menor VC USD + 2,4 CDI	68.000	1.897	(1.069)	(1.958)	(1.958)
Swap Taxa Juros	CETIP	2013	Libor Maior 2,38%	Libor Maior 2,38%	Libor Maior 2,38%	50.000	208.492	(679)	(1.958)	(1.958)
Swap Taxa Juros	CETIP	2014	Libor Maior 3,30%	Libor Maior 3,30%	Libor Maior 3,30%	216.716	374.912	(7.401)	(14.285)	(14.285)
Swap Taxa Juros	CETIP	2015	Libor Maior 5,50%	Libor Maior 5,50%	Libor Maior 5,50%	82.500	162.983	(5.403)	(109.291)	(109.291)
Swap Taxa Juros	CETIP	2015	Maior VC USD + 7,13%	Maior VC USD + 7,13%	Maior VC USD + 7,13%	426.241	828.172	(117.208)	(6.675)	(6.675)
Swap Taxa Juros	CETIP	2015	Menor VC USD + 6,75%	Menor VC USD + 6,75%	Menor VC USD + 6,75%	225.000	378.532	(11.742)	(58.866)	(58.866)
Swap Taxa Juros	CETIP	2016	Menor Libor VC USD + 5,5%	Menor Libor VC USD + 5,5%	Menor Libor VC USD + 5,5%	100.000	204.350	-	-	-
Swap Taxa Juros	CETIP	2016	Maior VC + 8,825%	Maior VC + 8,825%	Maior VC + 8,825%	120.000	200.272	(69.116)	-	-
Swap Taxa Juros	CETIP	2018	Maior VC USD + 8%	Maior VC USD + 8%	Maior VC USD + 8%	1.288.457	2.359.610	(207.690)	(210.578)	(210.578)
Swap Taxa Juros	CETIP	2012	Libor Maior 5,50%	Libor Maior 5,50%	Libor Maior 5,50%	-	-	-	(5.720)	(5.720)
Swap Taxa Juros	CETIP	2013	Libor Maior 2,26%	Libor Maior 2,26%	Libor Maior 2,26%	100.000	203.017	(28.629)	(1.424)	(1.424)
Swap Taxa Juros	(3)	2013	Maior VC USD + 5,72%	Maior VC USD + 5,72%	Maior VC USD + 5,72%	-	-	-	(1.887)	(1.887)
						100.000	203.017	(28.629)	(9.031)	(9.031)
						1.388.457	2.562.627	(236.319)	(219.609)	(219.609)

- O valor informado é apurado através do método "Mark-to-Market" (MtM) mais o prêmio que houver, que consiste em apurar o valor futuro com base nas condições contratadas e determinar o valor presente com base nas curvas de mercado, extraídas da base de dados da Bloomberg e da BM&FBovespa.
- O valor de referência (nacional) não está condicionado a uma operação de hedge. O mesmo apenas é base para os fluxos de pagamento, os quais estão atrelados à taxa Libor (Libor Interbank Offered Rate), que por sua vez está fixada.
- Operação bi-lateral/balcão. Não possui registro em câmara de custódia/liquidação.

32.6. Administração de Risco de Preços de "Commodities"

Em suas atividades a Companhia e suas controladas efetivam a compra de certas "commodities" como: gado, grãos e energia, os quais são os maiores componentes individuais do custo de produção e estão sujeitos a determinadas variáveis.

O preço do gado adquirido de terceiros está diretamente relacionado às condições de mercado, sofrendo influência da disponibilidade interna e níveis de demanda no mercado internacional.

No tocante ao milho e farelo de soja ("grãos"), os mesmos estão sujeitos à volatilidade gerada pelas condições climáticas, rendimento de café, custos com transportes, custos com armazenagem, política agrícola, taxas de câmbio, cotação internacional e outros, o que está fora do controle da Administração.

No intuito de diminuir o impacto das "commodities", a Companhia e suas controladas administram os níveis de estoque, mantêm confinamento de gado e negociam instrumentos financeiros derivativos de mercado futuro.

Os controles internos utilizados no gerenciamento de risco e cobertura são feitos através de planilhas de cálculos com o devido acompanhamento das operações realizadas e o cálculo de VaR (Value at Risk) para um dia, com o intervalo de confiança de 95%.

A controladora e as suas controladas contratam instrumentos financeiros com o objetivo de reduzir o risco de preço relacionado às necessidades das commodities para um período de até 12 meses.

Parte substancial dos referidos instrumentos financeiros de proteção advém do mercado futuro, tendo como contraparte a bolsa CBOT - Chicago Board of Trade.

Segue abaixo posição dos derivativos relacionados ao risco de commodities:

Registro	Contrato Futuro	Qtd. contratos	Vcto.	Valor Justo	Resultado em 31/12/2012
CBOT	milho	6.084	2013	(11.646)	1.199
CBOT	soja	(778)	2013	303	(4.470)
CBOT	milho	(586)	2013	(8.687)	(8.215)
		6.156		(31.119)	(5.620)

Em 31 de dezembro de 2012, o saldo de ajuste dos derivativos referentes ao risco de commodities foi de R\$ 1.952.

32.7. Administração de Risco de Crédito

A Companhia e as suas controladas estão sujeitas ao risco de crédito. O risco de crédito trata de prejuízos financeiros do grupo caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem em grande parte dos recebíveis.

A Companhia e as suas controladas limitam suas exposições através de análise de crédito e gestão da carteira de clientes, buscando minimizar a exposição econômica a um dado cliente e/ou mercado que possa vir a representar perdas expressivas.

A Política de Risco de Crédito Global determina as diretrizes para a gestão do risco de crédito financeiro pautada nas seguintes bases:

- Limitação da concentração do risco de crédito líquido de contraparte em 15% do total do ativo circulante;
- Aplicação dos recursos financeiros em instituições financeiras sólidas e de primeira linha, através da avaliação do seu rating;
- Equalização das posições passivas com as posições ativas.

As avaliações realizadas são baseadas nos fluxos de informações e de monitoramento do volume de compras no mercado. Os controles internos englobam a atribuição de limites de crédito.

A exposição máxima ao risco de crédito da Companhia e suas controladas são os valores a receber de clientes apresentados na nota explicativa nº 6. O valor do risco efetivo de eventuais perdas encontra-se apresentado como provisão para risco de crédito, na referida nota.

A seguir os valores de ativo financeiro sujeitos a risco de crédito:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Caixa e equivalentes de caixa	296.837	422.367	919.908	1.076.820
Aplicações Financeiras	904.139	877.065	2.258.286	2.400.140
Valores a receber - clientes nacionais	354.232	193.588	1.391.752	1.032.510
Valores a receber - clientes internacionais	132.051	187.634	401.563	270.396
Outros valores a receber	17.996	19.954	155.079	168.538
Total	1.705.255	1.700.608	5.126.588	4.948.404

32.8. Administração de Risco Cambial

Trata-se do risco de que alterações das taxas de câmbio de moedas estrangeiras possam fazer com que a Companhia e suas controladas incorram em prejuízos, levando a uma redução dos valores dos ativos ou aumento dos valores das obrigações. A principal exposição à qual a Companhia está sujeita, no tocante às variações cambiais, se refere à flutuação do dólar dos EUA em relação ao real.

Como aproximadamente 71% das receitas da Companhia são originadas em outras moedas que não o Real, a Companhia possui um "hedge" natural para fazer frente aos vencimentos de suas futuras obrigações em moeda estrangeira. Os controles internos utilizados no gerenciamento de risco e cobertura são feitos através de planilhas de cálculos com o devido acompanhamento das operações realizadas e o cálculo de VaR (Value at Risk) para um dia, com intervalo de confiança de 95%.

A Companhia também mantém uma sólida política financeira, com manutenção de elevado saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo em renomadas instituições financeiras.

Acreditamos que a política financeira consistente da Companhia e suas controladas, alicerçada em sua estrutura de capital bem distribuída, fornece condições para consolidar o aproveitamento das sinergias com as aquisições realizadas.

Posição em moeda estrangeira e derivativos em aberto

Os ativos e passivos em moeda estrangeira são assim demonstrados:

Descrição	Controladora			Consolidado		
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Exposição						
Operacional						
Contas a receber	356.149	451.855	28.902	28.902	28.902	28.902
Adiantamento de cambiais entregues - ACES	(219.007)	(262.776)	(75.622)	(75.622)	(75.622)	(75.622)
Importações a pagar	(27.392)	(45.560)	(6.669)	(6.669)	(6.669)	(6.669)
Subtotal	109.750	143.519	(53.389)	(53.389)	(53.389)	(53.389)

O valor justo dos instrumentos financeiros é similar ao valor contábil e refletem substancialmente os valores que seriam obtidos se fossem negociados no mercado. No entanto, por não possuírem um mercado ativo, poderiam ocorrer variações caso a Companhia e suas controladas resolvessem liquidá-las antecipadamente.

32.4. Risco de Liquidez

O risco de liquidez decorre da gestão de capital de giro da Companhia e controladas e da amortização dos encargos financeiros e principal dos instrumentos de dívida. É o risco que a Companhia e suas controladas encontrarão dificuldade em cumprir as suas obrigações financeiras vencidas.

A Companhia e suas controladas administram seu capital tendo como base parâmetros de otimização da estrutura de capital com foco nas métricas de liquidez e alavancagem que possibilitem a um retorno aos acionistas, no médio prazo, condizente com os riscos assumidos na operação.

32.4.1. Gestão de Capital

Caixa e equivalentes de caixa e aplicação financeira no curto prazo

	31/12/12	31/12/11
Empréstimos e financiamentos no curto prazo	3.178.194	3.476.960
Indicador de Liquidez modificado	0,95	1,53
Indicador de alavancagem	4,28x	4,39x

A gestão de capital é feita com o objetivo de se definir a melhor estrutura de financiamentos para a Companhia e suas controladas. Os principais indicadores para monitoramento dessa gestão é o indicador de liquidez imediata modificado, representado pela relação entre o caixa e equivalentes de caixa e o indicador de alavancagem, - endividamento circulante (curto prazo); e o indicador de alavancagem - acompanhamento da relação da dívida líquida (endividamento total menos o caixa e equivalentes de caixa) sobre "EBITDA" em níveis considerados administráveis para a continuidade das operações.

Com base na análise desses indicadores, é definida a gestão de capital de giro de forma a manter a alavancagem natural da Companhia e suas controladas em níveis iguais ou inferiores ao índice de alavancagem que a Administração considera como adequado.

A tabela a seguir apresenta os prazos contratuais (representando fluxos de caixa contratuais não descontados) de passivos financeiros:

	Consolidado				
	2012	2013	2014	2015	Após
31 de dezembro de 2011					
Fornecedores	2.783.120	-	-	-	2.783.120
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	2.277.035	2.202.101	2.138.800	1.291.686	3.287.407
Juros sobre debêntures	180.299	-	-	-	180.299
Passivos financeiros derivativos	8.171	3.845	14.285	132.484	85.103
Total	5.248.625	2.205.946	2.153.085	1.424.170	3.372.510
31 de dezembro de 2012					
Fornecedores	2.580.227	-	-	-	2.580.227
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	3.558.530	3.091.092	1.709.391	1.189.075	2.689.386
Juros sobre debêntures	144.445	-	-	-	144.445
Passivos financeiros derivativos	44.560	7.601	163.292	-	89.116
Total	6.327.762	3.098.693	1.872.683	1.189.075	2.778.502

32.5. Administração de Risco de Taxas de Juros

Refere-se ao risco de a Companhia vir a sofrer perdas econômicas devido a alterações adversas nas taxas de juros. Esta exposição se trata, principalmente, da mudança nas taxas de juros de mercado que afetam passivos e ativos da Companhia indexados pela taxa TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), LIBOR (London Interbank Offered Rate), ou CDI (Taxa de juros dos Certificados de Depósitos Interbancários).

Visando minimizar os custos de serviço da dívida, a Companhia e suas controladas monitoram continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. Os controles internos utilizados no gerenciamento de risco e cobertura são feitos através de planilhas de cálculos com o devido acompanhamento das operações realizadas e o cálculo de VaR (Value at Risk) para um dia, com o intervalo de confiança de 95%.

O risco de exposição à taxa de juros da Companhia e suas controladas em 31 de dezembro de 2011 e em 31 de dezembro de 2012 está a seguir apresentado:

	Consolidado	
	31/12/12	31/12/11
Exposição à taxa CDI:		
NCE (R\$ e US\$)/ACC/Capital de giro (R\$)	3.612.004	3.059.976
(-) CDB-DI (R\$)	(275.987)	(1.002.199)
Subtotal	3.336.017	2.057.777
Exposição à taxa LIBOR		
Pré-pagamento (US\$)	2.485.905	2.595.233
Capital de giro (US\$)	215.279	205.561
Financiamento parque industrial (US\$)/Linha de Crédito Rotativo (US\$)	946.299	5.994
Subtotal	3.647.483	2.806.788
Exposição à taxa TJLP:		
FINAME/FINEM/FINEP	85.520	61.047
Subtotal	85.520	61.047
Total	7.069.020	4.925.612

Exposição	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Exposição				
Operacional				
Contas a receber	797.409	924.177	63.544	63.544
Adiantamento de cambiais entregues - ACES	(389.426)	(651.535)	(75.622)	(75.622)
Importações a pagar	(95.457)	(116.832)	(2.810)	(2.810)
Outros	(33.216)	4.125	(24.759)	(24.759)
Subtotal	279.310	159.935	(39.647)	(39.647)
Financeiro				
Empréstimos e financiamentos	(9.268.121)	(8.611.286)	(491.009)	(491.009)
Títulos a pagar	(8.013)	(25.187)	(10.5	

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais (Controladora) e Consolidadas para o Exercício Encerrado em 31 de Dezembro de 2012 e 2011
(Valores expressos em milhares de reais)

No tocante ao risco cambial, seguem abaixo os cenários de sensibilidade:

	Cenário de stress - exposição cambial de balanço		
	Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
31/12/2012			
Controladora	(14.862)	(743.092)	(1.486.184)
Controladas	(13.634)	(681.678)	(1.363.356)
	(28.495)	(1.424.770)	(2.849.540)

Com relação ao risco de commodities, seguem abaixo os cenários de sensibilidade:

	Cenário de stress - derivativos commodities		
	Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
Instrumento			
Consolidado	(31.119)	(38.899)	(46.679)

32.11. Valor Justo de Instrumentos Financeiros

A Companhia e suas controladas utilizam as curvas de mercado da "Bloomberg" de cada derivativo, trazidas a valor presente na data da apuração, para obtenção do valor justo, à exceção dos derivativos de mercado futuro que têm os valores justos calculados com base nos ajustes diários das variações das cotações de mercado das bolsas de mercadorias e futuros que atuam como contraparte. O valor justo dos contratos de swap de taxa de juros é obtido calculando-se de forma independente as pontas ativa e passiva, trazendo-as ao seu valor presente.

De acordo com o IFRS 7, a Companhia e suas controladas classificam a mensuração do valor justo de acordo com os níveis hierárquicos que refletem a significância dos índices utilizados nesta mensuração, conforme os seguintes níveis:

- Nível 1:** Preços cotados em mercados ativos (não ajustados) para ativos e passivos idênticos;
- Nível 2:** Outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, em que os preços cotados são para ativos e passivos similares, seja diretamente por obtenção de preços em mercados ativos ou indiretamente, como técnicas de avaliação que utilizam dados dos mercados ativos;
- Nível 3:** Os índices utilizados para cálculo não derivam de um mercado ativo. A Companhia e suas controladas não possuem instrumentos neste nível de mensuração.

Conforme observado acima, os valores justos dos instrumentos financeiros, à exceção daqueles vencíveis no curto prazo, instrumentos de patrimônio sem mercado ativo e contratos com características discricionárias em que o valor justo não pode ser mensurado confiavelmente, estão apresentados por níveis hierárquicos de mensuração, abaixo:

Instrumento	Nível		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	919.908	-	-
Aplicações Financeiras - mantidas para negociação	-	2.258.286	-
Passivos não circulantes			
Derivativos	-	(232.303)	-
Total	919.908	2.025.983	-

A Administração entende que os resultados obtidos com estas operações de derivativos atendem à estratégia de gerenciamento de risco adotada pela Companhia e suas controladas.

33. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O Imposto de Renda e a Contribuição Social sobre o lucro foram apurados conforme legislação em vigor, bem como em conformidade com o Regime Tributário de Transição - RTT, previsto na Medida Provisória nº 449/2008 convertida na Lei nº 11.941/2009.

Os cálculos do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o lucro, bem como suas respectivas declarações, quando exigidas, estão sujeitas a revisão por parte das autoridades fiscais por exercícios e prazos variáveis em relação à respectiva data do pagamento ou entrega da declaração de rendimentos.

Demonstramos o cálculo e a conciliação do montante de Imposto de Renda e da Contribuição Social apresentados no resultado do exercício:

Tributo	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Lucro (prejuízo) antes dos efeitos tributários	(335.901)	(1.088.231)	(910.439)	(1.319.416)
Adições				
Adições do IRPJ	647.354	548.374	573.870	917.184
Adições do CSLL	647.354	548.374	316.141	858.282
(-) Exclusões				
(-) Exclusões do IRPJ	(702.533)	(437.288)	(263.316)	(944.840)
(-) Exclusões do CSLL	(702.533)	(437.288)	(271.458)	(914.676)
Base de cálculo				
Base de cálculo do imposto de renda	(391.080)	(977.145)	(599.885)	(1.347.072)
Base de cálculo da contribuição social	(391.080)	(977.145)	(865.756)	(1.375.810)
Empresas com prejuízo fiscal	-	-	442.077	448.063
Empresas com base negativa	-	-	444.532	478.599
Base de cálculo ajustada IRPJ	(391.080)	(977.145)	(157.808)	(899.009)
Base de cálculo ajustada CSLL	(391.080)	(977.145)	(421.224)	(897.211)
(-) Compensação de prejuízo fiscal	-	-	(36.466)	(15.993)
(-) Compensação de base negativa de CSLL	-	-	(36.426)	(14.785)
Base de cálculo após compensação				
Base de cálculo após compensação IRPJ	(391.080)	(977.145)	(194.274)	(915.002)
Base de cálculo após compensação CSLL	(391.080)	(977.145)	(457.650)	(911.996)
Adicional de renda (15%)	-	-	157.974	(43.838)
Adicional (10%)	-	-	5.925	(11.550)
(-) PAT	-	-	305	(25)
Imposto de renda total	-	-	164.204	(55.413)
Contribuição social (9%)	-	-	7.768	(4.336)
Diferença de alíquota sobre os resultados do exterior	-	-	171.972	(59.749)
Total de tributos	-	-	(6.336)	92.983
Efeito na Demonstração de Resultados	-	-	165.836	33.134
Tributo				
(-) Imposto de renda - Corrente	-	-	(157.871)	(28.799)
Imposto recolhido no exterior	-	-	11.468	-
Imposto de renda diferido - Ativos (1)	150.867	246.790	341.304	383.221
Imposto de renda diferido - Passivo (1)	14.937	4.841	134.080	65.295
Líquido	165.804	251.631	328.961	419.717
(-) Contribuição social - corrente	-	-	(7.768)	(4.336)
Contribuição social diferida - Ativa (1)	54.312	88.845	101.538	125.962
Contribuição social diferida - Passiva (1)	5.377	1.743	7.464	1.930
Líquido	59.689	90.588	101.234	123.557

(1) Referem-se ao Imposto de Renda diferido e a contribuição social diferida, apurados sobre: os tributos com exigibilidade suspensa (provisões) que foram adicionados na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social; aproveitamento fiscal de ágio pago sobre rentabilidade futura; e prejuízo fiscal/base negativa de CSL, os quais estão demonstrados nas notas explicativas 11 e 23.

34. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O Grupo Marfrig está trabalhando para se tornar referência de sustentabilidade em seu segmento de mercado. Para tanto, segue uma estratégia de aperfeiçoamento contínuo de sua inovação tecnológica, aliado à transparência de suas ações e práticas de governança corporativa. Em 2007 foi criado o Departamento de Ação Social, o qual é responsável por tais projetos.

Sustentabilidade é um dos pilares da estratégia corporativa do Grupo Marfrig e permeia todas as suas atividades e divisões. A Companhia tem o compromisso de manter o equilíbrio econômico, social e ambiental em seus negócios, contribuindo com o desenvolvimento da sociedade e a preservação do planeta.

A Marfrig é uma referência em sustentabilidade em vários de seus segmentos de atuação. Respeitando aspectos culturais e práticas de negócios locais, segue uma estratégia de aperfeiçoamento contínuo, pioneirismo e inovação tecnológica, aliado à transparência de suas ações e práticas de governança corporativa.

Sua estratégia de sustentabilidade está baseada em seis dimensões:

- Social:** realizar ações que beneficiem as sociedades em que o Grupo está inserido, estimular a diversidade na organização e promover a segurança e a saúde no ambiente de trabalho.
- Cadeia de Suprimentos:** fomentar a pecuária sustentável, manter boas relações com os fornecedores e assegurar o bem-estar animal.
- Ambiental:** gerenciar o uso de recursos naturais, a matriz energética, o descarte de resíduos e proteger a biodiversidade, minimizando os impactos de sua atividade que contribuem para as mudanças climáticas.
- Tecnológica:** investir em pesquisa e desenvolvimento, na inovação e em novos processos de engenharia, contribuindo para o desenvolvimento do setor.
- Econômica:** gerir riscos, oportunidades e custos com uma visão de longo prazo.
- Produto:** desenvolver produtos de qualidade, com alto valor nutricional e segurança alimentar.

Essas seis dimensões contemplam todos os públicos da Companhia: fornecedores, parceiros, clientes, colaboradores, acionistas e sociedade. Foram criadas para que haja sinergias entre elas, gerando valor e trazendo melhores resultados ao Grupo. Para medir seu impacto ambiental, o Grupo elabora o Inventário de Emissões Globais de Gases de Efeito Estufa (GEE) desde 2010. Atualmente, o inventário global chega até o escopo 3, que inclui as fontes de emissões que não estão sob o controle direto da Companhia, como a produção de grãos utilizados nas rações, as emissões entéricas dos ruminantes e o transporte terceirizado dos produtos aos clientes, entre outras. Em 2013, a Companhia fará o mapeamento de sua "Pegada Hídrica", pautado na metodologia *Water Footprint Network*, com o intuito de avançar na gestão de recursos hídricos e tornar-se ainda mais eficaz no uso sustentável de água. A utilização de biodigestores, tratamento de efluentes e reciclagem de resíduos são práticas adotadas por todas as unidades do Grupo.

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da

Marfrig Alimentos S.A.

São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da **Marfrig Alimentos S.A.** ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Parecer do Conselho Fiscal

São Paulo, 27 de março de 2013

Roberto Lamb
Membro Efetivo

Peter Vaz da Fonseca
Membro Efetivo

Marcílio José da Silva
Membro Efetivo

www.marfrig.com.br